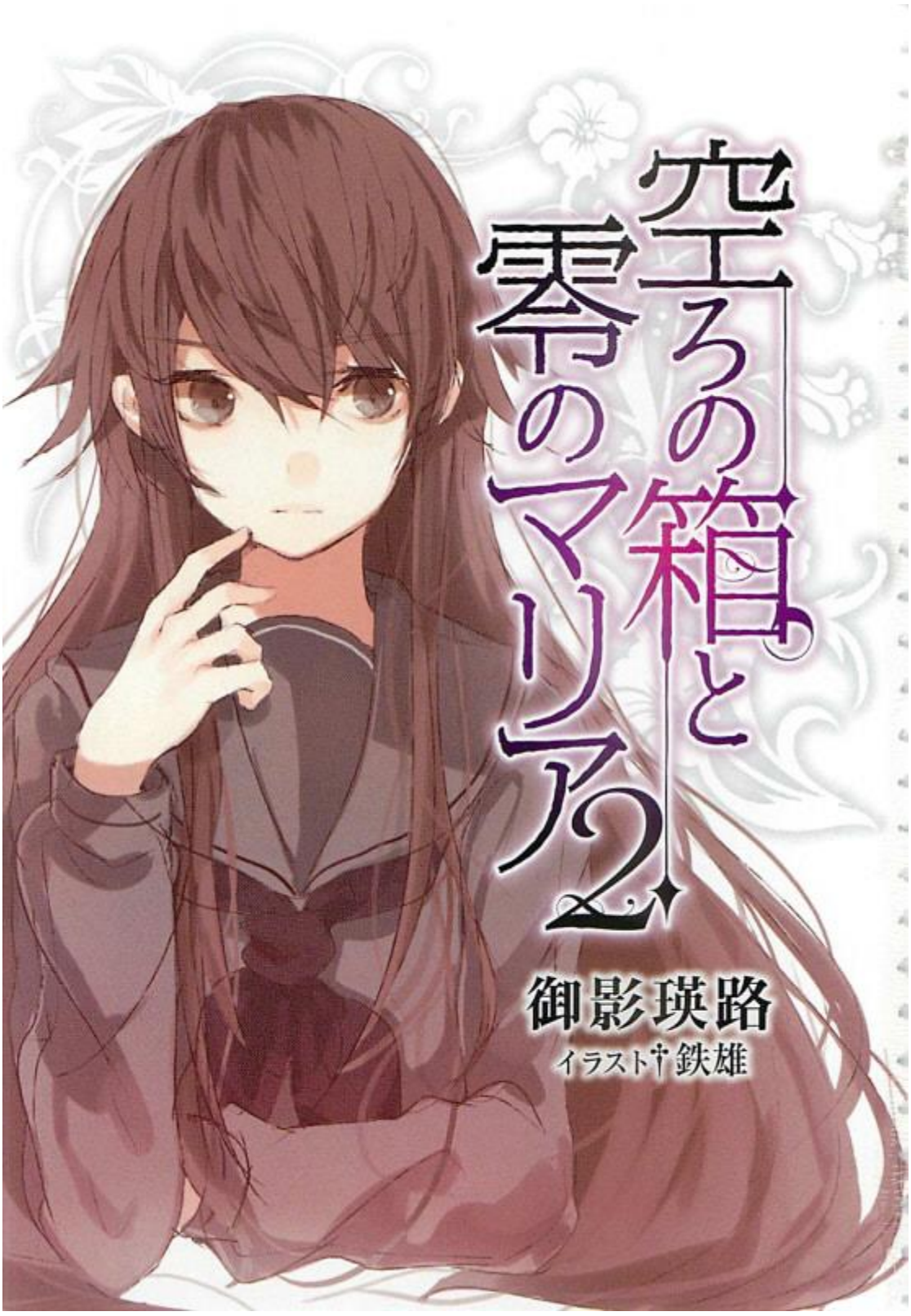
空ろの箱と零のマリア2
御影瑛路
Eiji Mikage
イラスト・鉄雄
電撃文庫



Para mais novels visite:

Novel JP

UTSURO NO HAKO TO ZERO NO MARIA

A Caixa Vazia e a Zerésima Maria

Volume 2

Eiji Mikage
御影瑛路

Ilustrado por: Tetsuo (415)
鉄雄

PUBLICADO
10 SETEMBRO 2009

SUMÁRIO

SINOPSE 6
ILUSTRAÇÕES 7
PRÓLOGO 11
29. ABRIL 14
29. ABRIL (QUARTA-FEIRA) 00:02 14
29. ABRIL (QUARTA-FEIRA) 23:57 14
30. ABRIL 15
30. ABRIL (QUINTA-FEIRA) 00:00 15
30. ABRIL (QUINTA-FEIRA) 12:37 15
30. ABRIL (QUINTA-FEIRA) 12:43 19
30. ABRIL (QUINTA-FEIRA) 22:38 25
30. ABRIL (QUINTA-FEIRA) 23:18 26
01. MAIO 27
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 08:14 27
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 08:31 30
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 09:32 33
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 11:00 35
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 12:00 35
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 12:17 37
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 13:00 41
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 14:00 41
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 15:34 43
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 16:00 43
01. MAIO (SEXTA-FEIRA) 23:22 45
02. MAIO 47
02. MAIO (SÁBADO) 00:11 47
02. MAIO (SÁBADO) 00:31 49
02. MAIO (SÁBADO) 07:06 56
02. MAIO (SÁBADO) 07:34 61
02. MAIO (SÁBADO) 08:11 65
02. MAIO (SÁBADO) 09:05 70
02. MAIO (SÁBADO) 09:14 72
02. MAIO (SÁBADO) 10:00 75
02. MAIO (SÁBADO) 11:00 78
02. MAIO (SÁBADO) 11:47 80
02. MAIO (SÁBADO) 12:00 82
02. MAIO (SÁBADO) 14:00 87
02. MAIO (SÁBADO) 23:10 91
03. MAIO 92
03. MAIO (DOMINGO) 07:12 92
03. MAIO (DOMINGO) 08:45 96
03. MAIO (DOMINGO) 10:06 97

03. Maio (Domingo) 21:04 99
03. Maio (Domingo) 21:32 102
04. Maio 118
04. Maio (Segunda-feira) 07:49 118
04. Maio (Segunda-feira) 10:01 121
04. Maio (Segunda-feira) 11:02 123
04. Maio (Segunda-feira) 12:06 129
04. Maio (Segunda-feira) 12:35 132
04. Maio (Segunda-feira) 13:00 138
04. Maio (Segunda-feira) 14:00 146
05. Maio 148
05. Maio (Terça-feira) 02:10 148
05. Maio (Terça-feira) 06:15 150
05. Maio (Terça-feira) 21:42 153
05. Maio (Terça-feira) 23:00 163
05. Maio (Terça-feira) 23:56 170
18. Maio 174
Notas do Autor 184
Autores 186

Kazuki passa a se afastar de um cotidiano tranquilo ao lado de Maria.

Seu corpo se move por conta própria, enviando emails que não se lembra.

Seria essa a prova da presença maliciosa de uma 'caixa'──!?

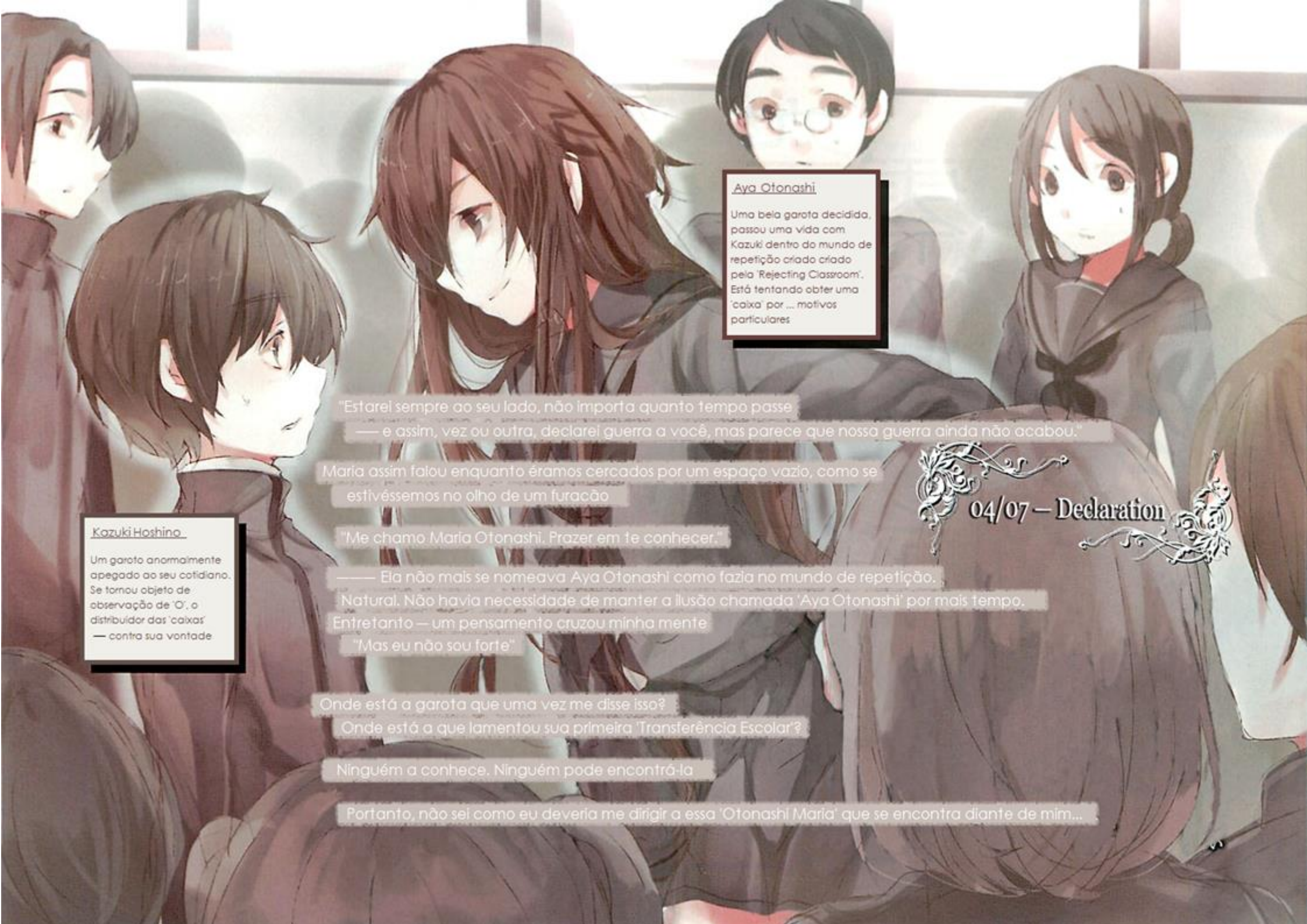
SINOPSE

Se renda e me entregue este corpo, antes que eu o domine completamente.

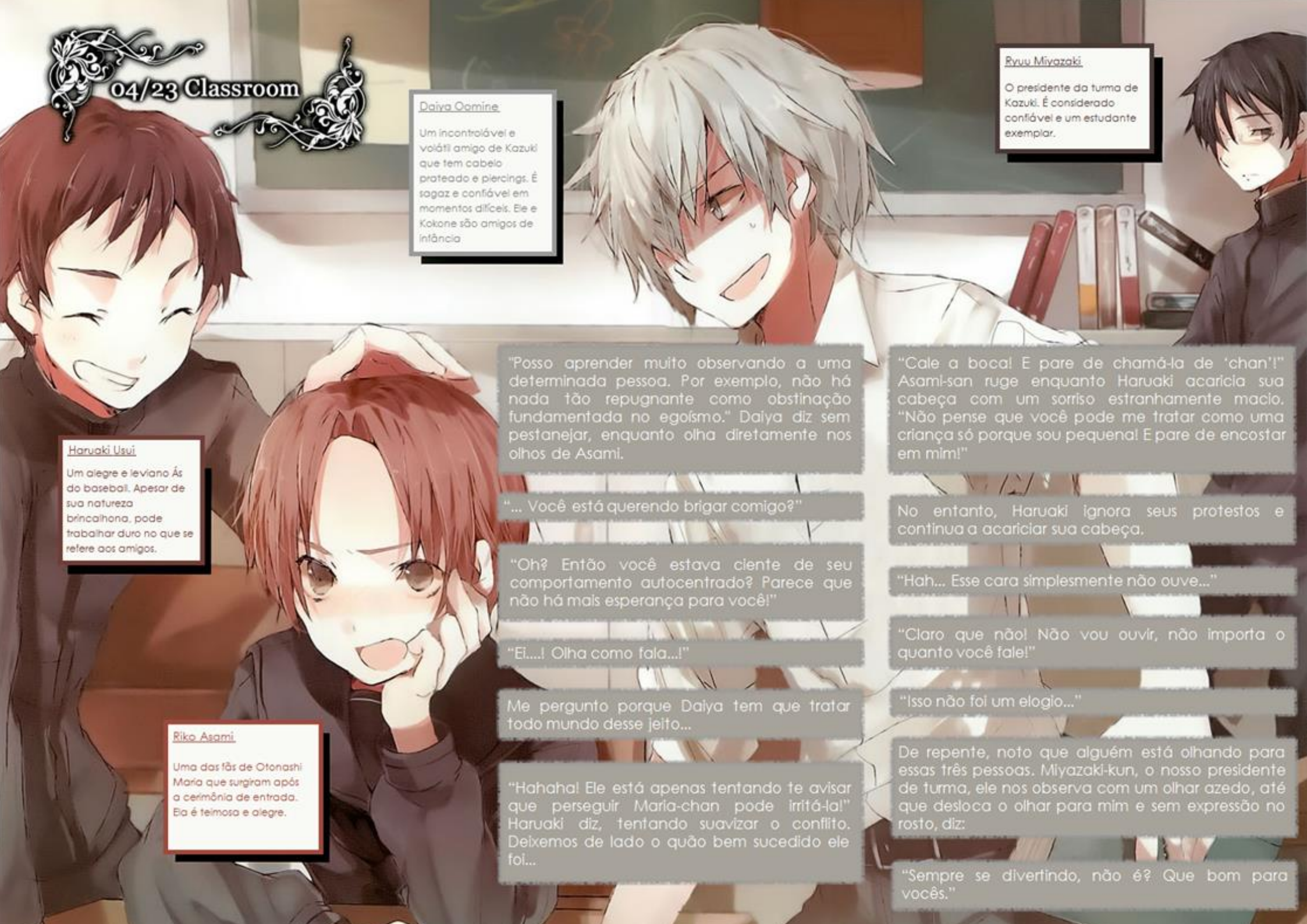
「Estarei sempre ao seu lado, não importa quanto tempo passe」
── Terminado o mundo de repetição, Maria Otonashi retorna como kōhai[1] de Kazuki Hoshino. No entanto, o dia-a-dia tranquilo dos dois não dura muito. Coisas estranhas começam a ocorrer ao redor de Kazuki. Seu corpo se move por conta própria, enviando emails do qual não se lembra. A solidão o confronta 「Eu não sou eu mesmo」. E então, o arquivo de voz deixado no celular é uma declaração de guerra. ── 『Vou te destruir, destruir tudo que você valoriza. Com minha 'caixa' posso roubar tudo de você』. O 'portador' se volta contra Kazuki... ...?

Eiji Mikage introduz o segundo volume da série *HakoMari*.

[1] Possui significado equivalente a 'calouro', embora não implique uma relação tão forte quanto no Ocidente


Aya Otonashi
Uma bela garota decidida, passou uma vida com Kazuki dentro do mundo de repetição criado criado pela 'Rejecting Classroom'. Está tentando obter uma 'caixa' por ... motivos particulares
Kazuki Hoshino
Um garoto anormalmente apegado ao seu cotidiano. Se tornou objeto de observação de 'O', o distribuidor das 'caixas' — contra sua vontade
"Estarei sempre ao seu lado, não importa quanto tempo passe
— e assim, vez ou outra, declarei guerra a você, mas parece que nossa guerra ainda não acabou."
Maria assim falou enquanto éramos cercados por um espaço vazio, como se estivéssemos no olho de um furacão
"Me chamo Maria Otonashi. Prazer em te conhecer."
—— Ela não mais se nomeava Aya Otonashi como fazia no mundo de repetição.
Natural. Não havia necessidade de manter a ilusão chamada 'Aya Otonashi' por mais tempo.
Entretanto — um pensamento cruzou minha mente
"Mas eu não sou forte"
Onde está a garota que uma vez me disse isso?
Onde está a que lamentou sua primeira 'Transferência Escolar'?
Ninguém a conhece. Ninguém pode encontrá-la
Portanto, não sei como eu deveria me dirigir a essa 'Otonashi Maria' que se encontra diante de mim...
04/07 – Declaration

04/23 Classroom



Daiya Oomine

Um incontrolável e volátil amigo de Kazuki que tem cabelo prateado e piercings. É sagaz e confiável em momentos difíceis. Ele e Kokone são amigos de infância

Ryuu Miyazaki

O presidente da turma de Kazuki. É considerado confiável e um estudante exemplar.

Haruaki Usui

Um alegre e leviano Ás do baseball. Apesar de sua natureza brincalhona, pode trabalhar duro no que se refere aos amigos.

Riko Asami

Uma das fãs de Otonashi Maria que surgiram após a cerimônia de entrada. Ela é teimosa e alegre.

"Posso aprender muito observando a uma determinada pessoa. Por exemplo, não há nada tão repugnante como obstinação fundamentada no egoísmo." Daiya diz sem pestanejar, enquanto olha diretamente nos olhos de Asami.

"... Você está querendo brigar comigo?"

"Oh? Então você estava ciente de seu comportamento autocentrado? Parece que não há mais esperança para você!"

"Ei....! Olha como fala...!"

Me pergunto porque Daiya tem que tratar todo mundo desse jeito...

"Hahaha! Ele está apenas tentando te avisar que perseguir Maria-chan pode irritá-la!" Haruaki diz, tentando suavizar o conflito. Deixemos de lado o quão bem sucedido ele foi...

"Cale a boca! E pare de chamá-la de 'chan'!" Asami-san ruge enquanto Haruaki acaricia sua cabeça com um sorriso estranhamente macio. "Não pense que você pode me tratar como uma criança só porque sou pequena! E pare de encostar em mim!"

No entanto, Haruaki ignora seus protestos e continua a acariciar sua cabeça.

"Hah... Esse cara simplesmente não ouve..."

"Claro que não! Não vou ouvir, não importa o quanto você fale!"

"Isso não foi um elogio..."

De repente, noto que alguém está olhando para essas três pessoas. Miyazaki-kun, o nosso presidente de turma, ele nos observa com um olhar azedo, até que desloca o olhar para mim e sem expressão no rosto, diz:

"Sempre se divertindo, não é? Que bom para vocês."

Encerrei a ligação.

Incapaz de acalmar meu coração, mergulhei na cama enterrando minha cabeça no travesseiro.

"O que eu sou... O que devo fazer agora!" Grito para o travesseiro enquanto chuto minhas pernas furiosamente para cima e para baixo.

Não é que eu não goste dele. Se não gostasse não seria tão difícil. Eu o considerava um amigo. Havia uma linha nos separando na minha cabeça. Mas isso não é mais o suficiente para Kazu-kun...?

Ele deveria ter dito algo mais cedo, antes da nossa amizade ter crescido tão forte. Agora, que esses laços são tão fortes vai doer muito quando forem quebrados.
Porque ele tinha que falar depois de ficar em silêncio por tanto tempo...?

Dizendo que me ama...

05/01 Confession

Encerrei a ligação.

Me sento em uma almofada com minha cabeça nas mãos, totalmente perdida sobre como responder.

".....tch!"

Sei que as pessoas sempre dizem que homens e mulheres não podem ser apenas amigos. No entanto, eu fui ingênua o suficiente para acreditar que nada iria acontecer com o Kazuki.

Talvez eu o tenha atormentado o tempo todo ao não compreender como ele se sentia.

Mas por que? Seria melhor se ele não sentisse absolutamente nada por mim, mas ele cultivou o mais idiota dos sentimentos!

Dizendo que me ama...

O que é felicidade...?

Designed by Toru Suzuki

PRÓLOGO

Estou cercado por uma paisagem que só consigo me lembrar em meus sonhos.

Eu já sei quem é a pessoa de frente para mim, mas sem uma 'caixa' não posso deliberadamente recordar esse lugar, exceto nos meus sonhos. Por esse motivo, não consigo lembrar quando esta conversa ocorreu.

— Você se lembra que eu te disse que posso vê-lo como um indivíduo, embora sua espécie não possua aspectos distintivos?

Não sei. Parece que já ouvi isso antes, mas também sinto como se nunca tivesse ouvido.

— Graças ao que aconteceu, estou começando a perceber por que posso distingui-lo dos outros. Pode ser que, enquanto não rejeita nada, você também não aceita nada.

Tudo isso soa como mero jogo de palavras para mim.

— Em primeiro lugar, a『cotidiano』 que você nunca cansa de mencionar é diferente do『cotidiano』percebida pelos outros. Você também inclui o não se importar com a perda em sua percepção do 『cotidiano』, estou certo? Isto é, de fato, diferente da definição comum de『cotidiano』. Outros seres humanos são incapazes de aceitar as coisas como elas vem.

Ele diz com um sorriso.

— Todos os seres humanos são distorcidos e seus『cotidianos』são distorcidos por seus valores. Pode-se dizer que a 'caixa' força essa distorção sobre os outros. Você é sensível a estas distorções intencionais do『cotidiano』pela 'caixa' dos outros — e você acha isso repulsivo. Estou errado?

Eu realmente não tenho a menor ideia do que ele está falando. Me deixe logo em paz...

— Desta vez o seu corpo foi atacado diretamente, mas mesmo assim conseguiu manter o seu 'eu' sem ser afetado pelos valores do 'portador'. Isso porque você intuitivamente reconhece as distorções dos outros. E é simplesmente natural que não aceite isso a partir do momento que você sabe que há uma distorção, não é? No entanto, sua capacidade de detectar essas distorções te separa das pessoas comuns, e por causa disso — você não é capaz de aceitar nada.

Minha única reação é franzir a testa, mas ele insistentemente continua.

— Seu campo de visão é terrivelmente pequeno comparado ao meu. Mas essas habilidades... Aah, entendo. Você pode — se assemelhar a mim.

Por favor pare.

Você é nojento.

Quando eu digo isso, ele ri e muda sua aparência maleável, cada vez mais próxima à de alguém muito familiar.

'O' que se parecia com ninguém além de mim, Kazuki Hoshino em pessoa, fala:

— Posso interpretar isso como uma aversão para consigo?

Não, não é isso!

Nós não somos parecidos, somos?

April 30th
(Thursday)
Shōwa Day
April 29th
(Wednesday)
May 1st
(Friday)

29. ABRIL

(Quarta-feira) Shōwa no Hi [1]

29. Abril (Quarta-feira) 00:02

Começa o primeiro dia.

29. Abril (Quarta-feira) 23:57

Termina o primeiro dia.

[1] Shōwa no Hi (Dia do Shōwa): homenageia o aniversário do Imperador Shōwa (Hirohito) que reinou entre 1926-1989. Incentiva a reflexão sobre esses anos turbulentos.

30. ABRIL

(Quinta-feira)

30. Abril (Quinta-feira) 00:00

Começa o segundo dia.

30. Abril (Quinta-feira) 12:37

Começa a hora do almoço.

Meu bocejo pode ser causado pela ligação misteriosa que recebi às seis horas da manhã:

« Hoje vou te fazer um obentō[1]. »

A ligação encerrou antes que eu pudesse responder.

Mas o que ela... ?

É o último dia de abril, e isso significa que falta pouco para o Golden Week[2]. No momento, estou à espera de Otonashi-san no corredor como faço todos os dias. Normalmente nós almoçamos juntos no refeitório da escola, ela nunca me fez um obentō antes.

— Kazu-kun! Ouvi direito do Haru?! Há um evento Obentō-com-Lady-Maria te esperando?!

A barulhenta chegou. Kokone se aproxima seguida por um Haruaki sorridente.

—...Haruaki, não te disse para ficar quieto sobre isso para evitar esse problema?

— Disse, mas sou livre para obedecer ou não!

Que cara horrível.

— Kazu-kun, qual é a desse emocionante evento especial?! Detalhes, por favor!

—...Bem, não me pergunte porquê, mas recebi uma ligação esta manh-

— Ela ligou para te acordar?! Estão muito românticos, humm!

[1] Bentō ou obentō: tipo de marmita japonesa.
[2] Golden Week (Semana Dourada): junção de quatro feriados nacionais japoneses no final de Abril/início de Maio. Shōwa no Hi - Kenpō Kinenbi - Midori no hi - Kodomo no Hi.

Por favor, deixe as pessoas terminarem de falar.

—..ligou para te acordar...

Alguém murmurou atrás de mim me fazendo olhar para trás.

...Oh não, outra garota problemática chegou.

— Ah, Rikorin. 'dia'.

Diz Kokone.

— Bom Dia...

A garota com aquele estranho apelido é Riko Asami, caloura com um corte de cabelo curto. Uma colega de classe de Otonashi-san e membro do fã-clube Maria Otonashi que surgiu desde a cerimônia de entrada da escola. A dupla geralmente anda junta, mas parece que Asami-san veio mais cedo hoje. Talvez seja só eu, mas sua expressão e voz parecem ainda mais sombria que o normal.

Asami-san olha para mim sem interesse.

—... Hum?

Ou ela está me encarando feio?

— Ouvi que você vai receber um obentō de Maria-san?

— E-é, acho que sim.

Asami-san não responde nada e continua olhando para mim.

—... Se pelo menos a bateria do seu celular explodisse ... se você estivesse usando baterias que são tão obviamente duvidosas como algumas mais baratas do exterior ... explodam baterias, explodam...!

Suas maldições murmuradas me dão arrepios.

— M-Mas por que ela escolheu Kazu-kun de todas as pessoas?

Kokone corta com um sorriso na tentativa de aliviar a tensão que se espalha rapidamente.

— Por causa disso, Kazu-kun está recebendo olhares assustadores dos outros caras, certo? Ouvi dizer que ele está no topo da lista de 'Pessoas que adoraria matar por "acidente"'!

— Qual é a dessa lista doente ... quem inventaria algo assim...?

— Eu!

Haruaki levanta a mão.

— Claro que votei! Não suporto como você é todo romântico com Maria-chan!!

Quase entro em choque.

Tenho certeza de que Haruaki está apenas brincando, mas ultimamente, os olhares que ando recebendo estão ficando realmente assustadores. Embora eu não ache que Otonashi-san seja a única razão pela qual isso estej-

— Mh? Por que você está me encarando?

Kokone pergunta.

—.....Não é nada.

Aposto que ela não faz ideia de que por eu ser tão amigável com ela provavelmente também é um motivo ...

Kokone apenas ergue a cabeça. Depois da eternidade que passamos dentro da sala de aula imutável, ela finalmente mudou seu penteado para um rabo de cavalo amarrado ao lado. Um 'rabo de cavalo lateral' eu acho?

— Ei, me fala, estive pensando, como você domou Otonashi-san?!

—'Domar' definitivamente não é a palavra certa...

— Otonashi-san deve estar acostumada a receber confissões, por isso você não deve ter usado nenhum método comum, certo? Ah, entendi! Você de alguma forma fez ela acreditar que você fosse especial, amor predestinado! " Kokone diz triunfante e começa a fazer alguns comentários malucos. "Vamos ver ... você pode ter salvado de algum pervertido que a atacou ... Oh, isso não parece possível?! O tarado seria, « Hey docinho, o pelo do seu umbigo deve cheirar mau ... Wha! Olha se não é uma crosta lá dentro! M-Mas eu não me importo!! » e quando ele estava prestes a atacá-la após murmurar essas palavras, você surgiu para salvá-la das garras do mal, certo!?

— Eu não teria coragem para lutar contra um pervertido de verdade ... espere aí, não estamos namorando!

Isso é mais pura verdade, mas o sorriso de Kokone só fica maior.

— Mas então como você explica que o aconteceu na cerimônia de abertura, mm? Mm? Mmmm?

— Nós – eu –

Sei muito bem que ninguém entendeu a « declaração de guerra » durante a cerimônia de abertura. Realmente preciso de uma explicação que limpe esse sorriso gigante do rosto de Kokone.

— É que, sabe, Otonashi-san é um pouco estranha —

— Você acha que sou uma pessoa estranha?

Uma voz familiar ressoa atrás de mim, e relutantemente, me viro.

Maria Otonashi.

Ao ver seu rosto, meu corpo enrijece imediatamente, não porque suas palavras acusatórias me fazem suar frio, mas simplesmente porque não estou preparado para a visão de seu rosto incrivelmente belo.

Ainda tenho que me acostumar com a sua personalidade inflexível e aparência impressionante. Não posso me deixar ficar perturbado. Conto até três na minha cabeça como sempre faço quando me preparo para falar com ela.

Estive junto da Otonashi-san o equivalente a uma vida inteira. Sei disso. Mas não sinto que passei todo esse tempo com ela.

— Por que você congelou? Você acha que estou com raiva? Não ficaria com raiva por causa disso, ficaria?

— C-Certo.

Enquanto a minha perplexidade me mantém paralisado, Asami-san silenciosa rodeia Otonashi-san e se posiciona atrás dela.

—...Hum? O que é isso, Asami?

O Asami-san não responde e apenas continua a olhar para mim. Em vez disso, Haruaki abre a boca.

— Ela está agindo um pouco estranha hoje. Talvez esteja com medo de que Hoshii te roube dela, Maria-chan! Por causa do importante 'obentō'.

—..... Como se atreve a chamá-la de 'Maria-chan'. Você está obrigado a acrescentar um « -sama »...

Murmura Asami-san mais uma vez, quase sem abrir a boca, enquanto seus olhos permanecem voltados para baixo.

— De qualquer forma, vamos, Kazuki.

— Um, para o refeitório?

Otonashi-san solta um suspiro exagerado.

— É realmente tão difícil de adivinhar minhas intenções depois de falar que te fiz um obentō? Quero evitar o refeitório da escola, é claro.

Evitar o refeitório da escola?

Nós nos encontramos lá todos os dias durante o almoço para discutir questões que envolvem as 'caixas' e 'O'. Dito isto, é difícil obter qualquer informação nova e nós quase sempre discutimos qualquer coisa que deva ser mantida em segredo dos outros. Na verdade, nada disso aconteceu desde que Maria se transferiu. Portanto, o refeitório da escola nos serviu perfeitamente.

Mas ela quer evitar o refeitório hoje.

— Então é por isso que fez o obentō... Mas você não poderia apenas ter comprado um sanduíche?

Murmuro. Otonashi-san de repente aproxima seu rosto do meu e sussurra em meu ouvido:

—...Comi sanduíches do refeitório durante toda a 'Rejecting Classroom[1]' se você sabe o que quero dizer...

Hum... é perfeitamente compreensível que ela não queira que ninguém ouça o termo 'Rejecting Classroom', mas se ela se aproximar tanto do meu rosto diante dos olhos de Asami-san, ela pode ter a ideia errada, não?

Dei uma espiada na Asami-san, e como esperava, seu olhar parecia ainda mais aguçado.

— Um.. Maria-san. Posso me juntar a você...?

— Desculpe, Asami. Quero ficar sozinha com Kazuki hoje.

— Só vocês dois ...

— Bem, Kazuki, vamos?

Otonashi-san agarra meu braço e começa a andar. Haruaki solta um assobio desnecessário.

...Me pergunto como Asami-san está tomando o rumo dos acontecimentos. Me viro com ansiedade e a ouço murmurando alguma coisa, enquanto olha para os pés.

—.....Se apenas uma barata fêmea com um abdômen inchado entrasse na sua boca, colocasse seus ovos dentro de seu estômago, os ovos eclodisse, suas entranhas ficariam mutiladas...!

Ela realmente me dá arrepios!

30. Abril (Quinta-feira) 12:43

— Estar aqui quase fez eu me sentir nostálgico.

Digo, uma vez que estamos atrás do prédio da escola. Conversamos aqui um por um bom tempo enquanto estávamos presos dentro da 'Rejecting Classroom'.

No entanto, Otonashi-san não parece disposta a relembrar: depois de me dar um olhar penetrante, ela rapidamente passa o obentō da sua bolsa para mim.

[1] Sala de Aula da Rejeição

—...O-obrigado.

— De nada.

Desamarro o pano e abro a tampa. O conteúdo parece um pouco sem graça, o que é até inesperado. Começo pondo um dos pedaços de espargos enrolados em bacon na minha boca.

.... Mhm, o gosto também é bastante sem graça.

— Um ... Realmente gostei destes espargos enrolados em bacon.

— É do supermercado.

..... Aah, sim. Não é nenhuma surpresa que tenha um gosto tão fraco.

Em seguida, dou uma mordida no bife de hambúrguer. Tal como acontece com os espargos, tem gosto completamente genérico.

—..... Hum, gosto bastante deste hamb-

— Isso também é do supermercado.

...Sabia! Olho para o resto do almoço. Parece que as batatas, almôndegas, bolinhos de massa e legumes, todos foram comprados no supermercado.

— Não exagera — não há necessidade de me elogiar tão desesperadamente.

—...Otonashi-san, você não aprendeu a cozinhar de tudo enquanto estávamos presos dentro da 'Rejecting Classroom'?

Ela já me disse que praticou inúmeras habilidades durante essas recorrências intermináveis, tipo artes marciais.

— Oho? Parece que você está interessado em criticar minha culinária, não é?

— N-Não, não é isso que eu quis dizer...

— Ah, vamos, nem sequer tente negar isso... Bem, não estou realmente ofendida. Aprendi a cozinhar e tinha talento suficiente para preparar alguns pratos bastante refinados, mas nunca me interessei. Não gosto tanto de cozinhar como gosto de artes marciais.

— Então é por isso que você economizou no meu almoço...

— Finalmente falou a verdade.

Whoops. Dei uma olhada na expressão de Otonashi-san. ...Ela não parece ofendida ...Eu acho.

—...Hum, já que não está interessada em cozinhar, isso significa que também não se importa com o sabor?

— Não exatamente. Gosto de comer coisas deliciosas.

— A propósito, qual é a sua comida favorita?

— Tortas de morango. Basicamente, qualquer doce que contém moran— ei, por que você parou enquanto mastiga a almôndega?

— Ah, nã—

Que prato favorito mais fofo! Eu podia imaginar ela gostando de algo como pasta de batata-doce, mas não acho morangos que combinem com ela —— Quase falo isso em voz alta, mas de alguma forma me contive. Essa passou perto.

— Hohoo, você tem coragem para falar aos outros que suas comidas favoritas não combinam com eles, hein?

—.....Nunca disse isso.

— Pasta de batata-doce serviria para quem, hein?

...Por que você me lê tão facilmente, Otonashi-san?

— Então, você gosta de comer, mas não gosta de cozinhar.

Resumi, mudando de assunto.

— Não vejo prazer em provar minha própria comida. Todo o processo parece nada além de trabalho sem sentido.

Entendo. Naturalmente, ela não tinha mais ninguém para cozinhar durante a 'Rejecting Classroom'. Praticamente nunca cozinhei, mas sei que um dos prazeres de é ver os outros comendo o que você preparou. É normal ver tudo isso apenas como trabalho se não há ninguém para provar.

—...Mas isso não importa. Não te chamei aqui só para bater-papo.

— S-Sim.

— Vamos ao que interessa", disse enquanto procura seu celular na bolsa. "Recebi um email ontem, tarde da noite.

— Um email?

Quando pergunto, ela estende o celular sem falar nada.

« Meu desejo mais profundo foi concedido. Agora podemos ficar juntos. »

Essas foram as palavras na tela.

Um... o que é isso? Parece com... um exemplo de mensagem boba de um casal apaixonado? Err? Em outras palavras, Otonashi-san está saindo com alguém? Essa Otonashi-san? Quando vejo, ela está rindo ironicamente com a minha reação.

— Eh, bem, isso era esperado depois de ver você hoje cedo. ...Kazuki, dá uma olhada em quem enviou a mensagem.

Olho. O nome no campo do remetente era — Hã?

« Kazuki Hoshino »

Fui eu que enviei esse email? ...Não, não, não, isso é impossível. Não me lembro de escrever qualquer mensagem. Mas a prova está bem diante dos meus olhos ...

— No começo pensei que era uma fraude, mas o meu filtro de spam torna isso bastante improvável. É certo supor que este email foi enviado do seu celular.

— Mas Otonashi-san, não me lembro de ter enviado isso ——

— Que tal olhar seus emails enviados? A menos que alguém tenha excluído, ele ainda deve estar lá.

Concordo e pego meu celular. Para meu espanto, o email está lá ...

« Meu desejo mais profundo foi concedido. Agora podemos ficar juntos. »

... A mesma mensagem em minha pasta de enviados.

— I-isso é ——

Começo a ficar pálido.

— Relaxe, Kazuki. Posso dizer só de olhar que você não enviou essa mensagem porque está apaixonado. Mas se realmente foi enviado por outra pessoa, então ele deve ter usado seu celular alguma hora depois das duas da manhã.

A data do email é 30 de abril, em outras palavras, foi enviado lá pelas 02:23 de hoje. Nessa hora, meu celular estava ao lado do meu travesseiro. Acordei por causa da ligação de Otonashi-san, não há dúvida. Isso significa que alguém invadiu meu quarto no meio da noite? Sério? Por que alguém iria tão longe...?

— Kazuki.

Otonashi-san me chama, enquanto estou perdido pensamentos.

— Você sabe como fui capaz de penetrar na 'caixa' que chamamos de 'Classe da Rejeição'?

—...?

Não consigo ver onde ela quer chegar com isso.

— Está relacionado com o que estamos falando agora. Te disse que fui capaz de entrar na 'Rejecting Classroom' porque eu mesma sou uma 'caixa', mas não expliquei como fiz isso, certo?

—...Agora que você falou...

— Além de entrar em outras 'caixas', também sou capaz de detectar e localizar as 'caixas'.

—...Sim.

— Como é possível alguém me enviar um email do seu celular para depois das duas da manhã? Ou então, como é que alguém nos fez acreditar que isso aconteceu? Deve haver várias outras maneiras, mas estou considerando a seguinte possibilidade.

Ela continua.

— É o poder de uma 'caixa'.

....uma caixa?

— Bom... não sei como você pula direto para essa conclusão. Quero dizer, por que alguém iria precisar de uma caixa apenas para ——

— Kazuki, não me ouviu dizer que sou capaz de detectar 'caixas'? ...Ah, mas você tem razão, este email pode não ter nada a ver com isso. Mas há uma coisa que posso dizer com certeza.

Otonashi-san olhou determinadamente para mim e disse.

— Alguém está usando uma 'caixa' aqui por perto.

É seu olhar sério, não suas palavras, que chega até mim. Finalmente percebo o que está prestes a começar.

Está acontecendo de novo.

Mais uma vez, uma 'caixa' está prestes a destruir meu cotidiano.

— Ok Kazuki, vamos voltar ao email. Supondo que uma 'caixa' esteja envolvida, qual poderia ser o significado dessa mensagem? É ser otimista demais pensar que o 'portador' só queria fazer uma brincadeira com a gente depois de adquirir poderes especiais, não é?

—...O que você acha?

— É uma declaração de guerra contra nós, ou pode ser uma simples observação dos fatos.

— Uma simples observação dos fatos...?

O que ela quer dizer com isso? Otonashi-san, obviamente, ainda não começou a namorar o 'portador'.

— Pode ser um tipo de metáfora. Ou a 'caixa' foi usado para mudar o futuro desta forma... mas sabemos uma coisa com certeza.

Otonashi-san respira levemente e continua de onde parou.

— O ‘portador’ está tentando interferir diretamente com a gente usando sua ‘caixa’.

Certo, as coisas são assim. Caso contrário, não haveria razão para o ‘portador’ enviar esse email do meu celular para Otonashi-san.

—...O que devo fazer?

— Que uma ‘caixa’ foi utilizada é certeza. Preciso descobrir como ela é usada e qual a sua essência, quero que você me ajude a fazer isso. Você é sensível a pequenas alterações no seu cotidiano, não é? Pode notar algumas anomalias que eu deixe passar.

— Ok, entendi. Vou manter os olhos abertos.

— Ótimo. Terei certeza de entrar em contato uma vez que descobrir algo novo.

Ia voltar a almoçar, já que pensei que nossa conversa tinha acabado. No entanto, os hashi[1] de Otonashi-san estão congelados no mesmo lugar, então também paro de comer.

— Tem mais alguma coisa, Otonashi-san?

— Mmm... sim, uma espécie de

Otonashi-san fala de um modo estranhamente vago.

— Não é grande coisa, sério, mas está me incomodando, não gosto disso, então me deixe ser franca.

—...Ok, vá em frente.

— Por que você mudou o modo como fala comigo?

— Eh?

Ela fez uma pergunta inesperada.

—...Se não há nenhuma razão particular, não me importo

Ela diz e volta para a sua refeição. Isso me incomodou, mas penso que é algo sem importância e volto a comer.

[1] Hashi (palitinhos): são as varetas utilizadas como talheres em parte dos países do Extremo Oriente, como China, Japão, Vietnã e Coreia.

30. Abril (Quinta-feira) 22:38

Pequenas mudanças neste cotidiano... Tento pensar sobre isso enquanto estou sentado na escrivaninha, venho pensando desde a escola primária, mas nada vem à mente. Mudanças. Estamos cercados por todos os tipos de mudanças.

Incapaz de encontrar uma resposta, pego meu celular sem motivo.

Uma imagem de Mogi-san de pijama é exibida na tela.

Enquanto ela parece um pouco mais magra do que o normal, não parece totalmente lamentável. A foto foi tirada no hospital e há um sorriso radiante em seu rosto enquanto faz um sinal de paz.

— Kazu-chan está sorrindo! Olhando para fotos indecentes!

Rapidamente fecho meu celular quando ouço a voz da minha irmã.

— Não, e-eu!

— Você está todo exaltado ~ Tão suspeito ~

Minha irmã, Hoshino Ruka é três anos mais velha que eu. Ela sobe no beliche superior da nossa cama com um largo sorriso no rosto... como sempre, está vestindo só roupas íntimas. Nossa, Ruu-chan... mesmo tendo quase 20 anos ela ainda anda por aí o tempo todo vestida desse jeito. Deveria perceber que sou um aluno do segundo ano do colegial na adolescência.

— Aah, me deixa adivinhar, você estava olhando para uma foto de Kasumi Mogi-san, não era, ya ~?

— Que—!

Como é que ela...?!

— Uwa, na mosca? hehe...

— E-Espera aí! Por que você sabe sobre Mogi-san...? Ah! Não me diga que você andou brincando com meu celular sem permissão?!

— Claro que não ~ Só vi o nome dela uma vez, quando ela ligou para você, ok? Isso foi um palpite ~ ... ah, mas você não é pervertido? Se divertindo enquanto olha para a imagem de uma garota?

É exatamente por isso que quero meu próprio quarto!

Para esconder minha timidez, seguro firme meu celular e afundo na cama.

— Ei, Kazu-chan, Kasumi Mogi-san é sua namorada?

— N-Não, ela não é!

— Então, qual é o relacionamento entre vocês, ou mais importante: como você se sente sobre ela?

—..... Uh ...

Nosso relacionamento ...Eu me pergunto? Como me sinto sobre ela?

Bem, ela se confessou dentro da 'Rejecting Classroom' e me enviar esta imagem significa que ela sente algo por mim... provavelmente. Os sentimentos dela sobre mim, não são incômodos.

Mas, honestamente falando... Não sei se vai além disso. Todos os sentimentos que tinha dentro da 'Rejecting Classroom' se foram. Tenho algumas memórias que indicam ser provável que tive sentimentos semelhantes sobre Mogi-san. Mas, por causa dessas memórias, acho que é difícil pensar sobre ela de outra forma. Não tenho mais ideia do quanto posso confiar nos meus sentimentos.

— Bem... somos amigos, isso é claro!

Minha irmã não responde mesmo que quebre a cabeça para responder a sua pergunta. Mas quando presto mais atenção, ouço o som dela dormindo.

...A velocidade com que ela adormece nunca para de me surpreender.

E é aí que percebo que ainda não respondi ao email que estava olhando, então começo a digitar uma resposta. Olho a hora no canto da tela.

« 22:59 »

Estava no meio da resposta quando minha consciência de repente some.

30. Abril (Quinta-feira) 23:18

Bom, vamos fazer uma ligação.

01. MAIO

(Sexta-feira)

01. Maio (Sexta-feira) 08:14

Kokone ignorou o meu indiferente "Bom dia".

Embora ela se intrometa arbitrariamente em minhas conversas, hoje ela está estranhamente distante, em vez disso foi conversar com nossos outros colegas. Ao mesmo tempo, de vez em quando ela olha para mim disfarçadamente, com uma expressão levemente assustada.

Não sei qual a razão. Não faço ideia do porquê ela de repente começar a agir assim. Como não estou no clima para ficar conversando alegremente com outros amigos com as coisas desse jeito, tento me isolar comendo um Umaibō de queijo.

— Você fez alguma coisa com a Kiri?

Como esperado de Daiya. Ele ignora completamente os sinais sutis e me pergunta diretamente.

—...Não faço ideia do que está errado.

— Entendo... Ok, me deixa dizer uma coisa boa.

— Algo bom?

Será que ele sabe por que a Kokone está agindo estranho?

— Sabe, quando Kiri teve seu primeiro teste no ensino médio, ela estava tão ansiosa para obter boas notas que acabou estudando durante toda a noite na véspera do exame. Por causa disso, ela dormiu no terceiro teste. Não teria problema se ela dormisse silenciosamente, mas não foi o que aconteceu. Ela começou a falar enquanto dormia naquela sala em silêncio. Se bem me lembro, estava dizendo algo como "Essa roupa é muito apertada, ela não cabe em mim..."

— Daiya ... Que diabos você está falando?

— Mm? Sobre seu ponto fraco, é claro. É preciso muito para ela não gostar de alguém, então agora é a sua chance de mostrar seu lado ruim e tirar ela da sua vida. Se você a lembrar dessa história agora, estará fora de jogo!

— Uhm, por que eu iria querer isso..? Além disso, essa história não é bonita?

— Não, este é o ponto onde ela deixa de ser bonita e começa a ficar engraçada. Vou te contar A Lenda da Baba da Kokone!

Como senti que ia vir algo ruim, tapo meus ouvidos silenciosamente, mas Daiya agarra meus braços.

— Pare, já ouvi o suficiente!

— Não, esquece a história por enquanto — olha lá!

Olho na direção que Daiya está apontando. Otonashi-san e um estudante estão envolvidos em uma conversa. Os dois parecem bastante sérios.

O estudante intelectual, usando óculos de armação negra em seus longos olhos afiados é o presidente do conselho estudantil, Ryuu Miyazaki. Diferente de Daiya, que foi eleito para a posição só por suas boas notas, ele faz seu trabalho ciente das responsabilidades. Sendo um estudante exemplar sem ser rígido demais, é popular como um presidente confiável.

Relutantemente, me aproximo deles. Para ser honesto, tenho problemas para lidar com a atitude autoconfiante de Miyazaki-kun.

—...O que está errado?

Pergunto e eles se viram para me encarar.

— Oh, Kazuki. Esse cara me parou quando eu ia entrar na sala.

— Claro! O que há de errado com você, quer entrar despreocupadamente na sala de seus senpais? Não é nem a hora do almoço!

Agora que ele menciona, Otonashi-san não costuma vir aqui, exceto durante o intervalo do almoço. Talvez seja porque ela pelo menos finge que se importa com as regras da escola, em vez de ignorá-las completamente.

— Aposto que você pretende arrastar Hoshino para algum outro lugar de novo, não é?

— O que faço com Kazuki não é da sua conta.

— Mas o fato é que eu sou o presidente do conselho aqui, quer você goste ou não. Isso significa que tenho que manter um olho em meus colegas, entendeu? O primeiro período está prestes a começar. Se você o levar agora, ele não terá condições de voltar a tempo.

— Não poderia me importar menos. Temos algo muito mais importante para falar.

Por um segundo não sei ao que ela está se referindo, mas pensando bem, só há uma coisa que vem à mente. Tem que ser sobre a 'caixa'. Isso é uma tarefa de grande importância para mim também.

— Um... Sinto muito, Miyazaki-kun, mas vou com ela.

Falo, forçando-o a me encarar. Reflexivamente dou um passo para trás, intimidado por seu olhar penetrante.

— Então, você escuta tudo que ela fala?

— N-não é isso.

— Com certeza você é um covarde, não é? Já pensou pensar por si mesmo em vez de ser ordenado por uma garota?

— Ei, cuidado com o que fala. É como se estivesse dizendo que Kazuki não tem vontade própria.

Interrompe Otonashi-san. Miyazaki-kun sorri em resposta.

— Ah, por favor, me perdoe. Você se ofendeu por que eu insultei o seu amor? Ah, ou isso te incomoda porque eu entendo que Hoshino está sendo controlado pelo seu egoísmo?

— Miyazaki—

Otonashi-san o encara friamente. Ele ri.

— O quê? Se você quer reclam——

— Você age como se tivesse um objetivo.

As palavras de Otonashi-san calaram Miyazaki-kun.

— Sua posição como presidente é um motivo muito fraco para interferir nos nossos assuntos. Por que assim, de repente, se você nunca demonstrou interesse até agora? O que está planejando, nos abordando de forma tão forçada? É uma tentativa de encontrar uma desculpa que te permita se intrometer entre a gente de agora em diante?

—...Não sei do que você está falando.

— Tudo bem então. Seu comportamento chamou minha atenção porque sou muito sensível ao que acontece ao meu redor atualmente. Nunca se é cuidadoso demais, e se apenas entendi errado, isso deve te manter avisado para se afastar um pouco.

Assisti a disputa verbal com admiração muda. Por que ela está falando assim de repente?

— Kazuki, vamos.

Otonashi-san agarra a minha mão.

— Ah sim...

Miyazaki-kun olha para o meu braço com uma cara um pouco tensa. De fato, sua abordagem foi um pouco mais agressiva do que o normal.

Enquanto sou arrastado para fora da sala nos deparamos com Haruaki e Asami-san. Haruaki está voltando do banheiro e Asami-san começa a perseguir Otonashi-san.

— Oh, o que é que há Hoshii? Fugindo?

—...Fugindo...

Ao ouvir a observação desnecessária de Haruaki, o olhar de Asami-san fixa em nossas mãos unidas. Ela, então, levanta um pouco o olhar e me encara com os olhos apertados. ...Estou assustado.

— Oh, o que há de errado Rikochii? Você está agindo estranha hoje.

Ela continua olhando para mim sem se incomodar com esse apelido, o que ela normalmente faria.

— A-Asami-san vem agindo um pouco estranho desde ontem... certo Haruaki?

— Mm? Sério?

Haruaki, o quão cabeça de vento você é para esquecer o que aconteceu ontem?

—...Maria-san——

— Desculpe, mas estamos com pressa.

Otonashi-san fala para Asami-san, olha rapidamente para ela, e se vira. Chocada com a atitude de Otonashi-san, Asami-san baixa os olhos e murmura...

—.....Se pelo menos a escola recebesse spam com comentários difamatórios e imagens humilhantes que arruinassem completamente a dignidade de Kazuki Hoshino...

A atitude de Otonashi-san nem sequer é culpa minha!

01. Maio (Sexta-feira) 08:31

Assim como ontem, estamos atrás do prédio da escola de novo.

— Você sabe do que isso se trata, certo?

Engulo em seco e aceno enquanto ela se encosta na parede. Suponho que ela tenha informação nova sobre a 'caixa' que está em uso atualmente.

— Há inúmeras coisas que quero te perguntar.

— Okay.

— Por que nós estamos sempre juntos assim como agora?

— Por quê? ...bom, porque estar ao meu lado é conveniente para você, não é? Já que é mais provável que encontre 'O' dessa forma.

— ...Exatamente.

Pensei que essa fosse uma resposta livre de problemas, mas Otonashi-san franziu as sobrancelhas.

— Espera, então você está ciente da posição em que está e não teve a ideia errada, certo?

—...Do que você está falando?

— É que —— entenda... não, deixa para lá. Claro que você não diria uma coisa dessas sem ter certeza sobre o que está sentindo. Te devo uma resposta sincera. Só queria me livrar disso. Kazuki, eu ——

— Espera um segundo!

Rapidamente interrompi, fazendo-a gritar.

— Por que você me interrompeu?!

— D-Desculpe... mas o que é que você está querendo falar? Não estamos falando sobre a 'caixa'?

— Sobre a 'caixa'...? O que você está falando? Claro, a caixa é importante, mas não é óbvio que te trouxe aqui por causa da ligação que você me fez ontem?

— Minha ligação?

— Sim, ontem ——

Ela para no meio da frase, com os olhos totalmente abertos e a respiração presa.

—...Entendo. Esse email ... Não, de jeito nenhum ...Passei tanto tempo junto com Kazuki, mesmo através de um celular, isso não devia acontecer...

— Otonashi-san...?

— Kazuki, vou verificar uma coisa agora", disse em voz alta e clara. E então começa a murmurar. "Você... se declarou pelo celular ontem, certo?

Declarar? O que ela quer dizer com declarar, pedir em namoro?

— Você também me disse que você iria se declarar novamente frente a frente no dia seguinte, em outras palavras, hoje.

— Eu... eu não faria.

— Certo, você não faria isso, agora que penso, é verdade...

— Claro que não! O-o que fez você pensar que eu disse algo assim...?

— Bem, dê uma olhada no seu telefone celular.

Ela sugere calma. Aceno, tiro meu celular e verifico meu histórico de chamadas. O nome que encontro no topo da lista é o seguinte:

« Maria Otonashi »

A chamada foi feita supostamente no dia 1º de maio, às 01h49. Isso é impossível. Estava dormindo naquela hora, não me lembro de ter ligado para Otonashi-san.

— Ontem, não, precisamente falando, hoje, às duas horas da manhã, você irritantemente me despertou do sono, ligando e se declarando para mim. É assim que entendo o que aconteceu.

De jeito nenhum faria isso. Mas, por outro lado, Otonashi-san não faria algo assim só para me provocar.

No entanto, não fui eu que liguei.

— Poderia ser uma brincadeira de alguém? Apesar de não saber como ele fez isso...

— Uma brincadeira... hein? Está sugerindo que alguém usou seu celular e se declarou por palhaçada ou algo assim?

Pode parecer irracional, mas é a única coisa que consigo pensar. Mas antes que eu afirmasse...

— Com a voz exatamente igual a sua?

— ..Hã?" Otonashi-san continua enquanto abro minha boca sem pensar como um idiota.

— A menos que você tenha um irmão gêmeo do qual foi separado ao nascer, posso te afirmar uma coisa, Kazuki. Não havia dúvida de que era a sua voz.

— V-você só ouviu errado! Você confundiu porque a ligação veio do meu número... provavelmente ...

— Kazuki. Passei uma vida inteira junto com você. Nunca iria confundir sua voz com outra pessoa.

Ela me olha com absoluta convicção. Também não acho que ela me confundiu com qualquer um. Mas isso significa que sou o único suspeito? Não, isso é absurdo. Otonashi-san está convencida de que era a minha voz, mas estou convencido de que não me declarei. Mas é fato que liguei para ela.

— Isso não faz sentido...

— Sim, é contraditório. Absurdo. No entanto ——

Certo. Uma contradição como essa não poderia ocorrer normalmente. O que significa..

— Estamos lidando com uma 'caixa'.

Por reflexo pressiono meu punho contra o peito, que pulsa com medo, embora ainda esteja perdido sobre o que está acontecendo.

Temos que nos apressar e preparar uma contramedida. O 'portador' obviamente nos tem como alvo, e tem más intenções.

— O que posso fazer...?

— Me deixa pensar... Preciso de algum tempo para ordenar as coisas. Por enquanto, apenas certifique que estará pronto. Vou decidir como vamos agir.

Concordo com a cabeça em silêncio.

— Paramos por aqui. Vou voltar para sala.

Com estas palavras, ela se vira e vai embora.

01. Maio (Sexta-feira) 09:32

Volto para a classe após o fim do primeiro período, só para descobrir Kokone de pé ao lado da porta em uma pose assustadora. Ela está de cara feia para mim, por algum motivo, o rosto ligeiramente vermelho. Talvez esteja com raiva?

—.....Estive te esperando...

— Hã?

— Estive esperando você se aproximar de mim!

Reclama em voz alta.

— Mas você pensou que poderia simplesmente faltar o primeiro período junto com ela! Quer dizer, que diabos! Não entendo! Suas ações não fazem sentido, Kazu-kun!

Da minha perspectiva, Kokone ficando tão excitada é que não faz sentido, mas era melhor ficar quieto agora. Aparentemente irritada com meu silêncio, ela dá um empurrão no meu peito e me pressiona contra a parede, resmungando o tempo todo.

— Um... Sinto muito.

— Porque está se desculpando?!

— Huh?... D-Desculpe.

— Não, é sério, por que está se desculpando?!

Kokone chega cada vez mais perto, enquanto tento lidar com minha confusão sem esperança.

— Você quer se desculpar?! Fingir que nunca aconteceu?! Não é cruel?! B-bem ... até que faria minha vida muito mais fácil, mas...

— E-espere... do que você está falando?

Estamos falando sobre coisas diferentes, como Otonashi-san e eu fizemos antes.

...Eh? Espere um segundo. Isso significa que ——

— O que você não entende, mm? Porque...! V-Você sabe... porque...

Seu rosto cora ainda mais, fica vermelha até as orelhas. Se meu palpite estiver certo, então não quero ouvir sobre isso. No entanto, Kokone sussurra a resposta em meu ouvido depois de confirmar que não há ninguém por perto.

— Estou falando dessa —— ligação ontem quando se declarou para mim.

O que...? Me declarei? Estou sem palavras. Kokone olha para mim com olhos arregalados.

— Um, você sabe... eu...

Ela timidamente olha para o chão, provavelmente interpretando meu silêncio de forma errada. Pensa sobre o que dizer por um tempo, mas finalmente começa a falar.

— Sinto muito... Eu... Eu realmente não sei como devo responder ... Quer dizer... eu pensava em você como um amigo, e tinha certeza de que era assim que você se sentia também... Além disso... não que importe... mas há Daiya...

Ela aperta os punhos para criar coragem e olha para mim.

—...Me dá algum tempo. Não sei quando posso te dar uma resposta, mas me dê algum tempo... Desculpe.

Sua tristeza é tão transparente em seu rosto que meu coração começa a doer. Quero gritar e dizer que não era eu, mas não adianta falar isso para ela. Só um tolo agiria sem pensar.

Interpretando errado minha expressão dolorosa, Kokone fez uma expressão tão triste quanto a minha, se vira, e volta para a sala.

Quando ela some de vista, murmuro:

— Também penso em você como uma amiga!

Aperto meu punho. De repente, um certo pensamento me ocorre. Tiro meu celular e examino meu histórico de chamadas. ...Por que não notei mais cedo? 01 de maio, 01h29.

« Kokone Kirino » é listada logo abaixo « Maria Otonashi ».

01. Maio (Sexta-feira) 11:00

Bem, então, vamos ver como vão as coisas.

01. Maio (Sexta-feira) 12:00

A primeira coisa que ouço é o som de uma menina chorando. O rosto de Daiya está bem na minha frente. Não sei o que está acontecendo.

O quê?

Nos seus olhos apenas fria hostilidade. Para quem? Para mim, é claro, porque sou o único refletido em seus olhos. Em outras palavras, ele olha para mim como inimigo.

De repente, uma onda de dor me atravessa. Minha boca, meu rosto ferido, assim como os meus pulsos. Daiya está em cima de mim, me agarrando com força pelos pulsos.

Finalmente consegui compreender a situação em que estou.

Estou na sala de música. É o terceiro período, então deveria estar na aula de história agora, mas por alguma razão estou na sala de música, que é onde a minha quarta aula é realizada. Há sangue na gola do meu uniforme. Sangue de quem? ...Provavelmente é meu. Sinto gosto de ferro na boca. Daiya deve ter me acertado.

O que aconteceu... o que aconteceu aqui?!

— Daiya ... o que —

— Cala a boca, Kazu. Mais uma palavra e juro que quebro a sua cara.

A hostilidade de Daiya é real. O tom claro da sua voz prova que ele não está brincando, provavelmente vai recorrer à violência se eu fizer algo desnecessário.

Que pesadelo é esse? Mas se isso fosse um pesadelo, meu corpo não doeria tanto. Isso é real. O choro ainda não parou... quem está chorando, afinal? Viro a cabeça na direção dos sons. Kokone Kirino está chorando.

A primeira sensação que tenho é a compreensão. Entendo, é por isso que ela não parou Daiya antes que as coisas chegassem a esse ponto. A segunda sensação é espanto. Por que Kokone está chorando?

A próxima sensação que se espalha é horror.

Por favor, não.

Ok: Kokone está chorando e Daiya foi completamente fora de si. Então, quem a fez chorar? Quem o fez ter raiva? Estou na sala de música, por isso já deve ser quarto período. Não me lembro de nada que aconteceu durante o terceiro. No entanto, estou aqui. Em um lugar diferente de antes. Em outras palavras ——

Me movi inconscientemente?

Como quando enviei sem aviso um email me declarando para Otonashi-san. Como quando eu, sem saber, me declarei à Kokone e destrui nosso relacionamento.

E se, sem saber, machuquei Kokone e provoquei a ira de Daiya?

— Já é o suficiente, Daiyan.

Haruaki fala enquanto coloca a mão no ombro de Daiya.

— É o bastante?

Isso significa que eu merecia ser derrubado e espancado?

Daiya joga minhas mãos contra o chão me soltando. Lentamente se levanta, seu olhar penetrante ainda fixo em mim. Então, para terminar ——

— Ugh!

Ele pisa no meu estômago com toda sua força e vira as costas.

Me contorço de dor e então vejo as faces ao meu redor. Todos os meus colegas, o professor de música, e até mesmo Haruaki, olham para mim como se eu tivesse feito algo incompreensível. Kokone pressiona o rosto contra o peito de Daiya e chora ainda mais alto.

Tento levantar, mas é difícil por causa da dor. Ninguém se preocupa em me dar uma mão. É como se me ajoelhasse diante deles.

Por que eu tenho que suportar isso? Por que todos parecem pensar que mereci isso? Não sei o que aconteceu, mas sei a causa.

É uma 'caixa'.

Certo, não é culpa minha, é culpa da 'caixa'. Não fiz nada de errado! Então, por que tenho que passar por isso?! Me levanto sem ajuda. Mesmo sendo o centro das atenções, ninguém se aproxima de mim.

Sei perfeitamente bem que ninguém vai entender o que realmente aconteceu. Portanto, ninguém se aproxima de mim, ninguém fala. Ninguém. Nem Daiya, nem Kokone, nem mesmo Haruaki. Ninguém. Ninguém. Ninguém, ninguém sem um ——

— Kazuki, você está bem?

Ninguém além dela.

Sorrio. Seu surgimento no meio da aula deixa todos espantados, mas não estou nem um pouco surpreso.

—...Maria.

Como ela ouve seu nome verdadeiro escapar dos meus lábios, seus olhos se arregalaram por um momento, mas imediatamente recupera sua serenidade habitual e corre para o meu lado.

Ignorando todos que não se moviam, ela parou na minha frente, chegou tão perto do meu rosto que pude ver seus cílios detalhadamente. Gentilmente ela toca minha bochecha inchada.

— Antes de mais nada, vamos cuidar desses ferimentos. Vem comigo para a enfermaria.

—...Ok.

Ela vai embora e eu a sigo. Ninguém chama por nós. No momento que saio da sala, o choro fica ainda mais alto. Pelo menos é o que parece.

01. Maio (Sexta-feira) 12:17

Ninguém na enfermaria.

Vendo isso, Otonashi-san examina minhas feridas. Ela pega os medicamentos de uma prateleira e começa a tratar minha ferida com movimentos hábeis.

— Com certeza não esperava me deparar com uma cena tão desastrosa quando decidi compartilhar minhas ideias sobre a 'caixa' com você... O que aconteceu?

Pergunta enquanto desinfecciona minha ferida.

— Eu que queria saber, na verdade.

— Você não se lembra?

Aceno. Por alguma razão, ela solta um suspiro terrivelmente irritado.

— É sempre a mesma coisa com você desde a 'Rejecting Classroom'. Está ficando velho, sabe?

— Não é como quisesse perder minhas memórias...

— Só estou brincando, claro.

Explica enquanto põe gaze no meu rosto.

— A primeira coisa que vi foi Oomine pisando em você. Se lembra o que aconteceu antes disso?

—...Ele já estava em cima de mim quando recuperei a consciência.

— Então você não tem a menor ideia por que ele bateu em você?

— Mm, não sei.

Depois de me ouvir, ela cruza os braços e pondera a questão.

— Kazuki, você está com seu celular agora?

— Meu celular? Deve estar dentro no bolso da calça...

— Pode haver algum tipo de registro deixado para trás. Tenta procurar.

Rapidamente pego o celular e começo a procurar. Chamadas recebidas, chamadas feitas, caixa de entrada, caixa de saída; nenhum deles parece ter mudado. Abro a pasta de dados.

« Pasta de Voz »

Tenho uma pasta de Voz? Abro.

Há um item com um nome de 12 dígitos. Acho que são os números de referência para a hora da criação do arquivo. Se não foi editado, este arquivo foi criado em 01 de maio, por volta de 02:00, em outras palavras, na madrugada de hoje.

Abro o arquivo e pressiono o celular no ouvido. Uma voz começa a falar.

« *Bom dia Kazuki Hoshino-kun. Ou devo dizer, boa noite mesmo?* »

O que...?

Sem querer interrompo a reprodução do arquivo. Porque é que existe uma gravação de um cara desconhecido no meu telefone? Por que esse cara está falando comigo?

— O que foi Kazuki? Encontrou alguma coisa útil?

Incapaz de responder, meus dedos tremem e pressionam o botão play mais uma vez.

« *Bem, acho que não importa, você não se preocupa com esses detalhes, não é? O que você importa é quem eu sou, certo? Ah, só para confirmar, você sabe sobre as 'caixas', certo? Ouviu falar sobre eles a partir de 'O', certo? não há necessidade de repetir essa explicação, não é?* »

Ele sabe sobre as ‘caixas’, e sabe sobre ‘O’? Significa que ele é o ‘portador’?

« *Deve ter notado que seu cotidiano está começando a desmoronar. Legal, não é? Afinal de contas, é isso que quero. Mas por quê? Porque eu quero te destruir, Kazuki Hoshino.* »

O contraste entre o tom casual da voz dele e que está dizendo faz com que meu coração dispare.

« *Vou te destruir. Destruir tudo o que você valoriza. Com minha ‘caixa’ posso roubar tudo de você. Vai ser fácil! Afinal ——* »

A voz é cortada. Não, não é isso. Apenas deixei cair meu celular.

— Kazuki...?! Você está bem? O que diabos você ouviu?

— Ah ——

Apenas experimentei a clara hostilidade de alguém que obteve o pior e mais poderosa arma, uma ‘caixa’, e vai tentar destruir minha vida. Otonashi-san pega meu celular e abre o arquivo de voz.

— Isto é — !

Ela levanta uma sobrancelha quando escuta atentamente à mensagem. Depois de um tempo, devolve o celular fechado sem dizer uma palavra, cruza os braços e se perde em pensamentos.

— Kazuki

Ela finalmente diz em uma voz assustadoramente clara.

— Estive remoendo este assunto desde o que aconteceu esta manhã. tinha criado algumas ideias vagas sobre como agir, mas não pude chegar a uma conclusão. Mas agora que ouvi essa gravação, me resolvi. Otonashi-san olha diretamente para mim.

— Não vou mais confiar em você.

— .... Hã?

Abro a boca como um idiota, incapaz de acompanhar.

— Você já notou que esta caixa está focada diretamente em você, não é? Para piorar a situação, você já caiu nas mãos do ‘portador’. Por isso, não posso confiar em você.

Repito essas palavras na minha cabeça. Ela não pode confiar em mim?

— P-Por quê? Eu nunca iria traí-la!

— Certo, você não iria. Se você for o Kazuki Hoshino.

— Hã?

— Mas você é realmente Kazuki Hoshino? Talvez você seja o 'portador'?

— V-você não está sendo clara, Otonashi-san. O 'portador' é cara que gravou essa mensagem, não?

— ...Você não terminou de ouvir a gravação? Não... mesmo que tenha parado de ouvir no meio do caminho, deve ter pelo menos reconhecido a voz.

— Otonashi-san, você descobriu sua identidade? Já sabe quem é o 'portador'? Você o conhece?

— ...Bem, acho que é natural que não reconheça a voz. Afinal, você nunca ouviu a voz dessa maneira, e a maneira como fala também é totalmente diferente.

Ela murmura em vez de responder às minhas perguntas. Então vira as costas para mim e começa a deixar a enfermaria.

— E-espere! Pelo me diz que quem é a voz!

Ela para. Mas ela não se vira.

— Kazuki, tente ouvir mais uma vez a mensagem quando recuperar a compostura.

Ao dizer isso, se afasta. Atordoado por sua rejeição absoluta, sou incapaz de chamá-la. Otonashi-san me deixou aqui sozinho.

Enquanto ouço a voz, que é desconhecida para mim mesmo que a escute o tempo todo, finalmente entender o que está acontecendo.

— Hahaha...

Não posso deixar de rir. Justo. É natural que ela não possa confiar em mim agora.

— Merda...

Então ...Então, o que devo fazer agora ...?!

« *Vai ser fácil! Afinal-* »

Finalmente ouço o final da mensagem.

« —— *estamos compartilhando o mesmo corpo*. »

É a minha própria voz.

01. Maio (Sexta-feira) 13:00

Acho que ficarei quieto por agora.

01. Maio (Sexta-feira) 14:00

De repente, minha consciência é cortada para ser restaurada momentos depois.

Estou sentado na minha cadeira. Ainda devia ser a pausa para o almoço, mas subitamente estou aqui.

Olho as horas, são 14:00, então quinto período está prestes a terminar.

Rapidamente olho ao redor da sala. Os lugares de Kokone e Daiya estão vazios, talvez tenham ido embora mais cedo enquanto os outros estão mais ou menos concentrados na aula. Parece que está tudo bem por enquanto. Na minha mesa encontro meu livro, caderno e bloco de notas. Nada foi anotado.

Não há dúvidas sobre isso.

Há dois humanos neste corpo. Além do [eu] há [outro eu] que não posso perceber.

O sinal toca.

O intervalo começa, mas por causa do que aconteceu na sala de música, ninguém se aproxima de mim. Em vez disso, as pessoas lançam olhares curiosos de longe.

Essa situação deve ter sido deliberadamente criada pelo meu [outro eu]. Afinal de contas, ele disse que quer [me] destruir —— isto é um dos seus ataques.

Desabo sobre a minha mesa.

O que devo fazer sobre o [outro eu], agora que até mesmo Otonashi-san me abandonou?

— Hoshii.

Alguém está chamando meu nome, então levanto a cabeça em resposta.

A expressão em seu rosto é totalmente diferente do seu habitual estado alegre. Com uma cara séria, Haruaki me pergunta:

— Por que você fez isso com a Kokone?

Mantenho minha boca fechada. Não posso responder, afinal, nem mesmo sei ao que ele está se referindo.

— Sabe... Não acho que você diria assim sem uma razão, Hoshii, então tenho certeza que há uma. Provavelmente sou denso demais para descobrir. Mas se você

não explicar, vou continuar sem saber! Então por que você não me saber o que está acontecendo?

Visivelmente desconfortável, ele continua.

— Caso contrário, não posso te apoiar, honestamente falando.

Suas palavras deixar uma coisa clara para mim:

Haruaki é a última linha de defesa do meu cotidiano.

Será que ele acreditaria se dissesse que estava sendo controlado por [outro eu]? ...Ele poderia. Mas ——

— Não posso te dizer. Não posso te dizer agora.

Ainda não cheguei a um consenso sobre a situação com a qual me encontro, não seria capaz dar uma explicação satisfatória o suficiente para convencê-lo.

— Mas direi em breve!

Digo enquanto olho diretamente em seus olhos, tentando transmitir a minha sinceridade.

— Ok, entendi. Vou esperar.

Responde e se afasta silenciosamente. Ele realmente queria expressar sua insatisfação, mas se conteve de alguma forma.

Haruaki disse que ia esperar, não posso falar com ele até que chegue o momento apropriado. Vou perdê-lo se falar sem pensar.

E uma vez que perder Haruaki, não vou serei capaz de manter minha vida diária.

...Sim, sei o que tenho que fazer agora. Tenho que saber mais sobre esta 'caixa' e meu [outro eu] o mais rápido possível.

Mas como? Nem sequer sei como me comunicar com ele.

— ..... Ah.

Como soube de sua existência? Porque ele me deixou uma mensagem.

Vou para o corredor fora da sala e pego meu celular, estou enviando uma mensagem para o meu [outro eu], usando o gravador de voz.

É claro que não sei se ele vai responder, mas ainda vale a pena tentar.

— Prazer em te conhecer, ou já nos conhecemos, meu [outro eu]?

Começo a gravar.

— Agora entendo que nós compartilhamos mesmo corpo, mas ainda estou confuso. Quero que você me diga mais sobre esta 'caixa'. E quero que você diga quem é.

Será que ele vai me responder se perguntar tão diretamente? Afinal de contas, ele é alguém que está tentando me destruir.

Vou tentar provocá-lo um pouco.

— Ah, mas não me importo se responder ou não. Meu comportamento não vai mudar não importa o que me diga. Não poderia me importar menos, mesmo se você tenha todos os motivos do mundo para me detestar, o mais nobre objetivo, ou um passado que mereça piedade.

Estou surpreso com a hostilidade das palavras que surgem naturalmente da minha boca. Mas sinto que estou dizendo o que tem de ser dito.

— Não vou permitir sua existência.

Tenho que transmitir minha determinação.

Não posso permitir isso, posso? De jeito. Me deixar ser roubado por outro alguém.

Minhas pernas estão tremendo e estou encostado a uma parede antes que possa perceber. Isso provavelmente é porque meu corpo está profundamente perturbado pela primeira ver que sinto hostilidade por alguém em toda a minha vida.

Fecho meu celular e respiro profundamente.

Vou esmagar meu [outro eu].

Não importa qual seja a situação, não vou permitir sua existência.

01. Maio (Sexta-feira) 15:34

Encontro um arquivo de voz gravado por Kazuki Hoshino.

01. Maio (Sexta-feira) 16:00

Bem diante dos meus olhos está o rosto de uma estudante desconhecida. Surpreso, solto a alça que estava segurando e caio. As pessoas ao redor riem enquanto tento ignorá-los para analisar a situação.

Uma alça? Estou em um trem?

A razão é óbvia, meu corpo foi controlado pelo [outro eu] novamente.

De imediato, pego meu celular e descubro um novo arquivo de voz.

Pressiono o play.

« *Entendo, esta é uma maneira muito útil para se comunicar. Estava apenas começando a pensar que uma conversa unilateral seria chata! Bem, me deixe responder às suas perguntas,* »

O intruso diz com minha própria voz.

« *Quando recebi esta 'caixa', decidi fazer um certo desejo: me tornar Kazuki Hoshino*. »

Prendo a respiração.

« *Bem, aqui estou eu, controlando seu corpo... mas olha, você não acha que meu desejo é de alguma forma falho, uma vez que meu controle é apenas temporário e só posso roubar um pouco do seu tempo? Não se preocupe, é apenas temporário. Eu tomarei controle completamente após uma semana usando a 'caixa'. Quando chegar 06 de maio, o último dia da Golden Week, sua alma vai deixar seu corpo, restando apenas a minha.* »

Tenho pouco mais que quatro dias para destruir sua 'caixa'.

« *Isso deve ser suficiente para te dar uma ideia da situação em que está. Bem, então você perguntou quem eu sou, não é? Haha, essa é uma pergunta difícil. Quem sou eu? Para ser honesto, não me conheço realmente! Quer dizer, eu sou Kazuki Hoshino, não? Mas é isso que você quer ouvir, é? Para simplificar, vou criar um apelido para nos diferenciar. Pode me chamar ──* »

Ele fala com a minha voz.

« ── [*Ishihara Yuuhei*]. »

Gravo esse nome desconhecido em minha memória.

« *Ok, acho que vou concluir com alguns comentários, você disse que não permitiria minha existência. Me desculpe, mas caí em gargalhadas depois de ouvir isso, o que você pode fazer sobre mim? Gravar sua voz no celular? Se importa de explicar o que você pretende fazer?* »

[Ishihara Yuuhei] ri terrivelmente usando minha voz.

« *Você realmente é lamentável, então me deixa de dizer uma maneira de se livrar de mim. Mais da metade de Kazuki Hoshino é meu. Então é simples ─* »

Ele fala.

« ── *apenas cometa suicídio*. »

Mais uma vez, sua risada insuportável ressoa através do celular. Luto desesperadamente contra o desejo de pressionar o botão stop antes de ouvir o resto da sua mensagem.

A voz se acalma e ouço suas palavras finais.

« *Oh, mais uma coisa, caso você não tenha notado, um de seus amigos te enviou um email!* »

Um amigo...?

Engulo em seco e abro a caixa de entrada. O nome Usui Haruaki é exibido.

Não me lembro de abri-lo, mas a mensagem já está marcada como lida.

O que ——

O que ele fez com Haruaki — ?!

Respiro profundamente. Ainda incapaz de me acalmar, mordo meus lábios. Não quero admitir isso, mas minhas mãos estão tremendo.

Abro o email.

« Por favor, não fale comigo por um tempo. »

Aah ——

A última linha de defesa do meu cotidiano desmoronou.

01. Maio (Sexta-feira) 23:22

Estou tendo um sonho.

O mesmo sonho que já tive muitas vezes.

Constitution Memorial Day
May 3rd
(Sunday)
May 2nd
(Saturday)

02. MAIO

(Sábado)

02. Maio (Sábado) 00:11

Acordei graças a um estranho tremor na minha escrivaninha. Me levanto da cama, pego o celular, que era a origem do tremor, e olho para a tela de LCD.

« Maria Otonashi »

Maria Otonashi? Porque ela está ligando? Se está ligando mesmo nessa situação, significa que [Kazuki Hoshino] não contou nada do que está acontecendo para ela? …Não, provavelmente ele não tinha como contar para sua namorada essa história absurda sobre a 'caixa'. Mas acho que ela devia ter percebido as mudanças nele, mesmo sem dizer nada… tanto faz.

Sem pensar demais sobre isso, atendo a ligação. Afinal de contas, como poderia resistir ao desejo de falar com a garota que admiro?

— Alô?

« Kazuki. Venha para o meu apartamento. »

Wow. Ela sempre fala dessa forma com [Kazuki Hoshino]?

Bem, então como devo responder? Avalio minha situação. Usando essa 'caixa' sou capaz de assumir o corpo de [Kazuki Hoshino]. Totalmente em uma semana. Para cumprir esse objetivo seria melhor não fazer nada.

Naturalmente seria melhor não entrar em contato com Maria Otonashi.

Mas não posso perder meu foco. Esse não é o meu objetivo.

O que eu quero… Atormentar [Kazuki Hoshino] o suficiente para fazer ele arranhar o próprio pescoço, fazer ele sucumbir tão miseravelmente a ponto de submeter seu próprio corpo dizendo "Por favor, faça o que quiser comigo" enquanto se retorce em desgraça. Tudo isso para roubar seu corpo perfeitamente, fazendo dele uma casca vazia até 5 de maio, uma casca vazia que existe apenas para ser meu. Esse é o meu desejo.

Por que desejo isso? Porque só assim serei capaz de aceitar que sou [Kazuki Hoshino]. Se não for capaz de sentir que sou [Kazuki Hoshino], seria como se apenas estivesse pegando o corpo emprestado. Seria inútil.

Acho que preciso dividir esse corpo com [Kazuki Hoshino] por um tempo, porque não seria capaz de me sentir como [Kazuki Hoshino] de outra maneira. Deus, essa 'caixa' realmente é bem feita.

« Ei, porque ficou em silêncio? »

Entendo. Não há nada a temer. Maria Otonashi é sem dúvidas uma existência importante para [Kazuki Hoshino]. Se ele perde-la, com certeza vai sofrer um dano terrível. Portanto, [Ishihara Yuuhei] vai roubar Maria Otonashi de [Kazuki Hoshino]. Isso é absolutamente necessário para poder completar meu desejo absoluto.

— Ah, sinto muito. Estava absorvido em pensamentos.

Me recordo da forma de falar de [Kazuki Hoshino], abro minha boca.

— Err, seu apartamento. Claro, se você vier me buscar.

Baseado na forma de falar da Maria Otonashi, acredito que [Kazuki Hoshino] visita o apartamento dela diariamente.

« Você não está querendo agrado demais? Não é uma distância que você não possa cruzar de bicicleta, é? »

— Não, mas minha bicicleta não está em condições no momento.

Tento enganá-la de forma aleatória. Não sei aonde ela mora. Portanto vou estar com problemas se ela não vier me buscar.

« Caramba, mesmo sendo o homem da relação você quer que eu vá te pegar? Normalmente não é o contrário? … Bem, tanto faz. Vou de moto, tudo bem? »

— Moto?… Você quer dizer um ciclomotor?

« Não… uma 250cc… »

Droga! Não tem como [Kazuki Hoshino] não saber sobre isso.

« Aah, é verdade. Ainda não te contei que comprei uma moto. »

— Ah… c…certo.

Por um triz! …Não, não tem porque ceder ao nervosismo, afinal não é como se ela fosse perceber a verdade só com isso. Mas é verdade que estou sentindo essa agitação apenas porque a pessoa com quem estou falando é Maria Otonashi.

« Falando nisso, nem tenho idade para tirar carteira. »

Você não tem carteira?! Ainda bem que não tentei fingir que sabia sobre a moto.

« Bem, então estarei aí em quinze minutos. Fica me esperando do lado de fora. »

A ligação foi interrompida antes que pudesse responder.

— … Kazu-chan, quem era no telefone? Pelo que ouvi, era uma garota, certo? E por que você não foi para a varanda?

Uma garota só com roupas intimas, provavelmente a irmã de [Kazuki Hoshino], foi quem perguntou. Entendo. Então [Kazuki Hoshino] não atende o celular no quarto quando a irmã está aqui. Me lembrarei disso por hora.

— A essa hora, não acho que tenha sido a Kasumi Mogi-san…

— Kasumi Mogi? — Quem é essa?

02. Maio (Sábado) 00:31

Em exatamente quinze minutos Maria Otonashi chegou montada em uma moto simples.

— Vamos.

Ela joga um capacete em minha direção, eu seguro. Sem saber o que fazer em seguida e diante do olhar silencioso dela, decido usar o capacete.

— O que você está fazendo aí parado? Se já colocou o capacete se apresse e suba.

Me sento atrás dela como ordenado. Após alguma hesitação seguro a cintura dela. Não reclamou. Sua cintura tão magra. A cintura da minha adorada Maria Otonashi.

Após menos de dez minutos ela para a moto em frente a um apartamento de cinco andares. Estou um pouco relutante em largar dela, mas de qualquer forma desço da moto e inspeciono o apartamento após tirar meu capacete. A construção é feita de alvenaria e parece ser de alta classe. Tem até fechadura automática. O aluguel deve ser bem caro.

*É improvável que ela convide seu namorado, no meio da noite, para o apartamento onde a família dela vive. Provavelmente mora sozinha e agora está me levando para o quarto dela. Em outras palavras… é *aquilo*. Tem que ser.*

Meu coração começa a bater em um ritmo frenético. Ela, por outro lado, não parece nem um pouco preocupada enquanto entra no elevador. Quando chegamos ao andar certo ela desce e abre a porta do quarto « 403 », finalmente.

No instante em que entro no quarto sinto um leve cheiro de menta. O quarto em si é do tamanho de um estúdio de dez tatames[1]. Apesar de que a falta de móveis dá a impressão de que é maior.

[1] 10 Tatames = Aproximadamente 33,06m²

— Por que está estudando o lugar desse jeito? Nada mudou desde a última vez.

— Ah… sim.

Tento me acalmar e sento em uma almofada. Me observando pelo canto dos olhos, ela abre o armário e começa a procurar por algo.

— Kazu não fique enrolando, estenda suas mãos.

Estender as mãos…? Ela vai beijá-las ou algo assim?

— Porque está hesitando? Assim!

Ela estendeu as mãos em frente ao corpo. Sem entender a imitei.

Click

Que som foi esse? – Sem tempo de pensar sobre isso, sinto algo apertar meu pulso. Ao tentar ver o que era me surpreendi.

Algemas.

— …Que tipo de piada é essa, Maria-san?

— Piada? Eu é que pergunto: que tipo de piada é essa? Nós sempre fazemos isso, esqueceu?

Sempre…? Me algemar?

— O que? Então está a fim de fazer um jogo de resistência hoje? Caramba… você realmente não tem jeito.

— A…ai!

Maria Otonashi torce meu pulso, forçando meu braço a virar para as minhas costas com movimentos habilidosos e com um sorriso no rosto ela termina de algemar o meu pulso esquerdo. Quando acho que terminou, ela algema meus pés e me empurra no chão. Tento me mover. Provavelmente conseguiria me levantar, mas não seria capaz de fazer muito além disso.

— Que tal usarmos isso daqui hoje também?

Maria Otonashi me mostra um pedaço de pano preto que ela usou para cobrir meus olhos. Minha visão foi completamente bloqueada.

Que situação. Meu corpo está completamente preso e não posso ver nada. Além disso, só consigo rolar no chão como um verme. Me sinto como um soldado preso por forças inimigas.

…Mh? Aah, entendo.

— Parece que as preparações estão prontas. Vamos começar.

Maria Otonashi provavelmente percebeu que algo estava acontecendo com [Kazuki Hoshino]. Não tem como ela ainda estar fazendo coisas que se fazem entre amantes. Então, sabendo disso… como quem Maria Otonashi está me tratando?

— Bem… — Ela continuou após uma breve pausa — você não é Kazuki Hoshino, então quem é você?

Entendo. Isso significa que tudo até agora foi apenas um teatro para 'me' capturar.

— Huhu…

Brilhante. Como esperado de Maria Otonashi. É por isso que a admiro. Ainda bem que não abandonei essa minha ilusão.

— Porque você está rindo? Até parece que ainda não entendeu sua situação.

Já que estamos aqui, porque não tento me debater um pouco.

— Não, não… Otonashi-san. O que você está dizendo, isso é absurdo.

— Chega dessa atuação inútil.

Aah, é mesmo inútil no final das contas. Mas exatamente por causa disso não consigo parar de rir.

— Mas que cara incompreensível. Por que você está tão animado, mesmo depois de ter te enganado completamente e te algemado?

— Posso perguntar uma coisa? Por que você acha que não sou [Kazuki Hoshino]?

Pergunto desistindo da minha máscara.

— Ouvi sua gravação e sei sobre a 'caixa'.

Com essa resposta tão franca entendi claramente. Não apenas a razão pela qual ela viu através de mim, mas também entendi o porquê ela é uma existência especial.

— Mas mesmo que você saiba sobre a 'caixa' e mesmo ouvindo a mensagem, não é muito pouca informação para conseguir descobrir se [Kazuki Hoshino] sou [eu] ou [Kazuki Hoshino]? Desde quando você percebeu que não era ele?

— Desde que você disse « Alô » no telefone.

— …Você está brincando, não está?

Não tem como distinguir entre uma pessoa só com isso, estava usando a voz dele.

— Kazuki responde dizendo « Sim? ». Ele nunca diz « Alô ». É claro que não teria dado atenção a isso se não fosse por essa situação. Mas sei que Kazuki está envolvido com essa 'caixa'. É natural ser cética. O que faltava era confirmar. Foi o

suficiente fazer você falar até cometer algum erro. Deixe-me contar algo interessante: Kazuki nunca esteve nesse quarto.

— Isso realmente é algo interessante.

Afinal seria imperdoável alguém patético como [Kazuki Hoshino] visitar o quarto de uma nobre dama como Maria Otonashi frequentemente.

— Em outras palavras, você me enganou e ainda por cima confirmou se [eu] realmente existo.

— Não há necessidade de confirmar isso a essa altura. O que queria confirmar era se você divide as memórias com Kazuki ou não. Huhu, e parece que você não possui as memórias dele.

— …

Então ela já está um passo à frente em termos de confirmação. Admito que isso seja um ponto importante. Se [Ishihara Yuuhei] e [Kazuki Hoshino] compartilhassem as mesmas memórias, então toda informação seria vazada se ela tentasse trabalhar um plano junto com o [Kazuki]. E ela não seria capaz de cooperar com ele.

— Bem então, me deixe perguntar: quem é você?

— Não pode ver? Eu sou Kazuki Hoshino!

— Não tente bancar o idiota e responda logo.

Ainda sem poder fazer nada e no chão, dei de ombros.

— Não estou me fazendo de idiota. Sou Kazuki Hoshino. Ou pelo menos alguém que está determinado a se tornar ele através da 'caixa'.

—… O que você quer dizer com isso?

— Estou falando literalmente. Meu 'desejo' foi: « me tornar Kazuki Hoshino ». A 'caixa' garante qualquer desejo, não é mesmo? Portanto, sou Kazuki Hoshino. Não posso responder de outra maneira.

Diante desse argumento, Maria Otonashi se manteve em silêncio.

— …« Se tornar Kazuki Hoshino », você disse? Ridículo…. Por que Kazuki de todas as pessoas? Na verdade, não acho que o corpo dele seja tão desejável, então qual o motivo disso?

— Porque você está do lado dele.

Respondo sem hesitar.

— …Estou?

— Sim, admiro você. A Maria Otonashi que admiro vai estar do meu lado.

Apenas isso era razão o suficiente para querer estar no lugar dele. A ouvi deixar escapar um suspiro.

— …Nunca teria imaginado que eu era a razão para você ter feito isso com o Kazuki.

Ela reclamou, mas logo em seguida se recompôs e disse:

— Entendo que você insista em ser [Kazuki Hoshino]. Mas não posso te chamar de Kazuki.

— Então me chame de [Ishihara Yuuhei].

— [Ishihara Yuuhei]? Nunca ouvi esse nome. Não é o seu nome verdadeiro, é?

— Quem sabe?

— Hmpf, tanto faz. Mas quero saber, como você troca de lugar com o Kazuki?

— Qual o significado em perguntar isso?

— Não preciso responder sua pergunta.

— Bem, então também não preciso.

— Estou impressionada por você poder dizer isso estando com as mãos e os pés imobilizados.

— Você não pode me enganar! Não pode fazer nada comigo. Afinal, usar violência contra mim é na verdade usar violência contra o corpo de [Kazuki Hoshino].

— Existem inúmeras formas de tortura que não causam impacto no corpo… mas realmente não posso usar violência…

Maria Otonashi terminou sua fala com uma voz baixa.

— Você disse algo?

— Não, nada. …Deixando isso de lado, não vai me falar nada, não é mesmo?

— Mh, deixe-me ver. Honestamente, não me importo, mas não vou falar mesmo assim.

— Você não se importa?

— Sim. Afinal de contas, você precisa fazer algo sobre a 'caixa' até 6 de maio ou [Kazuki Hoshino] vai desaparecer. Você pode fazer alguma coisa se te falar algo. É claro que não vou te contar como remover a 'caixa'. Ou você vai tentar me matar? [Kazuki Hoshino] também vai morrer se você fizer isso!

Não consigo resistir e começo a rir.

Que tal Maria Otonashi? Essa situação é mais desesperadora do que você jamais imaginou, não é mesmo?

— Huhuhu…

Mas por alguma razão ela também começa a rir.

—… Porque você está rindo? A situação é tão desesperadora que você ficou louca?

— Desesperadora? Isso? Huhu… Essa ameaça não é nada comparada com o que nós já passamos. A única coisa que me incomoda agora é você não me dizer como faz ara trocar de lugar com o Kazuki, certo? Como isso pode ser desesperador?

— A única solução é matar [Kazuki Hoshino] … Foi o que acabei de te dizer, será que você não entendeu?

— É exatamente por isso que estou rindo. Afinal, isso é mentira.

Fico sem palavras.

— Entendo que você queira me cansar, mas sinto dizer que não pode me enganar com uma mentira tão óbvia.

— …E por que você acha que é uma mentira?

— Você mesmo disse. Você disse que é [Kazuki Hoshino]. Mas Kazuki não possui a 'caixa'. Em outras palavras, ele não pode ser o 'portador'.

— Que jogo de palavras é esse? Você não pode fugir da realidade com isso!

— Você ainda não entendeu? Muito bem, me deixe perguntar uma coisa.

Maria Otonashi continua com uma voz firme.

— Você acredita que é possível uma alma permanecer no corpo de outra pessoa?

— B-Bem…

— Não pode responder imediatamente, hein?

Aah… droga.

Não sei porquê. Eu não sei porquê, mas sinto que foi um erro ter ficado sem palavras nesse momento.

— A 'caixa' garante desejos completamente. Uma pessoa que pensa mais ou menos racionalmente é incapaz de acreditar que seu 'desejo' possa ser

completamente garantido. E como pensei você também não acredita, posso ver apenas pela sua reação. A 'caixa' incorpora as dúvidas ao garantir o desejo. Portanto, o 'portador' foi incapaz de substituir [Kazuki Hoshino].

— …

— O que significa que o 'portador' existe da mesma maneira como antes, sem ter substituído a consciência no corpo de [Kazuki Hoshino]. …Separado de você.

Sem se importar com o meu silêncio, ela pergunta:

— Então o que é você, se você não é o 'portador'?

Não posso responder.

— Se você não sabe, eu respondo. Você é um ser artificial, surgido pela distorção do desejo. Você é apenas uma falsa imitação do 'portador'. Sim o nome para isso é 'fabricação'.

Ela riu em voz baixa e continuou.

— E já que você é apenas uma 'fabricação', você não é o 'portador' que estou procurando.

Entendo. Então é por isso… Que não tenho a 'caixa'.

— Hahaha!

Mas e daí?

Para começo de história, fiz esse desejo à 'caixa' porque queria jogar meu eu ridículo fora de qualquer forma. Não sou o 'portador'? Apenas uma fabricação?

Isso é melhor ainda!

Exatamente por não ser ninguém que posso sem dúvidas me tornar [Kazuki Hoshino].

— …O que essa risada significa, Ishihara Yuuhei?

— Huhu, isso importa? De qualquer forma, tem algo que preciso perguntar. Então sou uma fabricação. Admito isso! Mas quem é você para conseguir perceber isso?

— Quem sou eu…?

Dessa vez é Maria Otonashi que fica sem palavras por alguma razão.

— …Você é uma fabricação. E eu sou…

— Por que essa hesitação toda? Só quero saber o porquê de você saber tanto sobre a 'caixa'.

— …Aah. Era só isso?

Entendendo minha intenção, ela se recompõe e sua voz volta a ter um tom firme.

— Eu sou uma 'caixa'. E já que sou uma 'caixa', naturalmente entendo sobre as características delas.

— …Você é uma 'caixa'? Isso é algum tipo de metáfora?

— Interprete como bem entender.

Uma 'caixa' hein? Se ela estiver falando sério, então isso realmente é uma combinação perfeita.

— Falando nisso, tinha algo que precisava te contar, não é mesmo?

— …Do que você está falando?

— Oh? Não te disse? Ontem à noite, te disse que me confessaria no dia seguinte. Já que o dia finalmente mudou, vou dizer!

Então falo com um sorriso tão largo que me sinto arrependido por não poder mostra-lo todo por causa da venda.

— Eu te amo, Maria Otonashi.

Ela disse que é uma 'caixa'.

Acho que isso combina perfeitamente. Realmente, uma combinação perfeita. Como um objeto para ser ganho e para ser minha inimiga.

02. Maio (Sábado) 07:06

Acordo em um quarto que não conheço e algemado.

— …Err…

Acabei de acordar então minha cabeça provavelmente não está funcionando direito. Um quarto branco. Posso sentir um aroma agradável no ar. Ouço o som do chuveiro. Minhas costas doem. Estou sobre um colchão. Mas meus pés também estão algemados.

Espere. O que é isso?

Minha sonolência passou. Tento me levantar apressado, mas apenas consigo tropeçar. Segurando meus dois braços abaixo do meu nariz, sento e analiso o local de novo. Encontro uma cama de casal não tão grande, uma mesa com um notebook e autofalantes sobre ela, um livro que parece ser sobre um tema difícil. No geral não tem muita coisa. Vendo o uniforme estilo marinheiro no canto do armário percebo que esse provavelmente é o quarto de uma garota.

[Ishihara Yuuhei] fez algo novamente? Certo, é claro que fez.

O som do chuveiro parou. Após um tempo começo a ouvir o barulho de um secador de cabelo. Provavelmente a pessoa responsável por esse quarto é quem está no banheiro. Isso significa uma garota…? Então uma garota nua está do outro lado dessa parede…? Que situação é essa… E, aliás, o que diabos eu, não, [Ishihara Yuuhei] fez com essa garota?!

O barulho do secador para e a porta do banheiro se abre.

— U…uwa!!

Percebendo que ela só estava vestindo uma camisa branca, rapidamente olho para o outro lado.

— Ah, você acordou?

Meus pensamentos travaram no momento em que ouço essa voz extremamente familiar.

— Eh?

Realmente a face de uma pessoa familiar aparece quando me viro para ver.

— Ah, Otonashi-san…?

— Pareço com mais alguém?

Ouvindo isso acabo olhando para o corpo dela. Sim, definitivamente essa é Maria Otonashi. Também percebo que estava encarando ela enquanto ela está apenas com roupas íntimas e uma camiseta, rapidamente desvio meu olhar.

— J…já que você sabe que estou aqui, seja um pouco mais cuidadosa, por favor!

— Por que você está entrando em pânico? Só isso não é motivo para essa reação toda, é?

…Isso não é algo que uma garota deveria dizer. Isso é algo que o Haruaki diria enquanto assedia sexualmente da Kokone. Mas antes que pudesse dizer isso, ela fala algo ultrajante.

— Para começo de conversa, você não viu muito mais que minhas roupas íntimas ontem à noite? Ainda precisa ficar nervoso?

— …Eh?

— Nunca achei que você ia fazer *aquilo* assim que entrou no meu quarto, apesar de ter aquela expressão de garoto bem-comportado no começo. Caramba, realmente me surpreendeu.

— D…do que você está falando…?

Pergunto, mas pela situação ela deve estar falando a verdade. Afinal de contas, esse é o quarto dela, ela acabou de sair do chuveiro e não está nem um pouco incomodada em andar por aí com pouca roupa…

— I…isso é uma piada, certo?

Pergunto timidamente.

— Sim, é uma piada.

Ela respondeu honestamente.

— Hein?

— …Uh-huh, muito bem. Você é Kazuki Hoshino. Essa sua reação idiota quando fica de boca aberta é impossível de imitar.

O que pode ser esse sentimento insuportável surgindo dentro de mim, apesar de tudo não ter passado de uma brincadeira como desejei…?

— …Otonashi-san. Diga, o fato de eu ter chegado até aqui sem perceber significa que você falou com Ishihara Yuuhei, cer… ah?

Enquanto falava, ela chegou perto o suficiente para mim, ainda caído no chão, poder sentir o cheiro agradável do cabelo dela… Provavelmente xampu ou algum outro tratamento.

— O…o que é isso?

O som de um *click* me fez perceber que ela estava removendo as algemas dos meus pés. … Bem, isso é algo bom, mas podia pelo menos ter me avisado. Quando terminou de remover as algemas dos pés, ela se ajoelhou na minha frente.

— Uhmm…

A imito e também me ajoelho. Então ela abre a boca lentamente.

— Kazuki, quem eu sou?

O que ela está dizendo assim do nada? Ela é Maria Otonashi. Posso responder sem hesitar. Mas por que ela está perguntando isso nessa situação?

— Se lembre da ‘Rejecting Classroom’.

— Eh? …Ah!

Agora que ela mencionou, consigo me lembrar de uma vez que me fez escrever o nome dela que nem agora.

Naquele tempo, Otonashi pediu para escrevermos o nome dela, para ver se alguém escreveria « Maria ». Um nome que só poderia ser lembrado por alguém capaz de manter as memórias naquela situação.

Então porque ela está perguntando isso agora?

Para poder me diferenciar. Otonashi quer que eu prove que eu sou [eu] e não [Ishihara Yuuhei]. Porque se citar um nome que apenas [eu] posso saber, ela vai poder me identificar como [Kazuki Hoshino].

— …Aya Otonashi.

Portanto digo esse nome. O nome pelo qual ela se apresentou na 'Rejecting Classroom' e que só [eu] posso saber.

Mas se ela está pedindo isso, significa que ela não sabe quem eu sou agora? Preciso chegar a esse ponto apenas para ela poder reconhecer que sou [eu]?

De alguma forma isso é… extremamente mortificante.

—Aya Otonashi, eh?

Por algum motivo ela repetiu em um tom baixo, mas pesado.

— …Não era essa a resposta que você queria?

– Não, você está certo. Apenas não esperava que você fosse responder de forma tão clara. Só isso.

— …Certo. Então você entende que esse sou [eu]?

— Por enquanto, sim. Você já deve ter percebido, mas já tenho mais ou menos uma ideia da situação. E, além disso, também ouvi a gravação no seu celular feita por [Ishihara Yuuhei].

— Certo.

— Também consegui falar com ele.

—… Como foi? Ele te disse algo?

— Mhh, nada de útil.

Por algum motivo a resposta dela foi mais curta do que esperava.

— Ah, mas ele foi agressivo de alguma forma? Afinal de contas você algemou até meus pés.

— Sim, fiz isso pensando nessa possibilidade. Não, na verdade coloquei as algemas para você, Kazuki.

— …Eh?

— Como você reagiu quando percebeu que estava preso? Quais foram suas ações?

— Bom, fiquei confuso… até tropecei.

— Queria causar essa reação.

—… Você queria tirar uma com a minha cara?

— Não. Achei que podia perceber o momento em que [Ishihara Yuuhei] troca de lugar com [Kazuki Hoshino] esperando por essa reação. Infelizmente no final perdi a cena porque estava no banho. É realmente uma pena não poder ter visto essa cena engraçada.

Então de um jeito ou de outro ela queria tirar uma com a minha cara!

— Muito bem, é isso por hora. Vamos sair Kazuki.

— …Huh?

Ela parecia impressionada pela minha ignorância.

— Para a sua casa é claro. Que horas você acha que são?

— Eh?

Olhando ao redor do quarto encontro o relógio. Já são sete e quinze da manhã.

— Você quer chegar atrasado? Temos que ir para a escola.

— Hah…

Pensando bem hoje ainda é um dia letivo.

— Não me venha com "Hah". Você pretende chegar à escola de mãos vazias?

…Faz sentido. Temos que passar na minha casa.

—… Uhm, Posso ir para casa sozinho?

— Do que você está falando? Você nem sabe como ir daqui até sua casa, sabe? Pode ir sozinho sem saber o caminho? De qualquer forma você não chegaria a tempo se fosse a pé, te dou uma carona na minha moto.

— C…certo.

O que eu faço…?

Não foi por vontade própria, mas dormi fora sem permissão. Como vai parecer para minha família me vendo chegar de manhã? Abro meu celular com um pouco de medo, como esperado, a tela mostra várias ligações perdidas da minha mãe. Isso é mau.

Se, além disso, eu aparecer junto com uma garota da minha idade na porta…

— Uhm, Otonashi-san. Quando chegarmos à minha casa, você pode ir na frente…?

— Por quê?

Ela olha para mim confusa. É claro que ela não entendeu minhas intenções… Não tem jeito, vou ter que entrar em casa e me arrumar sem que minha mãe perceba.

02. Maio (Sábado) 07:34

Minha tentativa de voltar sem ser percebido acabou em uma falha completa.

— Aquilo foi uma falha.

Otonashi-san murmura enquanto caminhamos em direção a estação, depois de termos deixado a moto estacionada perto da minha casa.

—… Completamente.

Concordo com um suspiro. Minha mãe me descobriu exatamente quando estava subindo as escadas. É claro, não saí sem um sermão.

Nada pode ser feito sobre isso. Entendo que minha mãe tem o direito de ficar zangada comigo já que passei a noite fora sem avisar ninguém. Nada pode ser feito sobre isso, mas…

Com o tempo correndo, naturalmente Otonashi-san ficou cansada de esperar do lado de fora e como esperado, minha mãe concluiu que a garota que acabou de aparecer dentro de casa foi o motivo de eu ter passado a noite fora e lançou um olhar hostil em direção a ela. Surpreendentemente, Otonashi-san diante dessa situação abriu um sorriso e disse:

— O Kazuki não estava na rua fazendo nada de errado. Ele esteve comigo o tempo todo até de manhã. Não chamei mais ninguém para o meu quarto. Não se preocupe, estivemos juntos só nos dois o tempo todo.

…Não, isso não é o que você deveria dizer nessa situação, é?

Minha mãe ficou tão pálida que quase me esqueci da situação e fiquei com pena dela, você pode dizer que ela ainda não aceitou que precisa deixar seus filhos viverem por si mesmos. É claro que Otonashi-san não compreendeu essa atitude dela e continuou com uma expressão séria:

— …? Como eu disse, Kazuki não foi a lugar nenhum e apenas dormiu no meu quarto. Não tem problema com isso, certo? Aah, embora possa ter machucado ele um pouco.

Minha mãe silenciosamente olhou para o meu pulso. É claro que ainda estava com as marcas das algemas.

Ela desmaiou ali mesmo. Otonashi-san correu para apoiar reflexivamente, e com um "Aah!" ela finalmente entendeu.

— É verdade. Nós somos um par de adolescentes ainda, he?

— Como vou encarar ela de agora em diante…?

Relembrando a cena, inconscientemente deixei escapar um suspiro profundo.

— Do que você está falando?

— Ah? Você não acabou de dizer "aquilo foi uma falha" agora mesmo?

— Sim, eu disse. Estava falando da moto.

— A moto?

Por hora vou aceitar que ela não compartilha de nenhuma das minhas preocupações.

— Te dei uma carona de moto, certo? Incluindo com [Ishihara Yuuhei], foram duas vezes. Isso foi uma falha.

— …? Por quê?

— Imagine o que ia acontecer se você trocasse de lugar com ele enquanto estávamos dirigindo. Não seria surpreendente se você simplesmente largasse da minha cintura e caísse que nem você reagiu quando se surpreendeu por causa das algemas mais cedo.

— Ah…

Então é por isso que ela deixou a moto perto da minha casa.

— Que descuido, devia ter percebido… Vou ser mais cuidadosa daqui para frente.

— Certo. …Falando nisso, Otonashi-san. Você pode me dizer agora o que aconteceu quando você estava com [Ishihara Yuuhei]?

No momento em que perguntei isso…

— …

Ela parou no lugar. Olhou em minha direção. Seu rosto inexpressivo.

— Eh…?

Por que esse olhar frio? Sem alterar sua expressão, ela diz:

— Não posso te dizer o que aconteceu.

— P…por…

— Por quê? Não te disse antes? — E então ela concluiu sem qualquer emoção em seu rosto — Não vou mais confiar em você.

— Mas isso não tinha sido revogado…?

Não é mais como se não tivéssemos nenhuma ideia da situação. Otonashi-san já sabe a razão por trás do meu comportamento estranho.

— Não revogue isso de acordo com sua própria vontade. Você ainda não entendeu não é mesmo? Para começo de conversa, nós não sabemos o quanto do que [Ishihara Yuuhei] disse é verdade. Talvez ele seja capaz de se lembrar das memórias de [Kazuki Hoshino] e usar as informações das duas personalidades para benefício próprio.

— Isso… Isso não faz sentido!

— Talvez, posso estar me preocupando de mais. Mas ainda não há nada que prove o contrário.

— Mas…

— Vamos assumir que as características da 'caixa' que [Ishihara Yuuhei] nos contou são todas reais. Mesmo assim…

Subitamente ela bate a palma das mãos uma contra a outra. Isso me fez fechar os olhos reflexivamente.

— Assuma que uma troca ocorreu nesse exato instante. Não teria nenhuma forma de perceber isso. O que significa que estaria falando com você como se fosse [Kazuki Hoshino] sem perceber que estou falando com [Ishihara Yuuhei]. Nós não sabemos quando a troca ocorre. Alguma informação importante pode ser vazada. Por isso é perigoso. Basicamente é o mesmo caso que acabei de falar sobre a moto.

Realmente, isso poderia acontecer. …Mas eu sou [Kazuki Hoshino].

— Por exemplo… você se considera [Kazuki Hoshino], certo?

— É claro que sim!

— E se você simplesmente for alguém convencido de que é [Kazuki Hoshino]?

— Isso é impo…

"Isso é impossível" é o que ia dizer, mas fiquei em silêncio.

Existe alguma coisa que prove que sou realmente [Kazuki Hoshino]? Minha aparência? Personalidade? Memórias? Mas então o que define [Ishihara Yuuhei] como [Ishihara Yuuhei]? Afinal de contas ele existe no mesmo corpo.

Não, isso não está certo.

Eu sou [Kazuki Hoshino]. Não posso estar errado. Jamais duvidarei disso.

— Isso foi apenas um exemplo. Não fique pensando muito nisso. Mas Kazuki, você entende por que não posso confiar em você no momento, certo? Ainda não tenho

total compreensão sobre essa 'caixa' – 'Sevennight in Mud[1]'. Até ter uma ideia melhor de como isso funciona, não posso confiar em nenhuma das personalidades dentro de você.

Então quando é que essa 'Sevennight in Mud' vai ser esclarecida e serei confiável novamente? Isso vai durar enquanto [Ishihara Yuuhei] estiver dentro de mim? Não sou de confiança. Apesar de Otonashi-san ser supostamente minha aliada, não tenho a confiança dela.

A estação de onde vamos embarcar entrou em meu campo de visão. Paro de andar.

— Por que você está parando? Não tem muito tempo até o próximo trem.

— …Por que estou indo para a escola?

Estar com Otonashi-san me fez esquecer. Se isso fosse meu dia-a-dia normal iria para a escola. Não, mesmo se não fosse ainda iria mesmo que fosse só para oferecer resistência. Mas se eu for apenas vou destruir ainda mais o lugar que tenho lá, apesar de que você pode dizer que esse lugar já não existe mais.

— Para conseguirmos informações sobre [Ishihara Yuuhei]. Não há dúvidas de que ele é alguém próximo a nós dois. E, além disso, apenas estudantes da nossa escola têm contato comigo e com você. A importância de investigarmos a escola deveria ser óbvia.

— Mas não há necessidade para eu estar lá, tem…?

— Claro que tem, as condições mudam se você não estiver lá. Hoje é o último dia de aula antes dos feriados consecutivos. Nós não podemos perder essa chance.

Foi o que ela disse. Isso significa que ela não se importa se meu cotidiano for destruído se isso ajudar a obter a 'caixa'. Me enganei sobre ela. A considerava como uma aliada incondicional. Mas isso não é verdade. Afinal de contas, Otonashi-san não se aproximou de mim para me ajudar, mas para encontrar 'O' e obter a 'caixa'.

Então o que significo para ela? Provavelmente…

…apenas uma isca para atrair 'O'.

— Kazuki, entendo que ir para escola nessa situação deve te incomodar. Mas você entende que essa é a melhor rota de ação que nós temos, não entende? Saber disso e não fazer nada não é uma atitude que você tomaria.

Ela me disse em tom de desaprovação. Obviamente ela precisa que eu faça isso para alcançar o objetivo dela. Afinal de contas Otonashi-san não confia em mim.

[1] Sete Noites na Lama

Contudo, já que sou incapaz de ver [Ishihara Yuuhei] e confrontá-lo diretamente, dependo de suporte. E ninguém é capaz de fazer isso se não ela.

Confiar em alguém com essa situação é o equivalente de confiar minha vida a essa pessoa. Não tenho escolha a não ser acreditar cegamente nela. Se Otonashi-san quisesse poderia me arruinar, poderia facilmente armar uma armadilha contra mim.

— …O que devo fazer na escola?

Mesmo assim, ela é a única pessoa em quem posso confiar.

— Vamos ver, por exemplo…

Ela propôs várias coisas com as quais já concordei. Pensou facilmente em planos efetivos, como esperado, mas exatamente por isso teria medo se ela… decidisse me trair.

— Você tem mais alguma ideia?

Uma coisa me veio à mente:

— E se mudássemos a forma como nos chamamos?

—… Como assim?

— Ao invés de 'Otonashi-san', vou te chamar de 'Aya' a partir de agora. [Ishihara Yuuhei] não conhece esse nome, então ele obviamente não poderia te chamar assim. Portanto, te chamar de 'Aya' provaria que eu sou [eu]. Que tal?

Ela ficou em silêncio.

— Isso é algo inviável?

—… Não, acho que pode funcionar. Vamos fazer isso.

Ela concordou. Mas, por alguma razão parecia relutante quanto a isso. De qualquer forma… 'Aya Otonashi', hein?

'Aya Otonashi' é o nome de uma ilusão que não existe dentro do nosso cotidiano.

Além disso… foi uma vez o nome da minha inimiga.

Foram esses pensamentos que ocuparam minha mente naquele momento.

02. Maio (Sábado) 08:11

Sinto o ar da sala congelar assim que entro com Otonashi-san ao meu lado. Obviamente ninguém me cumprimentou. Daiya é claro que não iria, mas nem mesmo Haruaki olha em minha direção. O assento de Kokone está vazio. Talvez ela nem venha hoje. …Por minha causa? … É claro.

Acho que nem mesmo Otonashi-san esperava que minha situação fosse tão ruim. Do canto de olho percebo ela me olhando com uma expressão triste no rosto. Mas logo ela se recompõe, encara meus colegas de classe e bate palmas duas vezes atraindo a atenção de todos.

— Ouçam todos!

Todos os olhares se voltam para ela, mas provavelmente eles já estavam prestando atenção em nós o tempo todo.

— Alguém conhece uma pessoa chamada [Ishihara Yuuhei]?

Ao ouvir isso, vários alunos trocam olhares suspeitos. Otonashi-san disse que a probabilidade de o 'portador' ser um dos meus colegas é alta. Já que não seria provável que alguém usasse uma 'caixa' para conseguir o corpo de uma pessoa desconhecida, eu concordei com essa lógica.

Mas o 'portador', [Ishihara Yuuhei], não está dentro de mim? Ou ela acredita que exista outra entidade separada dele? Não entendi muito bem aonde ela quer chegar com isso. Contudo, no momento acredito que perguntar a classe sobre o nome [Ishihara Yuuhei] é a forma mais efetiva de conseguir informações no momento.

— Ei, você, o que você pensa que está fazendo?

Miyazaki-kun se dirige a nós com um olhar que claramente mostra o quão inacreditável é minha atitude nos olhos dele.

— Você de novo? O que foi? Você conhece Ishihara Yuuhei?

Ele, aparentemente incapaz de nos levar a sério, responde com algo sem relação à pergunta feita.

— Como vocês dois ainda podem estar andando juntos na frente de todo mundo depois «daquilo»?

Sobre o que ele está falando? Percebo que os olhares dos meus colegas estavam cheios de raiva. Provavelmente eles se sentem no direito de estar com raiva de mim. Isso significa que eles não podem me perdoar por estar junto da Otonashi-san?

— Qual é a sua justificativa para isso, Hoshino?

Mesmo que ele me pergunte, não sei como responder. Nem sei o que fiz de tão imperdoável e obviamente não posso simplesmente perguntar também. Portanto minha única escolha é ficar em silêncio.

Vendo minha atitude, Miyazaki-kun suspira profundamente de forma quase artificial.

— Tanto faz. Não vou ficar tocando nesse assunto!… Porém, o outro caso é um assunto pessoal.

Ele continua sem mudar de atitude.

— O segundo marido da minha mãe… bom, talvez isso seja fora de contexto, de qualquer forma, Ishihara Yuuhei é o segundo marido da minha mãe.

Ele admitiu sem hesitar.

— …Miyazaki-kun. Você pode nos falar mais sobre Ishihara Yuuhei?

— Não, não posso… só pelo que já disse você deve ter uma ideia de que isso é um assunto familiar pessoal.

— Nós temos nossos motivos. O fato de que conheço esse nome já não mostra o quanto isso é importante?

A expressão dele se fecha ainda mais, mas ele assente mesmo com certa relutância.

— … tudo bem, vou te falar.

Como o assunto é delicado ele fez com que nós nos afastássemos da sala em direção ao corredor.

— Bom, não é como se tivesse algo a esconder…

Dizendo isso ele começou sua explicação.

Os pais dele se divorciaram quando ele estava na quinta série. Aparentemente não se amavam mais. Os dois encontraram novos parceiros e foram viver com eles. E no caso da mãe, o parceiro era Ishihara Yuuhei.

Nem o pai nem a mãe queriam levar Miyazaki-kun junto quando se separaram já que ele era como um símbolo da vida passada deles. É claro, nenhum dos dois dizia isso, mas não é algo que se possa esconder então ele percebeu.

Miyazaki-kun não sabia o porquê daquela situação. Mas para ele, como filho, os motivos não faziam diferença. Ele foi traído por eles, e isso não podia ser perdoado. Depois de muitas discussões ficou decidido que o pai teria a guarda. Mas era impossível para ele viver com o pai e a madrasta. Se recusando a morar com eles, começou a viver sozinho a partir da sexta série e seu pai apenas lhe mandava dinheiro.

Pelo que parece… até o início do ensino médio ele se considerava a pessoa mais azarada do mundo graças a essa estranha situação familiar digna de um drama barato. Naturalmente ele criou ressentimento contra seus pais responsáveis por essa situação, pela sua madrasta e por Ishihara Yuuhei.

— É por isso que todos eles deveriam morrer.

Ele disse em uma voz fria e sem emoção.

— Entendo como você se sente, mas não devia dizer isso.

— Obrigado pelo seu ingênuo conselho — disse em um tom sarcástico —, isso é o suficiente?

— …Sim. Obrigado por nos contar sobre esse assunto delicado.

— Oh? Ser tão educada assim não combina com você.

— Surpreendentemente você também tem seus problemas, huh?

— Obrigado pela simpatia.

O sinal toca nesse momento.

— Muito bem então, vou voltar para o meu lugar. Ah, e Hoshino…

Antes de entrar na sala, Miyazaki-kun olhou para mim pela primeira vez desde que começou a falar.

— Não me entenda mal. O fato de ter respondido as perguntas da Otonashi não significa que perdoei o que você fez. Aquilo foi imperdoável.

Deixando essas palavras, ele voltou à carteira dele. Os outros alunos sorriram para ele, aprovando a atitude dele contra mim. Talvez, ele tenha dito isso no caminho intencionalmente para ser ouvido pelos outros.

… isso é cruel de mais.

Deito o rosto na minha carteira e cubro minha cabeça com meus braços.

— Kazuki, estou voltando para minha sala. Você não esqueceu o que te disse no caminho, certo? Tente fazer aquilo.

Ergo minha cabeça relutantemente, pego meu celular e envio uma mensagem em branco para ela. Otonashi checa a caixa de entrada e assente com a cabeça. Em seguida apago a mensagem da caixa de saída.

— Não se esqueça de mandar a mensagem durante as aulas!

Me mande uma mensagem a cada dez minutos. Essas foram as instruções dela. Assim, ela será capaz de perceber o momento da troca entre [Ishihara Yuuhei] e [eu]. Afinal, [Ishihara Yuuhei] não sabe sobre isso e, portanto, não irá mandar a mensagem em branco.

Bom, mas já que nós não sabemos de todas as características da ‘Sevennight in Mud’, ainda não podemos dizer que essa é uma medida eficaz.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Não, Aya.

Ela parece perplexa por apenas um segundo, mas no final deixa a sala sem dizer mais nada.

Inconscientemente deixo escapar um suspiro.

… Ishihara Yuuhei é o marido da mãe de Miyazaki-kun? Então é essa pessoa que está no meu corpo? De alguma forma não faz sentido um adulto querer assumir o corpo de [Kazuki Hoshino].

De repente meu celular começa a vibrar. Eu o abro instantaneamente. Uma nova mensagem foi recebida. O nome do remetente é «Maria Otonashi».

Hmm, será que ela se esqueceu de dizer algo? Ah, ou talvez seja algo que ela não possa dizer em voz alta. Havia apenas uma linha de texto. Algo bem simples, provavelmente escrito considerando a possibilidade de eu ser [Ishihara Yuuhei].

«Não acredite».

Ah, certo. Por que Miyazaki-kun está tentando interferir conosco desde ontem? Uma resposta vem à mente imediatamente. Isso é… Porque Miyazaki-kun é aliado de [Ishihara Yuuhei]. Por causa disso ele está tentando se aproximar de nós forçadamente. Para poder contatar [Ishihara Yuuhei] sobre a nossa situação.

Não devo acreditar nas palavras dele, já que ele pode estar envolvido nisso. Deve ser isso que ela deve ter tentado passar com essa mensagem. É claro, não acho que a pessoa da qual ele falou seja o mesmo [Ishihara Yuuhei] dentro de mim. Mas por outro lado, não acho que tudo o que ele disse foi mentira. Os sentimentos expressados no rosto dele enquanto falava não podem ter sido falsos.

Voltando a olhar para o celular, leio o conteúdo da mensagem mais uma vez.

«Não acredite».

… Ah, talvez ela queira dizer algo diferente. Talvez não seja simplesmente «não acredite» «no que Ryuu Miyazaki disse».

Talvez, não deva acreditar… em nada. Só posso saber o que [Ishihara Yuuhei] fez com o meu corpo, ao ouvir sobre isso através de terceiros. Mas não tenho aliados entre esses terceiros. Até Miyazaki-kun, Haruaki, Kokone, Daiya e Aya Otonashi, nenhum deles é meu aliado.

Apago a mensagem. Otonashi-san me mandou apagar qualquer mensagem dela imediatamente após ler.

Inconscientemente cerro meu punho.

— …por quê?

Por que não tenho nenhum aliado, mesmo quando [Ishihara Yuuhei] tem um?

02. Maio (Sábado) 09:05

Surpreendentemente [Kazuki Hoshino] está na sala de aula. Tinha certeza que ele ainda estaria algemado no quarto da Maria Otonashi. Realmente me surpreende o fato de [Kazuki Hoshino] ter vindo à escola apesar da situação terrível aqui.

Foi Maria Otonashi que fez ele vir? Queria obter informações? Se for isso, ela realmente é cruel.

Bom, tanto faz. De qualquer forma, o resultado não vai mudar.

O mundo de Kazuki Hoshino vai ser destruído. Afinal de contas, preparei tudo para que a situação de Kazuki Hoshino piore só por estar junto de Maria Otonashi.

Por que me confessei para Kokone Kirino? É claro, para destruir a vida social de Kazuki Hoshino.

É claro, a razão para ter escolhido esse método é apenas um detalhe da minha vingança. Afinal, isso pode ser perdoado? Ele ter uma amiga tão íntima enquanto já é abençoado o suficiente tendo Maria Otonashi como amante?

Por isso decidi destruir a relação deles com uma confissão. E os resultados foram imediatos. Além disso, as repercussões foram tremendas. A confissão foi uma bomba muito mais poderosa do que poderia ter imaginado.

Oomine me atacou. Na verdade, o que acabou criando aquela situação foi algo que fiz sem sequer ter intenções de ferir os sentimentos dela.

Apenas disse:

«Vamos lá, me deixe ouvir sua resposta!»

Disse aquilo apenas para acertar a situação entre nós. Mas Kirino ficou chocada por alguma razão e caiu em lágrimas, o que fez Oomine reagir desproporcionalmente e me atacar. Por que isso aconteceu? Não entendi na hora, mas pensando bem, é simples.

[Kazuki Hoshino] e [Ishihara Yuuhei] não compartilham das mesmas memórias. Por exemplo, assumindo que Kirino já havia dado sua resposta a [Kazuki Hoshino]. E então fui e pedi a ela uma resposta. Como essa situação seria percebida por ela? Não posso dizer com certeza, mas isso provavelmente machucaria os sentimentos dela.

Apesar de que ainda não sei por que Oomine reagiu de forma tão desproporcional. Ouvi rumores de que ele talvez sentisse algo pela Kirino. Apesar de nunca ter sido capaz de confirmar nada apenas observando a atitude dele, esses rumores podem ser verdade no final das contas.

Apesar de não ter visto com meus olhos, ouvi isso de Usui Haruaki.

Pelo que parece, no momento em que Oomine me atacou, a maioria dos alunos da sala 2-3 estavam assumindo que aquela situação surgiu a partir de uma briga causada pela confissão de Kazuki à Kirino.

O problema foi que Maria Otonashi apareceu naquele momento.

Naquele momento, como se fosse incapaz de fazer nada sem a ajuda dela, Kazuki a seguiu. E ignorou completamente os sentimentos de Kokone Kirino… a garota a qual ele supostamente se confessou e que ainda estava chorando. E mesmo depois disso, Kazuki Hoshino continuou andando ao lado da Maria Otonashi como se nada tivesse acontecido.

É apenas natural que os colegas dele tenham ficado loucos de raiva depois dele ter descartado a garota mais popular da sala daquela maneira. De qualquer forma, já que ele não pode fazer nada sem a ajuda da Maria Otonashi, não tem escolha a não ser agir sozinho.

E assim, a vida que ele levava está gradualmente desaparecendo. Não por minha causa, mas por causa do comportamento do próprio [Kazuki Hoshino].

Droga, isso é bom demais.

Avisei ao professor de que ia ao banheiro. Inesperadamente, quando saio no corredor, Maria Otonashi estava me esperando. Com uma expressão mal-humorada ela me pergunta:

— Por que você está sorrindo?

Nem tinha percebido até ela mencionar.

— Deve ser porque você estava me esperando, Otonashi-san.

— Hmpf, tentando agir como [Kazuki Hoshino], [Ishihara Yuuhei]?

Ela conseguiu perceber que sou [Ishihara Yuuhei] apenas por essa resposta? Não, ela já devia saber antes. Afinal, ela estava aqui do lado de fora da sala em horário de aula logo depois da troca. Não poderia estar aqui esperando desde o início das aulas. Provavelmente sabia que [Kazuki Hoshino] trocou para [eu].

Assumo que eles combinaram algum método para nos distinguir.

— Me siga.

Ela mandou.

— Aonde você vai me levar?

Um leve sorriso surgiu em seu rosto.

— Do que você está falando? Você não acabou de dizer o seu destino antes de sair da sala?

— Hah?

— Você vai ao banheiro, não?

02. Maio (Sábado) 09:14

— Você está bem com isso? Se alguém descobrir que você veio aqui com Kazuki Hoshino, vocês dois não vão ter sérios problemas?

Ela me trouxe até o banheiro feminino.

— …He.

Ela zombou de mim me vendo entrar no banheiro sem pensar duas vezes. No que ela está pensando? Certamente, os banheiros no terceiro andar desse prédio raramente são usados já que só tem aulas especiais nesse andar, menos ainda em horário de aula. Mesmo assim, por que ela escolheria logo esse lugar?

— Pode ser. Nós seriamos suspensos das aulas. Todos ficariam falando sobre nós.

— O que é isso, você está louca de desespero? Se você não se importa, devo fazer algum barulho para chamar atenção?

— Sinta-se livre para fazer isso.

Ela diz despreocupadamente zombando de mim. …Deve ter percebido que não tenho intenção de fazer isso de qualquer forma. Apesar de ter afetado a vida social de Kazuki Hoshino mais do que o planejado, não tem como eu querer criar uma situação ainda mais problemática. Afinal, irei assumir esses problemas quando Kazuki Hoshino desaparecer.

— [Ishihara Yuuhei], abra o celular do Kazuki.

— …Por que isso do nada?

— Abra a pasta de imagens e veja a terceira foto no topo.

Esse tom dela me faz querer resistir, mas começar uma briga aqui não vai me ajudar em nada então resolvo fazer o que ela diz. Abro a imagem. Era a foto de uma garota de aparência adorável em pijamas, parece ter sido tirada por ela mesma.

— Me diga, quem é essa?

— …Qual o significado dessa pergunta?

— Não faria sentido se te contasse.

Que honestidade. Olhei novamente para a foto. Uma garota desconhecida. Dizer para ela que não conheço essa garota provavelmente seria desvantajoso para mim, eu acho.

Foquei minha atenção no ambiente da foto. Isso é sem dúvidas um hospital. Pensando nisso, ouvi sobre um grande acidente dois meses atrás na região. Talvez essa garota seja a vítima? O nome da vítima foi… não me lembro.

… Não sei. Mas não custa nada chutar.

— Kasumi Mogi.

Usei o nome que ouvi da garota que só anda seminua, Hoshino Ruka.

— Sinto dizer, mas está errado.

Não deu certo, huh? Sem perceber expressei um sorriso amargo.

— Ok, não sei o nome dela… e daí?

— É mentira.

— Hah?

— É mentira que você errou. Ela realmente é Kasumi Mogi. Mas parece que você nunca a viu antes. Ela disse sem qualquer mudança de expressão.

— …Você não está sendo injusta?

— Injusta? É ingenuidade sua pensar que chutar uma resposta iria funcionar. Outra pergunta. Qual a relação entre Kazuki Hoshino e Kasumi Mogi?

Não tenho ideia do propósito dessa pergunta. Bom, acho que é exatamente essa a intenção dela. Tento uma resposta vaga.

— …Eles são amigos.

— E?

Ela não vai me deixar escapar com uma resposta tão simples pelo jeito.

— Como deveria te dar uma resposta melhor se não conheço Kasumi Mogi?

Isso é óbvio. Já disse para ela que não conheço essa garota. Não deveria ter problemas com essa resposta.

— Você não conhece Kasumi Mogi?

Mesmo assim, Maria Otonashi fez parecer que cometi um erro fatal.

— …Não disse desde o começo? Não ficou claro que nunca vi a garota nessa foto?

— Sim, você não a reconheceu apenas pela foto. Então você nunca a viu. Mas por que você acha que "nunca viu" é equivalente de "não conhece"?

— … Você não está fazendo sentido algum. Nunca a vi, então claro que eu não a conhe…

…espere, isso não está certo.

— Entendo. Com isso já tenho uma ideia melhor da sua identidade. Você não é estudante da classe 2-3.

…Então esse era o plano dela.

«Kasumi Mogi» provavelmente não veio às aulas porque esteve hospitalizada. Por isso nunca a vi. Contudo, alunos da classe 2-3 a conhecem mesmo nunca a tendo visto.

É natural que eles reconheçam o nome da pessoa cujo lugar está sempre vazio, certamente esse nome é citado em várias ocasiões, não há dúvidas. É claro, a intenção dessas perguntas eram… diminuir o número de suspeitos.

— Hmpf, para ser honesta, estava acreditando que Ryuu Miyazaki era o 'portador'. Mas já que você não pertence à classe 2-3, parece que eu estava errada.

Ryuu Miyazaki? Por que ela mencionou esse nome?

Não me diga que ele resolveu agir sozinho por não ter entrado em contato com ele hoje e acabou sendo capturado por ela…

— Você… não, o 'portador' tem que ser alguém que ao mesmo tempo não é colega de classe de Kazuki Hoshino, mas nos conhece bem. Provavelmente alguém que eu e Kazuki possamos pensar facilmente, certo?

Obviamente não disse nada.

— Além disso, tem mais uma coisa. É sobre Ishihara Yuuhei. Ryuu Miyazaki nos disse que Ishihara Yuuhei é o novo marido da mãe dele. Por que ele nos diria isso? É fácil deduzir…

Maria Otonashi declarou:

— …Ishihara Yuuhei não existe!

Prendo minha respiração.

— Esse nome era aleatório desde o começo. Você ou Ryuu Miyazaki decidiram usar isso para sua vantagem. Você tentou esconder a identidade do 'portador' nos fazendo pensar que «Ishihara Yuuhei» realmente existe, certo? E ainda criaram essa relação familiar complicada porque isso tornaria mais difícil qualquer investigação, não é mesmo?

Ele não existe, portanto nós podemos escondê-lo…heh? Entendo. Ela está quase certa. Só errou em uma coisa. Ishihara Yuuhei realmente é o marido da mãe de Ryuu Miyazaki. Mas nós podemos dizer que ele <u>não existe mais</u>.

Afinal <u>Ishihara Yuuhei está morto</u>.

— Isso era tudo? Posso falar agora?

Ela deve ter ficado confusa com meu pedido súbito. Maria Otonashi fica cautelosa.

— …Sobre o que você quer discutir?

— Isso deve ser do seu interesse também! Talvez seja algo que você já tenha tentado descobrir — com um sorriso, continuo falando — vou te explicar. O funcionamento da 'Sevennight in Mud'.

02. Maio (Sábado) 10:00

Observando tudo o que está no alcance do meu campo de visão consigo obter informações e recuperar meu estado como Kazuki Hoshino. O céu. Concreto. O chão. Areia. Maria Otonashi. Minha mão. Kazuki Hoshino. Esse lugar é atrás do prédio da escola. Eu sou…eu.

Acho que me acostumei, após trocar tantas vezes. Mas exatamente por ter me acostumado, consigo perceber:

Isso é como uma morte temporária.

Desapareço completamente enquanto não estou no controle do meu corpo. Nem sequer sonho. Isso é como uma « morte » se aproximando de mim, passo a passo. Se não destruir a 'Sevennight in Mud' até 05 de maio, vou desaparecer para sempre. Em outras palavras, vou « morrer ».

— Kazuki?

Ela me pergunta. Assinto silenciosamente, mas me dou conta de que isso não é o suficiente e adiciono: — Sim, Aya.

Ela olha para o relógio e franze a testa. Percebo uma guitarra acabada em frente aos pés dela.

— Isso? É do clube de música leve.

Parece ser bem velha, mas já que as cordas foram trocadas e estão em bom estado provavelmente ainda deve ser usada.

… Por que tenho certeza de que ela trouxe isso sem permissão?

— Usava isso para matar tempo durante a 'Rejecting Classroom'.

Ela pegou a guitarra e começou a tocar. A habilidade dela é impressionante, muito melhor do que eu, que mal consigo segurar a corda F. Ela parou seu desempenho e me entregou a guitarra.

— Eh?

— Toque, sei que você ganhou a guitarra da sua irmã.

— Ah, não… não posso tocar muito bem, sabe?

— Não me importo. Toque a guitarra o tempo todo enquanto falo. Assim posso perceber imediatamente se você trocar com [Ishihara Yuuhei].

Entendo, então esse é o motivo dela ter trago a guitarra. Sinceramente sou um péssimo tocador de guitarra então isso é meio constrangedor. De qualquer forma começo a tocar um som famoso de uma banda de rock antiga que estava no livro de prática.

— Estou surpreso por você saber sobre a guitarra da minha irmã.

— Não tem nada que eu não saiba sobre você.

Ela disse sem hesitação alguma.

— … Você não esquece de coisas do 'Rejecting Classroom', Aya?

Pergunto a primeira coisa que me veio à mente, sem parar de tocar.

— Mh bem, me lembro de tudo. …Não. Para ser exata, eu me esqueço de algumas coisas já que aquilo foi uma sequência tão longa de acontecimentos similares o tempo todo. Mas basicamente me lembro da maior parte de tudo.

Ela franze e olha para mim.

— É diferente para você?

— Sim, não me lembro muito sobre o que aconteceu. E mesmo que me lembre, não tenho o sentimento que deveria estar ligado àquela memória então é meio confuso. Meio que… igual à forma que você não se lembra do rosto de todos por quem você passa na rua.

Ouvindo isso Otonashi-san arregalou os olhos e fica congelada.

— Eh? Qual o problema?

— Ah, não…

Apenas fico mais perplexo vendo a óbvia perturbação expressada no rosto dela.

— Então você não se lembra de quase nada do que fizemos juntos dentro da

'caixa'?

— Bem…, não.

— En…Entendo.

Ela ficou em silêncio por alguma razão. Olho para ela, esperando pela continuação, mas ela desvia o olhar.

— Agora que você diz, é plausível. Não tem como você se lembrar de tudo da mesma forma que eu. Você não é um 'portador'. Entendo, finalmente faz sentido. Então esse era o motivo…

Ela continuou murmurando sem olhar para mim.

— … é por isso que você me chama de Aya.

— Eh?

— Não é nada.

Ela recuperou sua atitude e me olhou de forma séria.

— Ei, Kazuki. Você parou de tocar a guitarra.

Volto a tocar apressadamente. Esqueço até que ponto toquei então começo a música de novo do início.

— Caramba, não consigo focar no assunto principal porque você fica perguntando coisas sem sentido.

— Desculpe. Então, qual o assunto?

— …Mh, deixe-me ver. Já que não sei se posso confiar nas palavras de [Ishihara Yuuhei] vou deixar aquilo de fora nesse momento. Quero falar com você sobre como essa 'caixa' funciona enquanto ainda estou convencida de que você é [Kazuki Hoshino].

Concordo e a incentivo a continuar.

— Para ser clara, existem vários tipos de 'caixas'. Posso estar deixando muita coisa de fora falando dessa forma, mas para simplificar: existem 'caixas' que funcionam dentro de si mesmas e 'caixas' que operam do lado de fora. A 'Rejecting Classroom' era mais do tipo interno, dessa vez, o 'Sevennight in Mud' é do tipo externo.

— …? Qual a diferença?

— A 'caixa' do tipo interna é para os casos em que o 'portador' considera que seu 'desejo' é impossível de se realizar no mundo real. Por exemplo, Kasumi Mogi, 'portadora' da 'Rejecting Classroom', não acreditava na possibilidade de refazer o passado. Portanto ela criou um espaço, removido do mundo real, onde ela podia realizar o 'desejo'. Ou seja, ela colocou a si mesma e seus colegas no interior dessa 'caixa' onde ela podia acreditar que seu 'desejo' era possível — assinto e continuo tocando a guitarra.

— E então, o tipo externo é para os casos em que o 'portador' acredita que seu 'desejo' é possível no mundo real. O 'portador' do 'Sevennight in Mud' parece acreditar que seu 'desejo' é possível com o poder da 'caixa'. Realmente, assumir o lugar de um corpo pode parecer plausível de acontecer no mundo real. Isso

significa que não há a necessidade de usar um espaço restrito. O motivo pelo qual não consigo sentir perfeitamente essa 'caixa' tem relação a isso.

— Não consigo entender tudo, mas basicamente: se você não acredita que o milagre da 'caixa' pode acontecer no mundo real, ela se torna do tipo interna; e se você puder acreditar, ela se torna externa?

— Sim, basicamente é isso. Se formos classificar elas com um sistema de notas sendo o valor máximo 10, a 'Rejecting Classroom' ganharia um nível interno de nove e a 'Sevennight in Mud' receberia um nível externo de quatro. Quanto maior o nível externo, maior o impacto na realidade.

É óbvio que o impacto do 'Rejecting Classroom' foi quase inexistente já que os colegas que foram envolvidos não se lembram do que aconteceu. Mas então, isso quer dizer que a 'Sevennight in Mud' não vai ser dessa forma?

— Ah…

Finalmente percebo a crueldade da situação com essas palavras. Atualmente sou rejeitado por todos os meus colegas. Além disso, minha relação com o Daiya, Kokone e Haruaki foi destruída.

— Então…então…, meu cotidiano destruído…

— Sim, não pode ser recuperado.

Minha mão que estava tocando a guitarra até esse ponto para, fazendo o som desaparecer.

Não pode ser recuperado? Meu dia a dia de sempre não pode ser recuperado? Minha vida foi corroída além de qualquer reparo? Então… tudo aqui, não existe mais. Aquilo que quero recuperar, não existe mais.

O instante em que percebo isso, minha visão escurece como se todas as luzes do mundo tivessem se apagado no mesmo instante. Afinal, não tenho mais um objetivo. Não há significado em destruir a 'caixa'. Perdi meu foco completamente. Não me importo mais.

Meus pés começam a se mover e me afastei de forma desajeitada. Otonashi-san diz algo, respondo de alguma forma. Não sei o que ela disse nem o que respondi, mas não faz diferença.

Quero gritar. Mas mesmo se gritar, ninguém vai me salvar.

02. Maio (Sábado) 11:00

Estou em uma loja de conveniência por algum motivo. Em minhas mãos, a edição recente de uma revista de mangás semanal. Chequei a hora no celular de

Kazuki Hoshino. Deveria estar na terceira aula agora… então por que estou em uma loja?

Olhei ao redor, Maria Otonashi não está por perto. O que isso significa? Não me diga que eles terminaram. Tinha minhas dúvidas de que isso poderia ser uma armadilha, mas não posso deixar escapar essa chance de entrar em contato com Ryuu Miyazaki. Digito o número dele de memória. Por algum tempo só posso ouvir o som da chamada. Bom, ele deve estar em aula, então não pode atender imediatamente.

Cancelo a chamada e apago o número do registro de números discados. Ele imediatamente me liga de volta.

— Alô? Ryuu Miyazaki?

«…Hei, por que está me chamando pelo meu nome completo?»

Ele pergunta parecendo um tanto nervoso.

— Não sou ninguém. «Alguém» de quem você se lembra pode não ter te tratado pelo nome completo, mas para o eu atual, sinto que essa é a forma mais natural de se falar.

«…Então é assim. Então, você precisa de algo, não é? O que é?»

— Você deve estar em aula agora, não se importa?

«…Nada é mais importante do que você.»

— Me pergunto se está tudo bem para o representante de classe dizer isso. De qualquer forma estou feliz em ouvir isso. Certo, quero discutir como vamos prosseguir…

«Não acho que devamos conversar sobre isso na escola. Não quer vir ao meu apartamento?»

— Não me importo… Mas você sabe que não tenho certeza se meio dia é meu horário ou não, não é mesmo?

«Por isso propus meu apartamento. Nós apenas precisamos prender [Kazuki Hoshino] lá antes do meio dia. Uma da tarde é seu horário de novo, não?»

— Entendo. Então me deixe te contar um jeito interessante de se fazer isso! Na verdade Maria Otonashi me enganou da mesma forma antes…

Expliquei para ele o que aconteceu de manhã.

«Algemas, huh? Parece bom. Você pode comprar algumas antes de ir até o meu apartamento?»

— Claro.

«Bom, você sabe onde eu moro, certo?»

— Sim, te vejo mais tarde.

Desligo e com movimentos rápidos apago o número do registro de chamadas recebidas.

O apartamento dele hein? Agora que penso nisso, será minha primeira vez lá. Até agora sempre me impedi de ir. Que ironia ser capaz de ir só agora usando esse corpo.

02. Maio (Sábado) 11:47

O apartamento de Ryuu Miyazaki é em uma construção de dois andares, duas estrelas abaixo da mansão em que Maria Otonashi vive. Não havia travas automáticas também. Vou até a porta do segundo andar e toco a campainha.

O rosto dele aparece imediatamente

— Aqui… um presente.

Dizendo isso, entrego a ele uma embalagem de papel marrom. Um par de algemas para mãos e um para os pés estavam dentro. Ryuu Miyazaki aceita com quase nenhuma mudança de expressão.

Tiro meus sapatos e entro. O tamanho total do apartamento é de aproximadamente seis tatames[1]. Apesar de ser pequeno, ele o mantém bem organizado. Tirando um momento para me impressionar com a quantidade de espaço tomado pelo computador, me sento no chão.

— Ah, tenho uma reclamação. Você agiu por conta própria e disse coisas desnecessárias para Maria Otonashi, não foi?

Ryuu Miyazaki sorri de leve.

— Me chamar de 'você' assim, não é nem um pouco gentil.

— Aquela garota percebeu sua tentativa de esconder os fatos. Parece que ela também deduziu que estamos trabalhando juntos.

— Então é exatamente o que eu esperava.

Ele disse isso tão facilmente que me fez erguer uma sobrancelha.

— …Não te entendo. Você propositalmente revelou que é meu aliado?

— Bem, acho que sim?

Ei… isso parece nada mais do que uma desculpa ruim.

[1] Aproximadamente 19,84m²

— Maria Otonashi duvidou de mim apenas porque tentei entrar em contato com Kazuki Hoshino. Nós estamos lidando com esse tipo de garota. Portanto cheguei à conclusão de que não seria capaz de enganá-la.

— Mesmo assim você não precisa ir e dizer tudo a ela!

— …Seu objetivo é fazer [Kazuki Hoshino] se render, não é mesmo?

— É, …e daí?

— Sem dúvidas, Otonashi vai ficar no seu caminho se você tentar fazer isso, já que não pode atacar [Kazuki Hoshino] diretamente. Em outras palavras, você pode apenas atacá-lo através da Otonashi. Mas como você sabe, ela é inteligente. Então seu ataque através dela não seria efetivo.

— Bem, você tem um ponto…

— Portanto cheguei à conclusão de que você apenas precisa de alguém que possa atacar [Kazuki Hoshino] diretamente, ao invés atacar através da Otonashi. Obviamente, sou o único que pode fazer isso.

— …Entendo.

— Para isso é melhor deixar claro que sou seu aliado. Mas se eu apenas revelasse isso diretamente, ela ficaria em guarda contra mim. Por isso fiz as coisas dessa forma!

Ele disse com indiferença.

Um leve sorriso surgiu em meu rosto espontaneamente. Não achei que ele levaria as coisas em tanta consideração. Já sabia que ele era alguém capaz, mas é melhor do que esperava.

— Já tenho um plano!

— Me diga mais.

— Vamos mostrar um corpo a ele.

Ryuu Miyazaki disse.

— Você realmente acha que podemos fazer ele se desesperar assim? Bem, é claro que ele ficaria em choque ao ver um corpo, mas…

Ele deu um sorriso de canto ao ouvir minha pergunta.

— 'Você acabou de matar essa pessoa'. Que tal dizer isso a ele?

Isso é… bastante interessante.

Instintivamente imito a expressão dele.

— Não se preocupe. Farei [Kazuki Hoshino] entrar em desespero.

Ele declara, abre a embalagem de papel e joga as algemas em minha direção.

02. Maio (Sábado) 12:00

Quem é essa pessoa na minha frente? Olhando melhor percebo que era o olhar de Ryuu Miyazaki que me observa, apenas sem os óculos.

Por que Miyazaki-kun está aqui…?

Estou com as mãos… e pés algemados em um quarto pequeno que nunca vi antes. A seriedade da situação é clara.

O que fiz agora, antes de trocar? …Não me lembro. Quando percebi que meu cotidiano não pode ser recuperado, minha visão escureceu… e quando percebi, já estava aqui.

— Esse é meu quarto, algemei você.

— … Por quê?

— Você pergunta o porquê? [Ishihara Yuuhei] não te explicou? Para fazer você se render.

Em outras palavras, ele não está fazendo isso por si mesmo, mas pelo bem de [Ishihara Yuuhei]?

— Hoshino. Por acaso a Otonashi te explicou os detalhes dessa 'caixa'?

Balanço minha cabeça negativamente.

— Então ela manteve segredo, heh. Bem, certamente, é uma decisão apropriada. Afinal [Ishihara Yuuhei] havia dito tudo a ela na expectativa de que ela contasse para você, sabia? Pensando nisso, acho que ela realmente estava para me dizer algo que ouviu de [Ishihara Yuuhei].

— Não faz mal, eu te explico! …Haha! Realmente é menos problemático agora que revelei minha posição como seu inimigo.

— …Inimigo? O que?

— Nada demais. …Bem, você já sabe que essa 'caixa' vai eliminar sua existência dentro de uma semana, certo?

— Sim. …Mas posso perguntar algo antes?

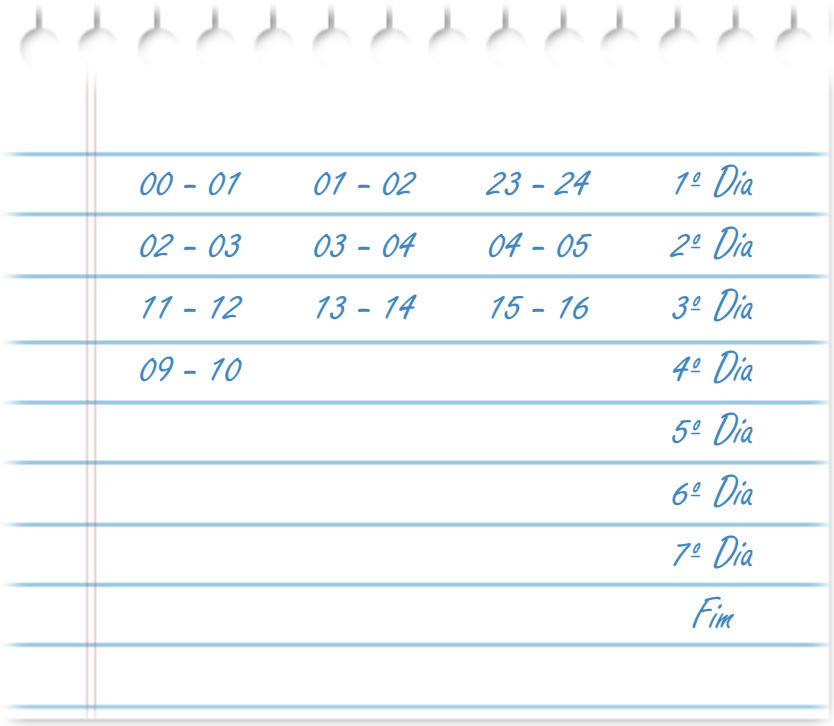
— O que é?

— Não posso acreditar em suas palavras. Afinal de contas, você é meu inimigo, não é mesmo? Não posso simplesmente acreditar na sua explicação. E, além disso, você já tentou me enganar antes.

— É verdade — ele aceitou minha denuncia sem mostrar qualquer alteração — eu mesmo comecei a questionar se tenho algum talento como vigarista. É uma

descoberta nova para mim. Mas por hora só vou te contar a verdade. Sinta-se livre para testar se isso é verdade ou não. Se não quiser ouvir, apenas tampe os ouvidos. …Bom, embora você não possa fazer isso por causa das algemas.

Ele disse friamente, se aproximou e me entregou um pedaço de papel tirado de um caderno.



— Isto foi entregue a mim por [Ishihara Yuuhei].

O que significa que [Ishihara Yuuhei] foi quem escreveu essa nota. A sua letra é inesperadamente bonita.

— Hoje é o quarto dia.

«09 – 10» é tudo o que está escrito na quarta linha. Embora nas linhas acima todas possuam três pares de números e a partir daí todas as linhas estão em branco.

— O que isso deveria significar…?

— Hoshino, você percebeu que seu tempo diminui a cada dia?

— …Ah?

— O tempo de [Kazuki Hoshino] é roubado por [Ishihara Yuuhei] pouco a pouco todo dia! Essa nota é uma lista das horas que foram roubadas de você. Por exemplo, «00 – 01» significa que o tempo da meia noite até uma da manhã não pertence mais a [Kazuki Hoshino] e sim a [Ishihara Yuuhei].

Volto minha atenção ao papel. O par «09 – 10» era tudo o que estava marcado no dia de hoje. Então [Ishihara Yuuhei] controlou esse corpo durante aquele tempo? Realmente não estava consciente naquele momento.

— Então ele só rouba três horas do meu dia? Então ele não é mais do que um parasita!

— …Hei, pense um pouco mais antes de falar. Disse que 'o tempo é roubado'. O tempo não é roubado apenas aquele dia. O tempo continua sob o poder de [Ishihara Yuuhei] a partir daí. Por exemplo, o tempo que foi roubado de você da meia noite até a uma da manhã não pertencerá mais a [Kazuki Hoshino].

Ainda não estou entendendo completamente.

— Deus, você ainda não entendeu? Mh… talvez seja mais fácil assim, imagine que o dia é dividido em 24 blocos, e três desses blocos são roubados todos os dias. No primeiro dia seus blocos são reduzidos para 21. 18 no segundo. 15 no terceiro. E no sétimo dia só terão 3 sobrando. No momento em que o ponteiro apontar o primeiro minuto do oitavo dia, você não terá nenhum bloco restante. Em outras palavras: Fim de Jogo.

Finalmente entendo a situação.

Também entendo o motivo de ele estar me dizendo isso. Me contar sobre a 'Sevennight in Mud' normalmente seria desvantajoso para [Ishihara Yuuhei]. Então o motivo dele ter me contado mesmo assim é…

— Parece que você percebeu. Você entende agora, não? Portanto, não tem como isso ser mentira. Uma mentira pode trazer esperança no momento em que for descoberta. Por outro lado, quando você percebe que um fato cruel é a mais pura verdade, tudo o que há é desespero. E você pode perceber, se pensar um pouco sobre os eventos dos últimos dias, essa é a pura verdade do que está acontecendo com você, não é mesmo?

Sim. Meu próprio corpo me diz que isso é verdade.

— Devo calcular para você? [Kazuki Hoshino] ainda possui 7 blocos restantes para usar hoje, incluindo esse agora. 9 amanhã, 03 de maio. 6 no dia 04 de maio. 3 no dia 05. Se você não contar o bloco de agora, você só tem mais 24. Entende? Você mal tem um dia sobrando!

Ele está falando isso para me acuar.

— Te acuar usando a pura verdade. É por isso que [Ishihara Yuuhei] faz questão de te revelar esse fato. Portanto, isso não é nada mais do que a verdade.

'Ainda tenho quatro dias'. Era o que estava pensando. Mas isso foi um grande erro. O progresso dessa luta já está pendendo para o lado de [Ishihara Yuuhei]. Se

apenas considerarmos o tempo gasto nesse corpo, [Kazuki Hoshino] já é a existência irregular entre nós. E fora isso, ele tem Ryuu Miyazaki como parceiro.

Ah. Realmente é uma situação desesperadora.

— Estou surpreso por você estar tão calmo.

Agora que ele falou… realmente estou. Isso é… plausível. Afinal, já tinha entrado em desespero, mesmo antes dele me contar isso.

— Miyazaki-kun, posso perguntar algo?

— O que é?

— Por que você está ajudando [Ishihara Yuuhei]?

Parece que ele não esperava por essa pergunta… Miyazaki-kun fica em silêncio.

— Você não o ajudaria se não tivesse um bom motivo, certo? Além do mais, [Ishihara Yuuhei] te disse que está no meu corpo, ninguém acreditaria em algo assim imediatamente não é mesmo?

…Mhh, certo. Por que não tentar fazê-lo dizer algo?

— Seria porque talvez: Na verdade você é [Ishihara Yuuhei]?

Um argumento irracional digno de riso caso esteja errado. Mas ele mantém sua atitude e continua em silêncio por algum tempo antes de responder.

— …Eu sou na verdade [Ishihara Yuuhei], hein? Bem…

Um sorriso amargo brota em seu rosto.

— É verdade.

—…Hah?

Fico sem palavras diante dessa declaração inesperada.

— Honestamente, já estava cansado disso. Nunca imaginei que esconder seria tão exaustivo. Então não tem porque não tirar isso das minhas costas, vou te contar quais são as minhas circunstâncias.

Ele suspira, realmente sua expressão parece bem cansada.

— Hoshino. Existe algo que é importante para você?

— …Existe.

Talvez « existia » seria mais correto. Afinal, aquilo foi destruído.

— Então talvez você entenda como me sinto. Em minha opinião, algo realmente importante não é algo que você cuide com todo o cuidado do mundo, e nem algo em que você concentra sentimentos românticos. Não, algo realmente importante

é algo que se torna sua base de sustentação. Portanto, se você o perder é como se sua espinha fosse removida e você se torna uma casca vazia. Portanto, algo realmente importante é… o equivalente de si mesmo.

— O seu « É verdade » agora a pouco não significa que você é realmente [Ishihara Yuuhei] não é mesmo?

— É claro que não. Se fosse, jamais permitiria uma conduta tão detestável.

Mesmo assim ele está apoiando [Ishihara Yuuhei] que permite isso. Porque [Ishihara Yuuhei] é alguém realmente importante para ele.

— Se esse é o desejo dele, vou realizá-lo. Se for para proteger aquela pessoa, farei qualquer coisa. Mesmo se for a coisa errada a se fazer.

Essa atitude não é teimosa ou cheia de orgulho. Sua expressão amarga deixa claro que existe um sentimento de renúncia sobre essa situação, mas ele vai fazer o que for preciso sem hesitar.

— …Entendo o que você quer dizer! Mas porque [Ishihara Yuuhei] é uma existência tão importante para você?

Ele murmurou — hm… — antes de continuar.

— Provavelmente… não, não provavelmente. Com certeza. A razão pela qual [Ishihara Yuuhei] é tão importante para mim, é… — ele cuspe as próximas palavras com desgosto — …porque sou o irmão mais velho dessa pessoa.

— Irmão mais velho? — Demoro um pouco antes de conseguir entender essas palavras. — Então a relação entre você e Ishihara Yuuhei era mentira? …huh?

Mas…eeh…

— Ishihara Yuuhei é realmente marido da minha mãe. Isso é verdade.

— …uhmm, então, Ishihara Yuuhei e [Ishihara Yuuhei] são duas pessoas completamente diferentes?

— Sim. Usar o nome daquele bastardo tornou as coisas um tanto complicadas, mas é exatamente o que você disse.

— Então não é [Ishihara Yuuhei], mas o seu irmão mais novo dentro de mim…

[Ishihara Yuuhei] é alguém tão importante para Miyazaki a ponto de fazer ele dizer que é como se ele mesmo fosse [Ishihara Yuuhei], apenas por serem parentes de sangue? …Não, não posso entender isso completamente. Tenho uma irmã mais velha. É claro que ela é importante para mim. Mas não acho que chegaria a esse ponto por ela, Ruu-chan.

— Não te contei? Sobre a situação da minha família?

Ele disse sem responder minha pergunta.

— Tudo aquilo era verdade, exceto ter escondido o fato de não ser filho único. Minha vida naquele ponto foi destruída pelo divórcio. Crianças devem depender de seus pais, não? Mas aqueles pais disseram « Nós não precisamos de você! ». Eu era um incomodo. Um lixo. Um erro do passado deles. Toda minha vida foi destruída. Pode parecer clichê, mas eu estava em total desespero. É quase como se eu sequer fosse humano.

Seus lábios formaram um sorriso de autodesprezo.

— Mas eu não era o único que não era mais humano. A pessoa que foi morar com a minha mãe naquele tempo. Esse outro não humano foi o que me salvou. Pode ter sido uma dependência doentia e mal colocada. Mas só voltei a viver por causa dessa dependência. Essa pessoa se tornou minha base de sustentação, e já não posso mais viver sem isso.

Com uma expressão assustadora ele me encarou.

— Não quero voltar para aquele estado de não humano. Vou proteger… a mim mesmo.

Entendo completamente que o irmão mais novo de Miyazaki-kun é uma existência insubstituível para ele.

— …Mas não entendo.

Sem dizer nada, Miyazaki-kun me apressa para continuar.

— Como [ele] pode ser feliz se tornando Kazuki Hoshino? Não acho que isso seja o mesmo que protegê-lo. Ele tem que encontrar o próprio caminho.

— Você provavelmente está certo.

Surpreendentemente ele concordou sem hesitar.

— Então…

— Não diga! Eu sei. Estou bem ciente disso. Mas já é tarde demais!

— …Huh?

02. Maio (Sábado) 14:00

Entendi por que é « tarde demais ».

Embora não tenha compreendido a situação quando vi aquilo tão subitamente, agora percebo que realmente é tarde demais.

— Esses são os corpos de Ishihara Yuuhei e da minha mãe.

Novamente estou em uma casa desconhecida. Uma sala de estar comum sem nada digno de atenção. Exceto talvez pelo líquido vermelho espalhado por todo o

lugar. Olho para os corpos. O corpo de uma mulher de meia idade. Sua cabeça aberta. A massa cerebral espalhada ao redor e o que restou de sua cabeça tinha a forma de uma lua crescente. O corpo de um homem de meia idade. Esse provavelmente é o verdadeiro Ishihara Yuuhei. Sua cabeça estava em um estado parecido com o da mulher. Mas não apenas isso. Seus membros estavam dobrados em direções inacreditáveis como se suas juntas tivessem sido completamente ignoradas. Uma cena terrível capaz de mostrar claramente o ressentimento de quem fez isso.

De qualquer forma, aqui realmente fede.

— Aah…

O fedor me faz observar os corpos calmamente, e meus pensamentos pulam vários passos. Por que… isso está aqui?

— Esse é o ataque dele contra você!

Uma lâmpada fluorescente ilumina palidamente os dois corpos.

— Esse assassinato foi cometido usando o corpo de Kazuki Hoshino. Você sabe o que isso significa certo? Enquanto você for Kazuki Hoshino, você não vai poder fugir desse pecado cometido aqui. Quando a polícia chegar até você, Kazuki Hoshino será punido.

Sua voz parece tão distante que mal é capaz de me alcançar. Ele me olha primeiro, mas logo deixa escapar um suspiro.

— … É o cenário que nós tínhamos planejado usar, mas esqueça isso. Como disse antes, quando uma mentira for descoberta criará esperança. Esses corpos são a causa. A causa pela qual seu corpo está sendo tomado.

— A causa…?

— Então ter matado esses dois foi o motivo que o fez querer roubar meu corpo?

Pelo que Miyazaki-kun me disse, acredito que [ele] veja a si mesmo como alguém sem sorte. O que [ele] iria 'desejar' ao obter a 'caixa' depois de ter cometido esse crime? Provavelmente não seria recuperar seu antigo estilo de vida. Ele não iria querer a si mesmo. É claro que ele iria querer roubar o corpo de outra pessoa.

— … Entendo porque o 'portador' colocou esse 'desejo' na 'caixa'! Mas… eu ainda não entendo porque você está ajudando ele a completar a 'Sevennight in Mud'. Não seria melhor recomendá-lo a destruir a 'caixa' e se entregar…?

— Eu não seria capaz de ficar ao lado de alguém preso, seria?

Realmente. Mas ainda assim, entre ir para a prisão e se tornar outra pessoa. A primeira opção ainda não é melhor…?

— Parece que você ainda não pode me compreender. …Ah, entendo. Certamente você ainda não sabe. Diga, você nunca se perguntou sobre isso até agora? Se [Ishihara Yuuhei] está dentro de você, onde você acha que está o corpo original?

Falando nisso, realmente nunca pensei sobre. Estava assumindo que ele desapareceu já que está dentro do meu corpo.

— Te dou a resposta! Pegue seu celular.

Isso foi o suficiente para entender. Pego meu celular e abro a pasta de arquivos de voz. Havia um novo. Começo a reprodução.

« Meu corpo original? Já matei aquilo! »

Minha respiração parou.

Então [ele] cometeu suicídio após matar Ishihara Yuuhei e sua própria mãe? Por que fazer algo tão tolo…!!?

— Afinal de contas, não seria um incomodo? Não preciso mais daquele corpo… não sou mais aquele lixo!

…Espere! Em outras palavras…

— É tarde demais, entendeu? Não posso mais proteger a pessoa que quero proteger.

…Certo, já é tarde demais.

Não apenas para Miyazaki-kun, mas para mim também.

Afinal de contas, o corpo original dele morreu. O que significa que o 'portador' está morto. Que, além disso, também quer dizer que não existe mais uma maneira de destruir a 'caixa'.

Em outras palavras… a 'Sevennight in Mud' não pode mais ser impedida.

Nós estamos atrasados. Atrasados de mais.

— Não tenho outra escolha se não ser completar a 'Sevennight in Mud'.

Ele disse aquelas palavras tão dolorosamente que imediatamente percebo que ele está atropelando os próprios sentimentos. Ele continuou:

— Portanto, Hoshino… acho que vou ter que eliminar você.

Lentamente ele ergue seu rosto pálido, seus olhos estão… vazios.

— Vou acabar com sua vontade de resistir completamente.

Sem me olhar nos olhos nem um momento, Miyazaki-kun continua.

— Mas não posso baixar a guarda apenas com isso. Afinal ainda tem Maria Otonashi. Então estive pensando. Fazer você se render e parar a Maria Otonashi.

Como fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Dessa vez o rosto de Miyazaki-kun se distorce minimamente.

— Capturar Otonashi, mas fazer com que isso seja feito por você.

— …E isso faz com que eu me renda?

— Sim. Pense nisso: se capturarmos a Otonashi e a confinarmos até seis de maio, não teremos mais risco nenhum, isso é óbvio. Se Otonashi não puder se mover, a 'Sevennight in Mud' não pode ser revertida.

Então trair a Otonashi é o equivalente de abandonar meu último recurso por conta própria. Portanto, isso significa que terei me rendido se o fizer.

— Então, vamos executar o plano. …Hoshino, vou te confinar em meu apartamento e te usar como isca para capturar a Otonashi. Vou te levar comigo não importa o quanto você resista. Também não vou hesitar em usar violência. Bom, de qualquer forma, resistir não vai adiantar de nada no momento em que você trocar de novo.

— Então… por que você não espera que a troca aconteça?

— Se fizer isso, você pode tentar justificar para si mesmo que foi preso involuntariamente. Não faz sentido se você não trair Maria Otonashi por conta própria. Afinal de contas, preciso que você se renda.

…Entendo.

— Então o que vai fazer? Quer tentar resistir?

Miyazaki tira um soco inglês do seu bolso e o empunha. Seus olhos mostram claramente que isso não é um blefe.

Devo traí-la?

Ela, Maria Otonashi … não, Aya Otonashi.

O que há para trair? Nós não confiamos um no outro para começo de conversa. Além disso, Miyazaki-kun pode não ter percebido, mas não tenho mais qualquer desejo de resistir agora que meu cotidiano é irrecuperável. Devo enfrentar Miyazaki-kun? Claro que não. Por que escolheria uma opção dolorosa sem motivo algum?

— …

E mesmo assim, ainda não consigo dizer. Não consigo dizer uma sentença tão simples: "Vou trair a Otonashi-san".

Por que não? Não entendo. Não vai ser diferente mesmo que não diga. Já desisti mesmo e quando houver a troca vou ser preso de qualquer maneira. O resultado

não vai mudar. E mesmo assim, quando tento por minha traição em palavras meu peito começa a queimar como se estivesse em chamas.

— Mi… Miyazaki-kun, diga…

Bam.

— …Ugh!

Ele realmente não hesita em usar violência. Me retorço antes de sequer poder dizer algo. A expressão dele continuava vazia enquanto me observa. Ele não vai ouvir o que tenho para dizer. Com certeza vai continuar me atingindo sem misericórdia enquanto mostrar resistência.

Eu sei. Só posso escolher o caminho da traição. Não está tudo bem assim? Afinal, Aya Otonashi é uma inimiga. Ele me pegou pelos ombros e me forçou a levantar. Pressionando o punho armado contra meu estomago indefeso ele disse:

— Vamos, me deixe ouvir suas palavras de traição!

— Você pode…

Nada vai mudar, então não há qualquer razão para hesitar. Então por que…

— Você pode… me prender.

Por que meu coração parece que vai partir só por dizer essas palavras?

02. Maio (Sábado) 23:10

Estou tendo um sonho.

O mesmo sonho novamente.

03. MAIO

(Domingo) Kenpō Kinenbi[1]

03. Maio (Domingo) 07:12

Acordo. Não com a sensação estranha de ter trocado, mas a sensação normal de acordar. Indo dormir algemado no chão do apartamento de Miyazaki-kun, acordo da mesma forma.

Miyazaki-kun continua sentado sobre a cama. Em baixo de seus olhos existem dois círculos escuros. Ele provavelmente não dormiu bem nos últimos dias. Percebendo que acordei, ele pega um pano umedecido e limpa meu rosto. O mentol no pano me faz acordar completamente.

— Vou te dizer o que fazer agora.

Sem me cumprimentar ele continua dizendo.

— Você vai algemar Otonashi da mesma forma que você está agora e deixar clara sua intenção de traí-la. Apenas isso. Bem simples, não?

— …Realmente?

— Ah?

— Você vai realmente acreditar que me rendi se eu fizer isso?

[Ele] pode decidir julgar como quiser. Se não quiser aceitar isso como minha derrota pode exigir algo ainda mais absurdo.

— Ele disse que estaria satisfeito quando pudesse roubar Maria Otonashi de você.

— Roubar?

Uma mensagem antiga me veio à mente.

« Finalmente consegui realizar meu maior desejo. Agora posso ficar com você. »

Agora entendo o significado daquela mensagem.

Parece que [ele] acredita que eu e Otonashi somos namorados. Então ele está sob a impressão de que vai poder ficar com ela quando a 'Sevennight in Mud'

[1] Kenpō Kinenbi (Dia da Constituição): Um dos feriados da Golden Week. Comemora a atual constituição do Japão, que entrou em vigor em 3 de maio de 1947, durante o pós-guerra, substituindo o antigo estatuto da Era Meiji de 1889.

terminar. Mas isso não faz sentido. É impossível obter tudo o que é meu apenas tomando o meu corpo.

— Você não pode roubar ela de mim!

« Eu posso. »

Teria caído de susto se já não estivesse no chão. Uma voz que não deveria estar aqui respondeu meu murmúrio.

« Eu sou Kazuki Hoshino e ninguém mais! Portanto, posso ficar com ela.»

A voz veio dos auto-falantes ao lado do computador sendo usado por Miyazaki-kun.

« Você acha que isso é absurdo? Você acha que não posso me tornar Kazuki Hoshino porque você é Kazuki Hoshino?»

É claro. Apenas [eu] sou Kazuki Hoshino, ninguém mais pode ser.

« Então diga, o que define Kazuki Hoshino? Você não pode notar a diferença apenas pela personalidade. Afinal você ainda pode reconhecer alguém que não viu em anos como sendo a mesma pessoa, mesmo se a atmosfera e personalidade da pessoa tiverem mudado completamente, certo?»

Ouvindo as palavras [dele], me lembro das palavras que ouvi daquela pessoa certa vez.

« Então me diga, quando você vê alguém agindo de maneira um pouco incomum, você logo pensa "Essa é outra pessoa. Alguém assumiu o seu lugar?"»

— …Ugh!

Realmente, Daiya, Kokone e Haruaki todos reconheceram [ele] como sendo Kazuki Hoshino. Até mesmo Otonashi-san com quem passei mais tempo do que com qualquer um…

«Nem mesmo Maria Otonashi consegue distinguir entre [Kazuki Hoshino] e [Ishihara Yuuhei], consegue?»

— …Uh?

«Bom, já que ela sabe sobre as 'caixas' talvez ela entenda o desaparecimento de [Kazuki Hoshino] como o desaparecimento da existência de Kazuki Hoshino. Portanto vou mostrar a ela que Kazuki Hoshino não vai desaparecer quando me tornar ele. Fazendo isso, Kazuki Hoshino continuará a existir dentro dela.»

Uma risada sai dos auto-falantes.

«E então ela será minha.»

Enquanto a aparência for de Kazuki Hoshino, ele será reconhecido como Kazuki Hoshino, mesmo que o interior seja mudado. Isso é verdade. O que ele está dizendo não é completamente sem sentido… Mas ele está enganado se acha que pode se tornar Kazuki Hoshino.

— Você acha que ele está sendo absurdo?

Paro o que ia dizer ao ouvir as palavras de Miyazaki-kun.

— Hoshino, o que você faria se descobrisse que alguém importante para você tem síndrome de múltipla personalidade?

— Eh?

Estranhei o uso desse exemplo.

— Então, sua pessoa importante é apenas uma dessas personalidades? Você iria distinguir cuidadosamente entre elas e dizer «aquela é importante para mim», «não preciso daquela», «não me importo com aquela»? Você não iria certo? Independente das personalidades, essa pessoa importante no fim é apenas um ser humano.

— …Talvez.

— Portanto, não importa se o interior é [Kazuki Hoshino] ou [Ishihara Yuuhei]. Se ela aceitar que aquela pessoa é Kazuki Hoshino, as emoções dela vão ser mantidas. Não é a [sua] personalidade que Maria Otonashi considera importante. É na verdade…

Sem alterar sua expressão nem um pouco ele conclui

— … a própria existência de Kazuki Hoshino.

Algum significado a mais estava contido naquelas palavras. Ele não as disse simplesmente para me acuar.

— …Sinto dizer, mas não sou uma existência tão importante assim para ela.

Ele sorriu de leve.

— Você pode não ter percebido já que isso diz respeito a você. Mas eu sei, Otonashi depende de você! Portanto será difícil para Maria Otonashi suportar a perda quando sua personalidade desaparecer. Ela então vai tentar compensar essa perda com alguma coisa. É óbvio o que ela vai usar como compensação, não?

— …Você acha que ela aceitará [Ishihara Yuuhei]?

— Não exatamente. Será Kazuki Hoshino que continua vivo, apenas um pouco alterado.

— E com isso [ele] vai conseguir ficar com ela…? Essa é a sua explicação óbvia? Por que você está tão convencido de que isso vai funcionar?

— Por que ela é igual a mim.

Ele disse claramente irritado.

— Eh?

— Eu também dependo de alguém da mesma maneira que Maria Otonashi. Por isso sei o que ela vai fazer.

Finalmente entendo o significado oculto que tinha sentido em suas palavras antes. Miyazaki-kun sabe como é. Ele sabe qual a sensação de ter uma pessoa importante que desaparece e se tornar algo diferente.

— Pare de ficar procurando problemas. Você apenas precisa trair Maria Otonashi. Se fizer isso, ela vai começar a confundir [Kazuki Hoshino] e [Ishihara Yuuhei].

— …Por quê?

— Otonashi nunca sonharia que [Kazuki Hoshino] a trairia. Mesmo se você algemá-la, ela vai achar que foi [Ishihara Yuuhei]. Mas na verdade foi realmente [Kazuki Hoshino] quem o fez. Consequentemente, ela vai deixar de conseguir diferenciar vocês dois com certeza. A linha que divide [Kazuki Hoshino] e [Ishihara Yuuhei] vai desaparecer.

E então ela vai passar a ver [eu] e [ele] como a mesma pessoa. Se ela estiver assim em 06 de maio, vai aceitar sem qualquer resistência, mesmo que [ele] roube tudo de mim. É isso que Miyazaki-kun quer dizer.

— Você entendeu? Ótimo, agora vou te explicar o que fazer.

— … Espere um momento.

O interrompo.

— O que?

— O que você pensa em fazer quando [ele] não estiver convencido de ter tomado Otonashi-san completamente de mim?

Porque sei que é isso o que vai acontecer. Nós não estamos juntos para começo de conversa. Portanto, ela não pode ser roubada de mim como [ele] planejou.

— Você não vai continuar a fazendo sofrer? Você não vai continuar me usando?

Ele fica em silêncio por um momento e então admite:

— Acho que sim.

E sem nenhum problema adicionou: — E daí?

— "E daí"…? De… de forma alguma poderia… fazer isso. É verdade, decidi traí-la. Mas isso não significa que quero criar problemas para ela…

— Você quer que eu te bata de novo?

— … Mesmo assim, não poderia fazer isso!

Não me importo se eu tiver que sofrer. Nesse caso, apenas tenho que aguentar a dor. Mas absolutamente não quero que alguém acabe ferido por minha causa. Isso não tem nada a ver com ser minha aliada ou não, apenas não posso aceitar isso.

Ele continua me encarando por um tempo, mas no final apenas suspira, por alguma razão, desapontado.

— Você realmente está bem com isso?

— … com o que?

— Se não puder te convencer usando violência, então apenas preciso usar outro meio para te convencer, entende?

— … O que você quer dizer com isso?

Ele não responde minha pergunta e continua em silêncio.

03. Maio (Domingo) 08:45

Estou em frente à casa de Kazuki Hoshino.

— Mas seu plano é realmente desagradável, huh.

— Desagradável como? Se for por você, então isso é o mínimo. E de qualquer forma, é você quem tem que executá-lo, não?

Ele diz calmamente.

— Você acha que aquela garota exibicionista vai me obedecer gentilmente? Vai ser ruim se ela resistir.

— Bom, vou rezar para tudo dar certo!

Ryuu Miyazaki responde com palavras vazias como se não tivesse qualquer interesse no que está para acontecer.

Não… talvez ele realmente não se interesse.

Para ele, que não foi capaz de fazer nada contra aquele incidente, qualquer outra coisa pode ter se tornado indiferente. Essa teoria não tem qualquer fundamento, mas por alguma razão acredito que é isso.

— Certo, vou começar.

— Certo.

É algo óbvio, mas entro sem apertar a campainha.

— Estou em casa.

Subo para o segundo andar.

Hoshino Ruka estava dormindo apenas de roupas intimas como sempre.

03. Maio (Domingo) 10:06

Miyazaki-kun coloca o telefone em meu ouvido.

«Não… NÃOOO!!»

Ouço um grito vir do telefone. Reconheço a pessoa por trás da voz imediatamente. Afinal, é uma voz que ouço praticamente todos os dias.

— Ruu-chan…!!

«Por que você está fazendo isso?! Pare Kazu-chan!!»

— Ah…

O que… o que ele fez!? O que ele fez para Ruu-chan usando o meu corpo!?

— Isso aconteceu porque você não nos obedeceu como um bom garoto!

— Mas a Ruu-chan não tem nada a ver com isso! Por que você faria…!!

— Porque ela não tem nada a ver com isso, você está sofrendo agora. É exatamente esse o motivo!

Ouvindo isso tento me atirar contra ele sem pensar… mas falho e caio no chão. Esqueço que também estou com algemas nos pés. Miyazaki-kun pisa em mim e coloca novamente o celular em meu ouvido.

— Uuh…

Sem poder cobrir meus ouvidos, reflexivamente fecho os olhos. Embora isso não adiante de nada. E então o que ouço é:

«Brincadeirinha~~~!»

— Huh…?

«Kazu-chan, por que você está me pedindo para dizer essas coisas? Sua irmã está seriamente preocupada com seu futuro.»

Sem entender nada olho para meu agressor.

Mas que diabos? Uma piada…?

Ele tira o pé de cima de mim. Me sento sem tirar os olhos dele que não muda de expressão nenhuma vez até agora.

— Por que você está se acalmando, Hoshino?

— Eh?

— Isso foi uma gravação. Não é em tempo real. E se apenas tiver revertido a ordem dos arquivos para reprodução? E se o que você acabou de ouvir tiver sido gravado antes do primeiro?

— Você não faria…!

— É uma piada!

— Ugh…

Me sinto miserável por ser enganado tão facilmente.

— Deus… pare de alternar de humor dessa forma. O problema não é se ela foi realmente ferida ou não, não é mesmo? O problema é que Hoshino Ruka é completamente indefesa contra as ações de [Ishihara Yuuhei].

Dizendo isso, Miyazaki-kun vira em minha direção.

— [Ishihara Yuuhei] irá se tornar Kazuki Hoshino. Você pode imaginar o quão problemático é a existência da sua irmã? Vocês até dividem o mesmo quarto! É claro que ela perceberia a mudança em Kazuki Hoshino e é impossível simplesmente cortar relações com ela já que vocês são irmãos. Ela é a pessoa que pode se tornar o maior obstáculo. É por isso que ele está indeciso. Como devo lidar com ela?

Ele apertou dois botões no celular e um novo arquivo de voz começou a reproduzir.

«Você vai trair Maria Otonashi para nós, não vai, [Kazuki Hoshino]?»

Isso é uma ameaça. Uma simples ameaça que significa que ele vai matar Hoshino Ruka se eu não obedecer.

— Então, o que vai fazer, Hoshino?

Se algemar a Otonashi-san, ela pode acabar ferida. Mas se não fizer, Ruu-chan pode acabar morrendo.

Não tem como simplesmente decidir entre uma das duas! …Contudo, Otonashi-san não será morta. E se for ela, ela pode ser capaz de superar essa situação com as próprias habilidades. Não, é claro que ela vai.

… Ela vai nos derrotar.

03. Maio (Domingo) 21:04

— Otonashi demora tanto tempo para chegar…? Que surpresa. Tinha certeza de que ela saberia para onde ir imediatamente.

Miyazaki-kun disse.

— Bom, ela pode não ter percebido que você foi confinado. [Ishihara Yuuhei] foi para casa uma vez afinal de contas. Mesmo assim, ela deveria perceber que algo estranho aconteceu já que o número dela foi bloqueado do seu celular… Ei, Hoshino, por acaso vocês tiveram uma briga que justificaria você bloqueá-la?

Não pude responder. Afinal não me lembro do que aconteceu depois que minha visão escureceu durante a nossa última conversa.

— Bom, não importa, heh. Se ela não vai vir por conta própria, só precisamos chama-la.

Dizendo isso, pega meu celular. Ele não tinha agido até agora porque [meu] tempo não era claro até que as 19:00 foi roubada de mim. Meu tempo restante hoje já está confirmado agora. Até as 23:00 será [meu] horário.

— …Ah, quase me esqueci.

Dizendo isso, ele tira um rolo de fita para embalagem e colocou duas camadas por cima da minha boca. Estando algemado, naturalmente não tenho como tirá-la. Ele inicia uma chamada. Para quem… é obvio.

— Alô?

«…Quem é você?»

O ambiente estava em silêncio, então até mesmo eu podia ouvir a voz da Otonashi-san claramente.

— Ryuu Miyazaki!

«…Miyazaki, por que você está com o celular do Kazuki? O que aconteceu com ele? Sabia que você era aliado de [Ishihara Yuuhei], mas…»

— Aliado? Como se eu fosse ajudar aquele pedaço de merda por nada! Ele descobriu minha fraqueza e está me ameaçando.

Do que ele está falando…?

«Sua fraqueza?»

— Sim. Não o apoio, ele está me usando. Mas já me cansei disso! E felizmente pensei em uma simples e prática solução.

«Uma solução…?»

— Você deve descobrir facilmente. É bem simples.

«…Não me diga…»

— Exatamente. Apenas preciso matar Kazuki Hoshino.

Miyazaki-kun continua falando com indiferença sem misturar qualquer emoçã estranha em sua voz. Foi então que percebo que ele está simplesmente inventando um cenário. Mas esse desempenho parece natural de mais. Mesmo eu, sabendo da verdade, acreditei por um momento que o que ele estava falando ali era a pura verdade.

Portanto Otonashi-san não vai perceber que isso é uma mentira.

«… Do que você está falando? Não sei o que ele descobriu sobre você, mas o risco é grande demais. Não acho que você seria tão estúpido a ponto de fazer uma escolha dessas.»

— Você é tão fácil de ler. Parece que teria dificuldades para enganar qualquer um.

«…»

— Assassinato realmente é uma aposta arriscada. Não valeria a pena correr o risco. Mas esse risco não se aplica a Kazuki Hoshino agora. Você deveria saber o porquê, não?

«…Não faço ideia.»

— Haha, não se faça de idiota! Certo, eu te digo. Para cometer um assassinato sem correr riscos, apenas preciso usar o momento da troca para minha vantagem.

Acredito que Otonashi-san também percebeu isso. Afinal ela me disse esta manhã que seria perigoso se eu trocasse enquanto ela dirigia. Se alguém tirasse vantagem dessa lógica de outra maneira, seria fácil fingir um acidente ou suicídio.

É isso o que ele quer dizer com assassinato sem riscos.

— Se puder acabar com a ameaça dele, farei isso.

«…Por que você está me contando isso?»

— Existe pelo menos alguém em quem você gostaria de atirar se tivesse uma bala que não pode jamais ser encontrada, certo? Mas usando essa bala, também vou eliminar alguém contra quem não tenho nenhum ressentimento. Já que ele seria tão digno de pena pensei em pelo menos deixá-lo falar com a pessoa amada no final.

«O quão egoísta você pode ser…!?»

— Oh? Hoshino só tem mais algumas horas sobrando, sabia? Ele já está praticamente morto! Mas não se preocupe; vou matá-lo quando ele for [Ishihara

Yuuhei]. Vou praticamente fazer uma eutanásia para ele. Não é melhor ele morrer antes de ser possuído completamente por aquele desgraçado?

«Kazuki vai recuperar o corpo dele!»

— Isso é apenas o que você acha, não é mesmo? Ninguém seria capaz de ver as coisas de forma tão positiva nessa situação!

«Gh…»

— Bom, é isso. Certo, vou deixar você ouvir as últimas palavras dele.

É claro, ele não remove a fita da minha boca ao dizer isso.

Ele move o mouse e dá um duplo-clique. Minha voz sai do autofalante.

«Por favor, me salve…»

Eu teria achado que isso não soaria convincente. Se apenas…

«…Aya!»

…ele não tivesse mencionado esse nome.

Por que ele sabe desse nome…? Eles não sabem sobre a 'Rejecting Classroom', então não tem como saberem sobre esse nome.

Não… eles podem saber. Usei esse nome dentro da minha sala. Certamente, Miyazaki-kun percebeu que esse nome deveria ser algum tipo de código e repassou para [Ishihara Yuuhei].

Mas ela, sem saber que essas palavras pertencem a [ele], não percebeu isso. Portanto…

«…Estou indo te salvar, Kazuki.»

…ela acredita que aquelas palavras foram minhas.

«Você cometeu um erro.»

E então ela declarou:

«Você deveria ter ligado pouco antes dele trocar com [Ishihara Yuuhei]. Agora são nove e doze da noite. O mais cedo que você pode agir é as dez. Ainda tenho quarenta e oito minutos restantes. Vou te derrotar e trazer Kazuki de volta nesse tempo.»

Um anúncio que falha em seu propósito.

Ela não sabe que essas palavras não o deixam nervoso, na verdade o acalmam.

03. Maio (Domingo) 21:32

E então ela veio. Nem vinte minutos se passaram desde a ligação. A janela foi quebrada e seus restos estavam espalhados pelo local. Ela acertou o vidro com os sapatos e agora estava em pé no centro da sala usando roupas casuais.

— …Para ter chegado tão rápido, significa que você sabia onde eu estava?

Miyazaki-kun a estava encarando do corredor em frente à entrada com uma faca de cozinha pressionada contra mim.

— Você realmente acha que foi difícil encontrar? Você jamais faria uma ligação daquelas em público. Portanto, é mais provável que você estivesse em casa, não acha? Afinal, que outro lugar você poderia usar?

— Mesmo assim, você não acha que foi rápido demais?

— Descobri onde você morava no momento em que se revelou ser aliado de [Ishihara Yuuhei]… Vamos lá, já não é o bastante? Tire suas mãos do Kazuki. Você mesmo não disse que não pretendia correr o risco de ser culpado de um assassinato? Se você usar essa faca, não vai ser apenas um risco mais? Com certeza será preso por lesão corporal ou mais[1].

— Calada.

— Não tem porque ficar histérico só porque seu plano não deu certo. O ponto não é se livrar das ameaças de [Ishihara Yuuhei]? Me entregue o Kazuki e prometo que essas ameaças vão acabar!

— Isso é apenas uma promessa vazia, não é mesmo?

Ele continua agindo como se estivesse irritado e não quisesse ouvir o que ela diz. Por que ele continua com essa atitude?… É obvio, ele quer aumentar o nível da queda. Miyazaki-kun está agindo no papel do antagonista genérico e tentando montar o cenário para fazer com que minha traição tenha um maior impacto.

Otonashi-san vai derrotar o inimigo, Miyazaki-kun, e me salvar. É claro, ela vai se sentir aliviada e satisfeita. E então será traída por mim. Portanto, com a intenção de aumentar o impacto, ele não vai me soltar imediatamente.

— Vá embora! Isso já não é o bastante para o último encontro entre vocês dois?

— Não seja ridículo!

Mas por que Otonashi-san não o ataca imediatamente? Claro, tem uma faca no meu pescoço. Mas isso é uma ameaça insignificante. Miyazaki-kun jamais me atacaria com ela já que (nesse cenário) ele planeja cometer um assassinato livre de riscos para se livrar de uma ameaça.

[1] No Japão a maioridade penal é de 14 anos.

— Achei que você era uma pessoa firme e de pensamento lógico, sabia?

Se ela disse essas palavras significa que sabe que ele não planeja me atacar. E mesmo assim ela não avança.

— Se acalme, Miyazaki.

Mas realmente, ela não pode excluir a possibilidade de eu ser esfaqueado. Miyazaki-kun poderia perder a paciência e me esfaquear por engano. …É essa a razão? Ela não está se movendo porque não tem certeza sobre a minha segurança?

— …

Sem chances, huh. Afinal de contas, ela não tem motivos para me proteger tanto assim. Não sei o motivo agora, mas Otonashi-san não se move. É um impasse. Miyazaki-kun cutuca meu lado escondido do olhar dela com sua mão esquerda.

…Eu sei! Ele me deu instruções sobre o que fazer no caso de um impasse. Não quero agir ativamente nisso, mas parece que não tenho outra escolha. Ele me disse para não me segurar, ou ela perceberia que é apenas uma atuação. Então engulo minha saliva e sigo minhas instruções. Mordo a mão dele com toda a força que consigo.

— …Uwaa!!

Esse grito não foi uma atuação, mas uma reação real a dor. Miyazaki-kun derrubou a faca como planejado. Nós propositalmente criamos uma abertura. É claro, Otonashi-san não deixa a chance escapar.

Tudo realmente aconteceu em um instante. É um apartamento de aproximadamente seis tatames. No próximo instante, ela já estava diante dos nossos olhos. Corre em nossa direção e dá uma cabeçada no nariz de Miyazaki-kun. Pisando no espaço entre eu e ele, ela nos afasta e o puxa para trás o atingindo no queixo enquanto ele ainda segura o nariz. E então rapidamente ela pega a faca e a atira para longe do alcance dele.

— Para trás, Kazuki.

Faço o que me mandou. Ela também se afasta aos poucos e começa a falar.

— Me dê as chaves das algemas Miyazaki. Vou deixar você sair dessa só com isso.

— …Você é mais gentil do que pensei.

Miyazaki-kun disse ainda segurando o sangramento do seu nariz.

— Você poderia ter simplesmente me enforcado. Assim não teria escolha a não ser te entregar as chaves.

— …Não tem porque chegar a esse ponto.

— …Não tem porque ir tão longe.

Com essas palavras me lembro. Certo. Otonashi-san não gosta de usar violência. O que ela acabou de fazer « foi para me salvar ». Mas ela não seria capaz de enforcar alguém apenas para exigir algumas chaves.

Miyazaki-kun se levanta. E então pula na direção dela para atacá-la. Mas no momento em que eles fazem contato, o corpo dele voa.

— Ehh…!!

Isso não foi uma atuação, mas uma genuína exclamação de surpresa. Aconteceu tão rápido que ele nem percebeu a própria derrota. Foi um arremesso de ombro magnífico.

— Se você chegar perto de mim, vou te derrubar.

— …Droga, não sabia que você era uma faixa preta em judô!

— É claro que não. Afinal sou faixa branca. …Bem, apesar de já ter derrotado vários faixa preta.

Dizendo isso, ela o prende em um Kesa-Gatame[1].

— Ugh…

— Ouvi um som metálico quando te joguei.

Ela verificou os bolsos dele com a mão livre. Achando o que estava procurando ela as joga para mim. O objeto que cai no chão com um som metálico eram as chaves para minhas algemas.

— Kazuki, que horas são? Me diga exatamente.

— …21:39.

— Então ainda dá tempo. Kazuki; pegue seu celular e fuja pela varanda. Te alcanço em cinco minutos. Enquanto você foge, vou garantir que ele não possa se mover.

Miyazaki-kun me olha de relance. Não se preocupe, não vou fazer o que ela diz. Mas por causa do Kesa-Gatame, não tenho como algemar ela. O que devo fazer?

Não posso prendê-la assim. Olho para o chão. E vejo algo. E isso me dá uma ideia. Essa realmente é a pior, mas por isso mesmo, a mais significante forma de traí-la. Aah, se eu fizer isso absolutamente vou me tornar um inimigo de Aya Otonashi. Já tinha feito minha decisão, então já estava assumindo que as coisas terminariam assim. Mas mesmo assim, isso é terrível demais. As chaves que ela me jogou não

[1] Kesa-Gatame (袈裟固): um movimento de imobilização lateral do judô

servem na fechadura. As verdadeiras estavam comigo desde o começo. Removo minhas algemas. Livre, pego do chão… a faca que Otonashi-san havia jogado.

— Aya.

Aponto a faca para Otonashi-san.

Ela logo vai perceber que não tenho coragem de usar a faca como arma. Mas isso não importa. Não muda o fato de que a traí.

— Largue o Miyazaki-kun obedientemente.

Otonashi-san percebe a ponta da faca de cozinha. E…

— Eh…?

Esse som não foi feito pela Otonashi-san, mas por mim. Ela arregalou os olhos e parou de respirar apenas por ter apontado a faca para ela. Nunca a vi de uma forma tão indefesa antes.

Usando essa chance, Miyazaki-kun se solta dela. Mas ela continua petrificada. Me aproximo com a faca, me abaixo e a algemo. Apenas quando ela deixou as duas mãos serem algemadas sem qualquer resistência é que ela volta a falar.

— Qual… o significado disso, Kazuki?

Ela disse de forma errática.

— O que é isso… não entendo. Por que você está apontando uma faca para mim…?

— Ele te traiu!

Miyazaki-kun explica em meu lugar.

— Me traiu…? Não tem porque ele fazer isso. O Kazuki não pode fazer nada contra o 'Sevennight in Mud' sem mim. Ele só faria isso se tivesse desistido completamente. Isso não é possível. Portanto ele jamais me trai…

— Então isso significa que Hoshino desistiu completamente e se rendeu, não é mesmo?

— Ele… desistiu?

Reflexivamente desvio o olhar quando ela me lança um olhar apelativo.

— Hu…

Por outro lado, Miyazaki-kun não consegue conter uma gargalhada.

— Huhu, ahahahahaha! Que visão lamentável é essa, Otonashi? Por favor, pare com isso! Tinha uma opinião relativamente alta sobre você até agora a pouco quando nos enfrentamos, sabia? Mas quão delicada você pode ser para estar

nesse estado apenas porque seu amante te traiu? Estou terrivelmente desapontado!

— Kazuki...

Otonashi-san em nenhum momento sequer olha para Miyazaki-kun que está rindo dessa maneira. Os olhos dela estavam em mim o tempo todo.

— Isso é verdade? Você realmente se rendeu a [Ishihara Yuuhei] como ele disse?

— …É verdade!

Respondo.

Ouvindo isso, Otonashi-san abaixa a cabeça, com seu rosto escondido ela começou a tremer.

— Whoa, espere um segundo! Por que você está tremendo? Não me diga que você começou a chorar! Oi, oi, não seja tão dramática! Honestamente, pare com isso, é hilário demais!!

Diante desse desfecho melhor do que o esperado, Miyazaki-kun continua a gargalhar.

— Ah é verdade, Otonashi-san. Deixe-me dizer algo interessante! Esse cara é definitivamente [Kazuki Hoshino] e não [Ishihara Yuuhei]. A pessoa que te traiu e algemou é sem duvidas [Kazuki Hoshino]!

— …Eu sei.

Ela responde ainda cabisbaixa.

— O que?

— Eu sei muito bem que esse é [Kazuki Hoshino] com certeza.

Otonashi-san continua olhando para baixo, mas se levanta. Ainda não consigo ver seu rosto. Ela se aproxima de mim cambaleante. Dou um passo para trás com a faca na mão reflexivamente por causa desse comportamento estranho. Ela está vindo mesmo estando algemada e eu tendo uma faca em minhas mãos. Dou mais um passo para trás e acabo batendo minhas costas contra a parede.

Ela bate na parede em cima da minha cabeça com suas mãos algemadas.

— Kazuki, você se rendeu a eles?

Ela fala em uma voz profunda e sem entonação. Encolho meus ombros e olho na direção dela cuidadosamente. Lentamente ela ergue o rosto. Ah, eu entendo… ela estava tremendo de raiva.

— Você, o único que me derrotou desde que me tornei uma "caixa", se rende a um grupo frágil e sem objetivo como esse, é isso que você está dizendo? Quer me

insultar…? Você está me dizendo que sou mais baixa do que um grupo lamentável de perdedores, é isso…!

Sua voz inicialmente suprimida foi aumentando de volume aos poucos.

— Não brinque comigo, honestamente, não brinque comigo! Não diga uma coisa tão absolutamente sem sentido! Não tem como a sua determinação sumir tão facilmente contra esse bando de…!!

Ela balança novamente os braços algemados. Fecho os olhos reflexivamente. A parede geme com um som alto acima da minha cabeça. Lentamente abro os olhos e vejo rosto vermelho de raiva com uma expressão assustadora voltado em minha direção.

— O…oi! O que houve Otonashi? Você ficou louca com o choque por causa da traição?

— Você, cala a boca.

Ela diz com os olhos ainda focados em mim.

— … Sinto que alguma coisa estava errada desde a ligação. Mas eu sabia que você nunca iria cooperar com eles. Por isso acreditei no Miyazaki. E mesmo assim, você está assim… Merda! Isso é besteira!

Otonashi-san olha para a faca em minha mão como se só agora a tivesse percebido e rosna ainda mais com uma expressão impressionada.

— … O que é essa faca? Você vai me esfaquear se não te obedecer? Haha, muito engraçado. Vá em frente, me esfaqueie! Minha guarda está cheia de aberturas. Vamos! Vamos vamos! Como se você pudesse!

— Uuh…

Abaixo a faca instintivamente.

— Diga. Porque você fez isso. …Diga!

Abaixo minha cabeça e digo, rangendo meus dentes diante da minha atitude miserável.

— Ruu-cha… minha irmã foi usada de refém. Não tive outra escolha a não ser obedecê-los.

— Por causa de algo tão insignificante…

— Isso não é insignificante! Ruu-chan é minha única…

— Você é o homem que estava preparado para deixar a garota que amava ser atropelada por um caminhão.

Prendo minha respiração.

— Espere um momento, Otonashi!

Com desgosto, Otonashi-san vira em direção a Miyazaki-kun.

— O que foi? Não está vendo que estamos ocupados?

— Não, quero dizer, você não deveria estar negando que ele é [Kazuki Hoshino] já que ele fez aquilo com você? Então por que você está tão convencida de que esse é [Kazuki Hoshino]?

Realmente, Miyazaki-kun não pode ignorar isso. O objetivo dele era desde o inicio fazê-la confundir [Kazuki Hoshino] e [Ishihara Yuuhei].

— Você diz umas coisas estranhas, não é mesmo? Kazuki é Kazuki é claro. Não tem como isso mudar.

— Por que diabos você consegue distingui-los!? …Ah, entendo. Você está tentando se convencer. Porque você acreditou que a voz apelando por ajuda pertencia a [Kazuki Hoshino], você está propositalmente se apegando a esse engano e se forçando a não duvidar dele.

— Eu sabia que aquela voz pertencia a [Ishihara Yuuhei].

Miyazaki-kun range os dentes.

— Não minta! Você está dizendo que já tinha percebido que era uma gravação?

— Não.

— Então como você pode ter percebido que não era [Kazuki Hoshino]!?

— É claro que teria percebido.

Ela falou como se isso fosse senso comum:

— Kazuki jamais me chamaria de «Aya» ao pedir por ajuda.

— …Ah.

Me lembrei.

O nome pelo qual a chamei quando Daiya estava montado em cima de mim e não tinha mais ninguém por quem chamar na sala de música.

Exatamente, ela está certa! Jamais a chamaria de «Aya» ao pedir por ajuda. Afinal, esse é o nome do inimigo contra quem lutei.

— …Então me diga, por que você veio salvá-lo?

— Foi como você disse, salvar [Ishihara Yuuhei] nessa situação é o equivalente de salvar o Kazuki.

— …Espere um momento. Isso não significa que nesse momento você está vendo Kazuki Hoshino como [Ishihara Yuuhei]?

— É, no começo. Mas sei que ele é [Kazuki Hoshino] apenas olhando para ele.

— …Oi, oi! Essa é uma mentira totalmente esfarrapada. Até agora você não era capaz de distinguir entre eles!

— Isso era apenas por que não sabia quando uma troca poderia acontecer. Preciso observar os movimentos da face dele por uns três segundos para ver a diferença. Agora já posso reconhecer Kazuki como Kazuki.

Ela pode reconhecer que eu sou eu? Mesmo quando ninguém mais pode?

— … Isso é impossível! Não tente tirar uma comigo!

— Realmente. Se não fosse o Kazuki, provavelmente não conseguiria distinguir entre eles. Mas apenas por ser o Kazuki, isso é possível.

— Por quê?

Ela declarou:

— Porque estive junto com o Kazuki por mais tempo do que qualquer outra pessoa no mundo.

Essas palavras que já haviam se tornado familiar para mim, em algum lugar, em alguma época.

— Ah…

Minha voz escapa involuntariamente. Coloco minha mão no ombro dela. Um pouco atordoada por isso ela volta a olhar em minha direção. Vendo minha reação, Miyazaki-kun franze a testa e ameaça:

— Qual o problema, Hoshino? Você não planeja remover as algemas dela só por causa dessa bobagem sem sentido que ela disse, certo? Você sabe o que vai acontecer com a sua irmã se fizer isso, não sabe?

Mas por alguma razão essa ameaça não me assusta mais.

— Uhmm, Otonashi-san...

Se disser isso, eu não vou mais poder voltar atrás. Mas mesmo hesitando já fiz minha decisão.

— Me deixe tocar sua 'caixa'.

O espanto no rosto dela mudou.

— Você não precisa pedir. Não poderia te impedir mesmo que quisesse, estou algemada.

Disse a garota que quase destruiu a parede sem nem se preocupar com a faca em minha mão.

— …Você pode apenas tocá-la arbitrariamente.

Com essas palavras diretas, ela me permite. Assinto de leve e pressiono minha mão espalmada contra o peito dela.

— …Ah.

Fui jogado para o fundo do mar. É a segunda vez que vejo essa cena. É uma cena imutável onde todos parecem estar felizes. Contudo, é apena uma mentira que alguém pode ser feliz aqui. Alguém está chorando no meio deles. Alguém que sabe que essa felicidade é apenas uma mentira e não pode se juntar aos outros. Já ouvi esse choro antes.

É difícil de permanecer aqui. Não há oxigênio, não posso ficar aqui para sempre. É isso que torna essa situação difícil? Ou é por que sei que não posso curar a dor dela? Porque sei que não posso fazer nada para amenizar essa profunda solidão?

Sinto as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Igual como foi dentro de uma 'caixa' antes.

— …Sinto muito.

Me lembrei de tudo relacionado a ela.

Por que eu achei que ela estava apenas me usando como uma mera isca para 'O'? Por que achei que ela estava fazendo pouco do cotidiano que tanto protejo? Não tem como ela fazer algo assim… ela, que coloca os outros em primeiro lugar. Ela acreditou que poderia lutar contra a 'Sevennight in Mud' mesmo sozinho. Foi por isso que ela não veio atrás de mim imediatamente mesmo depois de a ter abandonado. Mas não consegui acreditar nela… e ainda por cima a traí.

— Sinto muito.

Digo novamente. Eu digo novamente. Ela desvia o olhar, parecendo um pouco constrangida.

— … Não, posso não ter considerado tudo o bastante. Coloquei muitas expectativas em cima de você por conta própria, sem levar em consideração que você esqueceu o que aconteceu durante a 'Rejecting Classroom'. …Uhmm, apenas me dei conta disso agora, me desculpe.

Chacoalho a cabeça. Sem mover o rosto em minha direção, ela me olha pelo canto do olho.

— Vou te dizer algo que não falei antes porque achei que iria perceber. Kazuki, seus dias como eram não podem ser recuperados. Contudo…

Ela ajusta o olhar, relaxa sua expressão um pouco e termina:

— …nós podemos reconstruí-los.

Aah… Com apenas essas palavras, jamais vou esquecer o meu lugar novamente. Eu sou… eu. Eu sou… Kazuki Hoshino.

Pego as chaves do meu bolso e coloco a correspondente na fechadura das algemas ao redor dos pulsos dela.

— …O que você está fazendo, Hoshino!? Você vai abandonar a vida da sua irmã apenas para agradar sua namorada?! Você é uma pessoa horrível…

— Não. Realmente, estou indo contra você. Mas não abandonei minha irmã.

— Então o que? Se você não obedecer, Hoshino Ruka será morta!

— Ela não será.

— Como você pode ter tanta certeza?

— Simples — isso não é um blefe, estou apenas declarando minhas intenções. — Eu não vou deixar.

É impossível eu perder agora, agora que a tenho como aliada. Decido confiar tudo o que tenho a ela. Viro a chave. As algemas caem no chão. Seguro a mão livre dela. Ela me olha, eu olho para ela.

— Por favor, me dê uma mão…

Não vou cometer o mesmo erro novamente. Não vou me enganar sobre qual nome usar novamente.

— …Maria.

Quando digo isso, ela… foi realmente apenas por um mínimo instante…

Ela sorriu, um sorriso honesto e inocente, como uma garota normal da idade dela.

— Existem condições.

Diz, já recuperando a atitude confiante.

— Posso não precisar dizer isso especificamente. Acredito que você vai cumprir essas condições mesmo que não diga. Contudo, também fico ansiosa, e isso me machuca. Então me deixe dizer.

Concordo, sem ter ideia das intenções dela.

— Não vou mais perder você de vista. Então, por favor. Você, também…

Maria desvia o olhar uma vez. Mas olha em minha direção novamente e diz de forma clara:

— …não me perca de vista.

Aah… entendo. Não tinha percebido até agora. Sem qualquer objetivo, me isolei e fiquei sozinho, mas não fui o único a sofrer com isso. Ao mesmo tempo deixei Maria sozinha sofrendo. Desde a 'Rejecting Classroom', Maria sempre foi [Aya Otonashi]. Ela está tentando se tornar uma 'caixa'. Sua verdadeira identidade, [Maria Otonashi], não está em lugar algum.

«Meu nome é Aya Otonashi. Prazer em conhecê-los.»

«Mas não sou forte o bastante.»

Me lembro da cena dela se lamentando vagamente. Certo, sou o único que pode chamá-la de «Maria», porque sou o único que presenciei a primeira transferência dela. Se me esquecer, [Maria Otonashi] será realmente esquecida por todos… provavelmente até por ela mesma… e vai desaparecer.

— Parem com isso!

Ouvindo isso, solto a mão dela.

— Isso já não ficou ridículo? Não importa o quanto vocês conspirem, não vai mudar nada! Kazuki Hoshino será substituído e a irmã dele, Ruka, será morta. Ou vocês acham que podem simplesmente fugir para seu mundo imaginário?

Miyazaki-kun nos ridiculariza.

— Vocês não podem vencer! Afinal de contas, [Ishihara Yuuhei] se suicidou. Vocês não podem possivelmente encontrar alguém que já está morto! É claro, vocês também não podem destruir a 'caixa'. Como vocês acham que vão resolver isso? Vamos, diga!

Ele… está certo.

O 'portador', o irmão dele não está mais entre nós. Nós não podemos fazer nada contra isso.

— …Eu já sei quem [Ishihara Yuuhei] realmente é.

Ele arregala os olhos ao ouvir o que Maria diz, mas percebe que ela não estava cantando vitória e pergunta.

— E então? O encontrou?

— … Não. Procurei o dia todo, mas não consegui nada.

— Huhu, bem, é compreensível. Você não pode possivelmente encontrar uma pessoa morta afinal de contas!

Ele proclama triunfante.

…Oh? Que sentimento estranho é esse? Sinto algo terrivelmente errado com a atitude dele agora. O que…?

«É tarde demais, entendeu? Não posso mais proteger a pessoa que quero proteger.»

Diz ele ajudou a completar a 'Sevennight in Mud' porque era a única forma de proteger 'ele mesmo'. Porque o « irmão mais novo » que era tão importante para ele havia morrido.

Entendo.

— …Isso é uma mentira.

Ao ouvir meu murmúrio, Miyazaki-kun vira em minha direção imediatamente.

— Você disse que ele está morto, mas isso é uma mentira. É uma questão lógica se você pensar. Jamais faria isso, ou sequer permitiria que isso acontecesse.

— … Do que você está falando, Hoshino? Não tente distorcer o significado das coisas a seu favor.

— Ele era importante para você, não era?

Ele foi pego de surpresa por essa questão, mas admitiu mesmo assim.

— Sim.

— Então você jamais falaria sobre a morte dele rindo, certo?

É claro, apenas achei que isso era estranho, não pude contar como uma evidência. Portanto, se ele tivesse mantido a compostura e fugido da questão, eu teria sido enganado novamente.

Mas…

— Portanto, ele não está morto, não é mesmo?

Mas Miyazaki-kun não consegue responder. Ele apenas abaixa a cabeça.

— Uma mentira pode trazer esperança no momento em que for descoberta.

Repito essa fala. Que ele mesmo me disse uma vez. Quando levanta a cabeça, continuo:

— Você estava certo.

Ele arregala os olhos e abre a boca. Continuo olhando silenciosamente para ele, mas ele cerra o punho, range os dentes e me olha com uma expressão assustadora.

— …Mer… da…!

Contudo, ele é incapaz de fazer qualquer coisa e desvia o olhar novamente. Ele então começa a andar cambaleante e passa na nossa frente. Chegando perto da mesa ele pega o celular. Sem falar nada ele começa a apartar os botões e o coloca próximo ao ouvido para ouvir algo.

— Não cheguei a tempo.

Um murmúrio que mais parecia que estava falando com ele mesmo.

— Não cheguei a tempo. Estava tomando banho quando recebi a ligação.

Portanto já era tarde demais quando percebi o recado de voz. Ele provavelmente está ouvindo o recado do qual está falando.

— Deveria tê-lo salvo antes de ser tarde demais. Se tivesse percebido a dor que sentia antes, podia ter feito algo. E mesmo assim, estava intoxicado com minha própria infelicidade e não consegui ouvir seu pedido de socorro, mesmo sendo a pessoa mais importante para mim. Esse é o resultado disso.

Dizendo isso, ele abre a gaveta.

— Sei que já é tarde demais. Sei que não posso mais chegar a tempo. Mas quer saber? Ainda está gritando! Não quero mais… ouvir seus gritos!

Colocando a mão na gaveta ele continua.

— Vou acabar com suas lágrimas. Pelo seu bem, vou aguentar qualquer pecado e qualquer punição. Esse é o tamanho da minha resolução! Se vocês têm alguma reclamação podem dizer agora!!

— É claro que nós temos — Maria declarou.

— Você apenas parou de pensar. Não escolheu nada. Está tentando tapar os ouvidos porque não quer mais ouvir os gritos. Você está apenas se intoxicando com esse sofrimento enquanto nos enfrenta sem razão alguma.

Ela abaixa a cabeça por um instante, mas não hesita em dizer as próximas palavras.

— Você não pode mudar o passado fazendo isso.

— …E daí?

Ele abaixa a cabeça e sussurra.

— Você acha que pode desfazer esse resultado cheio de corpos, ou o que? Você não pode fazer isso. Não posso mais ter um futuro brilhante, não importa o

quanto me esforce. Então pelo menos vou garantir que ele consiga o que quer. Isso é tudo. Então…

Ele tira a mão da gaveta.

— …Seja obediente e se renda de uma vez!

Ele se joga na direção de Maria com uma arma de choque em mãos.

— Maria!!

Ela segura a mão estendida dele e rapidamente a torce. Miyazaki-kun dá um leve grito de agonia e derruba a arma.

— Ugh…

Peguo a arma de choque. Maria pode restringir os movimentos dele, mas ela não vai usar violência desnecessária. Por isso, tenho que agir. Aceito a expressão no rosto dele sem desviar meu olhar. Não vou recuar. Se ele quer ser meu inimigo, então vou fazer o mesmo.

— Sinto muito.

Pressiono a arma pronta para descarregar no pescoço dele. Com um breve gemido ele desmaia em um instante.

— …Kazuki, vamos sair daqui.

— Certo.

Mas quando estava para sair, minha perna foi presa por algo.

— …!

Me virei rapidamente. Miyazaki-kun estava segurando minha perna em um estado de semiconsciência. Mas com tão pouca força que pude facilmente me livrar dele. Ele ergue a cabeça.

— … Me desculpe.

O que…?

— Desculpe por não ter chegado a tempo. Desculpe por não ter te salvo a tempo. Vou ficar mais forte… Eu vou ficar mais forte por nós dois… então, por favor, me dê apenas mais uma chance…!

Aah, não.

Essa súplica não é direcionada a mim. Mordo meu lábio e erguo minha perna. Apenas com isso consigo me livrar da mão dele. E então pressiono novamente a arma de choque contra as costas dele.

— …Você não tem mais chances.

Porque vou destruir esse desejo. Aciono a arma. A cabeça dele caiu no chão e para de se mover.

…Me desculpe. Eu tenho certeza que ele disse isso para [ele].

Mas talvez, esse pedido também seja direcionado a [mim]… esse pensamento cruzou minha mente por um instante. Passei por cima do corpo de Miyazaki-kun e peguei o celular dele.

— Kazuki, o que você está fazendo?

Abro a mensagem de voz.

«…me …ajude… Por favor, Nii-san[1], me ajude…!»

E então finalmente descubro a identidade de [Ishihara Yuuhei].

[1] Abreviação de Onii-san, forma carinhosa de se chamar irmão mais velho.

Greenery Day
May 4th
(Monday)
Children's Day
May 5th
(Tuesday)

04. MAIO

(Segunda-feira) Midori no Hi[1]

04. Maio (Segunda-feira) 07:49

Percebo que estou deitado em um colchão no chão com mãos e pés algemados. Mas ainda não consigo pensar normalmente, ainda sonolento. Estou sentindo uma angústia por dentro que não sei se veio de um sonho ou da realidade.

O sentimento é como o de afundar em um pântano sem fundo. Não importa o quanto me debata não tem resultado algum, apenas continuo afundando mais e mais fundo, e no final esqueço o motivo pelo qual estou me debatendo. Me torno incapaz até mesmo disso.

Apenas afundando na lama. Meu corpo se enche de lama. Me torno lama. Meu interior e exterior; ambos se tornam apenas lama. E assim perco noção de onde começo e onde termino já que no final tudo é coberto por lama.

Eu mesmo não posso mais me perceber.

… '<u>Eu mesmo</u>'[2]*, huh.*

No começo quando assumi esse corpo, me referia a mim mesmo no masculino propositalmente, mas agora isso já é completamente natural. Não acho que esteja simplesmente me acostumando com isso, mas porque minha mente está sendo possuída pelo corpo de Kazuki Hoshino. É por isso que posso acreditar que vou conseguir me tornar Kazuki Hoshino … sendo possuído por esse corpo.

Finalmente acordo completamente e me sento. Reconheci esse lugar imediatamente pela fragrância de menta no ar. Não é o apartamento de Ryuu Miyazaki, aonde eu deveria estar… é o quarto de Maria Otonashi.

Ouço uma leve respiração de alguém dormindo. Olhando em direção à cama vejo Maria Otonashi dormindo virada para o meu lado. Sua expressão não estava dura como sempre. Sua face parecia a mesma de uma garota da minha idade dormindo. …Não, ela é de fato uma garota da minha idade.

−Por que você está me olhando?

[1] Midori no Hi (Dia do Verde): dia destinado em respeito à natureza, no qual as famílias passam o tempo ao ar livre relaxando ou participando de eventos em Parques e Jardins.
[2] Em japonês há várias formas de dizer 'eu', no caso o autor usa 'boku', pronome comumente utilizado por homens.

Sua expressão inocente desaparece instantaneamente.

−Você fica linda enquanto dorme, Otonashi-san.

−Então é você [Ishihara Yuuhei].

Ela percebe imediatamente. Apesar do horário entre as sete e oito da manhã ter pertencido a [Kazuki Hoshino] até ontem. Ela se senta e olha em meus olhos.

−Parece que você está vivo afinal de contas.

−…Hah?

Essa declaração fora de contexto me deixa sem reação.

−Estou dizendo que o 'portado' ainda está vivo.

Ainda não consigo entender o significado imediatamente. Mas então lentamente percebo que ela acabou de fazer uma declaração ultrajante.

Mas que…?

Ainda com dificuldade de aceitar isso fico apenas olhando para o rosto de Maria Otonashi. Ela está olhando com uma expressão de desprezo para minha reação confusa e então se levanta.

−Bom, acho que é hora de ir. Não tenho tempo para ficar conversando com você.

Ela pega uma jaqueta do armário e se veste.

−Aonde você vai…?

−Que pergunta idiota. Vou procurar pelo 'portador'. Aonde mais iria?

Se o 'portador' ainda estiver vivo então é uma ação plausível. Ela abre a porta e sai sem se virar para olhar em minha direção novamente.

O que? O que isso significa? O que diabos aconteceu? Nossa estratégia de ontem falhou? Só assim para estar nessa situação. Por hora preciso entender o que está acontecendo. Para tentar falar com Ryuu Miyazakicomeço a procurar pelo celular. Vendo o aparelho de Kazuki Hoshino sob a mesa. Estendo minhas mãos para alcançá-lo…

−…!

O celular toca com uma precisão tão incrível que parecia estar esperando minha reação e me faz encolher com o susto. De acordo com o relógio, acabou de dar oito da manhã. Esse horário é meu desde ontem. Certamente, Ryuu Miyazaki esperou por esse horário para ligar. Pego o celular em minhas mãos e checo o número na tela.

−…Eh?

Não era o número que esperava. Esse número certamente foi… não, isso é impossível! O dono desse número jamais poderia me ligar! Mas então, quem é?Meus dedos estavam tremendo levemente, mas tento agir como se não tivesse notado e atendo a chamada.

−…Alô?

«‥»

O outro lado fica em silêncio.

−Alô? …Quem fala?

«Riko Asami.»

−Eh…

Fico sem palavras.

«Por que essa surpresa toda?»

−Vo…você…

«Achou que eu tinha morrido? Achou que eu tinha sido assassinada? Que azar, huh. Nós realmente estamos conversando, então definitivamente estou viva.»

A voz realmente pertence à Riko Asami.

−Isso é impossível! Você não pode estar viva! Ryuu Miyazaki deveria ter matado você!

«‥hu, huhu, sei disso melhor do que você, mas é como você pode ver. Que idiota, você não entende? Ele jamais seria capaz de me matar. »

Ryuu Miyazaki não pode matar Riko Asami? …Não posso acreditar. Riko Asami deveria ser um problema na vida dele também.

«Você é incompetente por achar que matou alguém sem ter usado suas próprias mãos. Você é um pedaço de lixo desagradável até de olhar. Por que você não se enfia em um incinerador e se queima da forma como lixo deve ser?»

Riko Asami tira vantagem da minha confusão para me fazer de idiota. Finalmente aceito o fato de que ela está viva e percebo uma coisa.

−…Por que você está falando dessa maneira?

«A maneira como falo?»

−A maneira que você está falando é quase como se…

«Como eu falava no passado? Como falava antes de fingir ser melhor do que eu era? Como falava quando era depressiva e só podia aguentar tudo em silêncio? …Estou surpresa por você poder dizer isso…»

Ela ri silenciosamente antes de continuar a falar:

«⋯Considerando que você não foi capaz de mudar nem um pouco.»

Ela disse que não mudei? Eu, que trabalhei tão duro esse tempo todo? Eu, que admirei Maria Otonashi e me transformei em outra pessoa? Eu, que vou me tornar Kazuki Hoshino? …Eu não mudei? Não tente tirar uma com a minha cara! Você não é nada mais que Riko Asami!

−…Não me venha com essa! Você ligou apenas para me infernizar ou o que?

Ouvindo minha declaração, ela, que costumava ser tímida no passado, falou:

«Sim!»

−…Eh?

«Quer saber? Não consigo perdoar alguém que nem você que está tentando assumir o lugar de outra pessoa. …Honestamente, que porcaria é essa? Enxergue o seu lugar. Você deveria morrer. Portanto… »

Ela disse com uma voz fria.

«⋯Acho que vou esmagar essa 'caixa'.»

−O que… você está dizendo…?

«Você sabe que posso, certo? Afinal, eu, Riko Asami, sou a 'portadora'.»

Fico sem palavras até mesmo para responder e acabo em silêncio. Minhas mãos começaram a tremer.

Riko Asami ri silenciosamente e diz para mim[1]*:*

Novamente faço algumas alterações para tentar encaixar. Enfim, ela está se referindo a si mesma no feminino.

«Nem pense em tentar se salvar sozinha! Ok, [Riko Asami]-san?»

04. Maio (Segunda-feira) 10:01

«⋯me …ajude… Por favor, Nii-san, me ajude…!»

Esse pedido de ajuda foi feito por Riko Asami. Pensando nisso, no começo Miyazaki-kun apenas disse «irmãos», ele nunca disse que possuía um «irmão mais

[1] O pronome usado é 'atashi', geralmente usado apenas por mulheres.

novo». Arbitrariamente o considerei como sendo um garoto já que ela falava com a minha voz, masculina, e se chamava de «Ishihara Yuuhei». É claro, ele provavelmente não me corrigiu de propósito.

Mas nunca teria imaginado que Asami-san era irmã de Miyazaki-kun. Afinal de contas, eles não têm o mesmo sobrenome e jamais ouvi tais rumores. Apesar de vir a nossa classe todo dia, ela jamais deu qualquer sinal disso. Provavelmente eles estavam escondendo a relação deles propositalmente por causa da complicada situação familiar dos dois. Talvez ela não tenha vindo a nossa classe regularmente apenas para encontrar a Maria, mas também para ver Miyazaki-kun.

Enquanto Maria, que havia chegado pouco antes de 'trocar', remove minhas algemas, pergunto:

− Desde quando você sabia que [Ishihara Yuuhei] era uma garota?

− Mh, comecei de fato a suspeitar que [Ishihara Yuuhei] era uma garota no momento em que nós entramos no banheiro feminino juntos.

− …Então [Riko Asami] entrou no banheiro feminino com o meu corpo, é isso?

− Por que você precisa perguntar algo tão óbvio?

Ela disse impressionada. …Uhm, não sou eu que deveria estar impressionado com você?

− Eu descobri a identidade dela durante a pesquisa que fiz depois. A maioria dos colegas de Miyazaki, do ensino fundamental, sabiam sobre a relação dele com Asami. E então descobri os corpos na casa dela e confirmei que Riko Asami é a 'portadora'.

Maria também viu os corpos…

Ela termina de remover as algemas e deixa escapar um suspiro.

− Mas aonde é que ela está…?

Maria me conta que esteve procurando por Asami-san após ter descoberto que ela era a 'portadora', mas não encontrou nenhuma pista levando a ela. Maria se agacha, olhou debaixo da cama e remove algo de lá.

− O que você está fazendo?

− Coloquei um gravador em baixo da cama. Achei que Miyazaki ou alguém poderia ligar e deixar escapar algo que nós ainda não sabemos.

Maria pressionou o botão para reproduzir a gravação. Apertando repetidamente o botão de acelerar ela procurou por um trecho onde [Riko Asami] estivesse falando.

«…Alô?»

A voz tocou.

– …Ela fez uma ligação!

– Sim.

A voz do outro lado era praticamente inaudível. Mas parecia a voz de uma garota. Pelo menos sei que não é Miyazaki-kun. Tento olhar o registro de chamadas do meu celular que estava sobre a mesa. Ela limpou os registros tanto de chamadas recebidas quanto discadas pelo que parece, não encontro nenhum registro novo.

Pelo som da gravação parece que está havendo uma discussão. Maria conecta o gravador ao notebook dela, transfere o arquivo e tenta ouvir novamente com headphones. Acho que ela está tentando ouvir os detalhes da conversa.

Ela franze tanto a testa que foi quase assustador. Depois de algum tempo ela me passa os headphones.

«Alô? …Quem fala?»

«Riko Asami.»

Duvido dos meus próprios ouvidos. Ouço um pouco, mas começo a ter dúvidas. Essa é Asami-san? Mas ela não fala como a Asami-san que conheço. Ela não fala normalmente de forma tão calma e subjugada. A personalidade de Riko Asami que conheço é a mesma de [Ishihara Yuuhei]… não, [Riko Asami].

Isso me faz lembrar, Asami-san tem agido de forma estranha desde trinta de abril. Realmente, ela parece um tanto abatida. Então a atitude estranha dela não era necessariamente porque a Maria tinha feito o meu almoço. Pensando nisso, a 'Sevennight in Mud' já havia começado naquele dia. Isso significa que ela tem fingido sua personalidade até recentemente. …Por quê?

«Nem pense em tentar se salvar sozinha! Ok, [Riko Asami]-san?»

Me concentro em ouvir o resto da conversa.

04. Maio (Segunda-feira) 11:02

Me lembro da conversa que tive com Riko Asami.

«Nem pense em tentar se salvar sozinha! Ok, [Riko Asami]-san?»

Estremeci por um momento por causa da forma como ela disse aquilo, mas me recompus e respondi.

–…E como você planeja remover a 'caixa'? Você por acaso sabe como?

«Não sei. Mas ainda posso destruí-la.»

Ao ouvir sua resposta acabo sem palavras.

«Quero fugir. Também quero te destruir porque te odeio. Posso fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Você sabe o que quero dizer, não sabe? Para fazer isso apenas preciso…»

Ela disse com uma voz quase inaudível.

«···cometer suicídio antes que o desejo da 'caixa' seja completo.»

De alguma forma reconheci essas palavras. Aah, entendo. Essas são as mesmas palavras que usei para ameaçar Kazuki Hoshino.

«Não me diga, você realmente achou que poderia roubar o corpo de Kazuki Hoshino? Sinto muito, mas isso é impossível! É impossível, você jamais vai derrotar alguém, é impossível para você obter felicidade! Afinal de contas você sou eu. Riko Asami. Você deveria saber seu lugar. Apenas morra. Alguém como você não serve para nada além de morrer.»

Da mesma forma que Riko Asami fez no passado, ela começa a amaldiçoar com uma voz baixa quase inaudível.

«Você deveria se enforcar, isso faria seu intestino se esvaziar e todos teriam que tapar o nariz por sua causa. Você deveria pular de um telhado, então todos seriam incomodados com seu cérebro esparramado. Você deveria morrer atropelada por um trem, assim todos os passageiros ficariam irritados com seus pedaços espalhados sob a plataforma… isso seria apropriado para você. Diga-me, o que você acha?»

Ela me perguntou.

«Que morte você acharia apropriada para Riko Asami?»

Ela me perguntou de qual maneira ela deveria morrer. Entendo. Quando a 'portadora', Riko Asami, morrer, vou inevitavelmente desaparecer. Estou completamente acuada agora.

−…Pare com isso!

Não consegui esconder meu nervosismo ao dizer essas palavras, Riko Asami se animou ao ouvir isso.

«Parar com o que? Com a ideia do suicídio? Por quê? Você não tentou me matar antes?»

−Isso foi porquê… não tinha percebido que iria desaparecer se você morresse.

«Hahaha, não seja idiota! Você acha que ainda não desapareceu? Brilhante. Isso é brilhante demais. …Por acaso você seriamente acha que pode se tornar Kazuki Hoshino?»

−Eu posso! Se você não me atrapalhar, posso me tornar Kazuki Hoshino! E então vou roubar a felicidade dele!

«Aha. Não importa. Vou cometer suicídio de qualquer forma.»

−Não te mandei parar com isso!?

«Por que deveria ouvir o que você pede? Sou sua inimiga, sabia?»

−Inimiga?

«Sim, inimiga. Você deveria saber que você mesma, especialmente a antiga você, seria sua inimiga.»

−Não me venha com essa! Se não fosse por você eu poderia me tornar Kazuki Hoshino, por que você é assim?! Horrível! Você é realmente horrível!

Ouvindo essas palavras, Riko Asami começou a rir histericamente do outro lado da linha.

−O que é tão engraçado?!

«"Horrivel", huh!»

Sem parar de rir, ela disse:

«Não exagere tanto quando estiver falando mal de si mesma, ok?»

Essa foi minha conversa com Riko Asami.

−Uh, ghu…

Seguro meu peito para impedir a náusea. Nojento. Por quê, por quê… Por quê tive que falar com Riko Asami …? Ryuu Miyazaki me disse que havia matado ela, por que ele mentiu para mim?

−… Eu vou morrer.

Aquilo não foi uma ameaça. Sei disso porque conheço Riko Asami melhor do que qualquer um. Ela, que odeia a si mesma, mais do que qualquer um, jamais aceitaria que essa que 'caixa' fosse completa. Ela provavelmente vai destruir a 'caixa' na noite de cinco de maio. Porque ela quer me deixar desesperada me fazendo esperar até o último momento.

Para impedir isso, nós tivemos que matar Riko Asami. …Mas mesmo que Ryuu Miyazaki tivesse matado ela, eu teria desaparecido por causa da destruição da 'caixa'. Então o que? Isso significa que estava destinada a desaparecer não importa o que faça?

−…O que eu deveria…

Estou sem opções. Fui presa por Maria Otonashi, não posso contatar Ryuu Miyazaki e estou prestes a ser eliminada por Riko Asami. Por que tudo acabou dessa

forma…?! O tempo de espera para a caixa ser completa era originalmente apenas para atacar Kazuki Hoshino e fazê-lo se render!

−O que deveria fazer…

…Espere um momento. Reparo no meu próprio murmúrio. O que acabei de dizer?

Eu[1]*?*

Não tinha parado de me referir a mim mesma dessa forma desde que entrei nesse corpo? Não tinha mudado isso naturalmente? Não me diga que estou ciente? Ciente de ser «Riko Asami»?

Não, nãonãonãonãonãonão! Não sou «Riko Asami»! Não sou ninguém, sou uma fabricação que eventualmente se tornará Kazuki Hoshino…

−Você realmente acredita que pode escapar dos seus pecados apenas com isso? Acho esse seu lado infantil terrivelmente adorável.

Que voz é essa?

Uma voz incrivelmente charmosa, que já ouvi antes em algum lugar, invade meu corpo. Não. Isso não é verdade. Eu posso… fugir de Riko Asami.

E mesmo assim…

−Ah, AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHH!

Uma enorme quantidade de memórias me veio à mente de uma vez só. Memórias que deveriam ter sido esquecidas quando entrei nesse corpo. Mesmo não sendo capaz de processar todas essas memórias ao mesmo tempo, elas inevitavelmente encheram minha mente.

O que vejo é a cena da primeira vez em que Ishihara Yuuhei usou força bruta contra Riko Asami.

Ela com treze anos estava berrando, apavorada diante daquele bruto com um rosto completamente vermelho. Aah, sim. Foi assim no começo. O primeiro ato de violência dele foi repreender Riko Asami pelo comportamento dela. Aos treze anos, Riko Asami o odiava porque ele não era seu verdadeiro pai e o considerava como um inimigo abertamente. Ishihara Yuuhei não aceitou isso por muito tempo e no final acabou usando violência.

[1] Ela está se referindo a si mesma no feminino usando 'ataashi'.

Aquilo desencadeou um dia a dia de violência. Bom, talvez isso seja plausível já que aquela criança indesejada e problemática ficava obediente e em silêncio quando ele usava força bruta. Então violência contra Riko Asami se tornou um método efetivo e prazeroso para aquele bruto.

Também era agradável para a mãe que ficava envergonhada do comportamento de Riko Asami. A filha tinha tentado destruir aquela família com seu comportamento incontrolável. Esse era o problema que tinha incomodado o velho casal todo esse tempo.

Morais mudam dependendo do ambiente. A oposição de Riko Asami contra a violência e contra sua própria família foi aos poucos desaparecendo. Todos, incluindo a própria Riko Asami, pararam de questionar o motivo daquela violência.

Eles deixaram de questionar o motivo daquilo, mas isso não mudou o fato de que o coração de Riko Asami continuou sendo destruído pouco a pouco.

Ela conseguia ouvir o som do coração dela se partindo em diversas ocasiões. Não era um som forte, mas um som modesto como se alguém estivesse jogando uma pedra em um lago. No começo ela apenas pensava "Aah, se partiu de novo" ao ouvir o som, mas com o passar do tempo percebeu que estava faltando algo importante.

A violência daquele homem, que era mais baixo do que um bruto, certamente não interessaria os que não estavam envolvidos já que não era algo incomum. Isso seria classificado como "violência doméstica" ou outro termo simples. E com essa pequena expressão traria a quem soubesse da situação um sentimento de compreensão.

Portanto, Riko Asami não classificou essa violência com um termo qualquer. Os vazios do coração já acabado de Riko Asami foram tampados com violência. O que significa que Riko Asami passaria a aceitar aquela violência se aceitasse a si mesma. Por isso, Riko Asami não admite sua própria existência.

A próxima coisa que vejo é a cerimônia de abertura do ensino médio.

Ela, que estava sob a plataforma como a melhor aluna… Maria Otonashi.

Riko Asami a viu e ficou sem ar. Apenas por olhar para Maria Otonashi e ouvir sua voz, Riko Asami não conseguiu mais respirar e se agachou em dor.

Isso sim é algo. A mais perfeita ferramenta. Ela parecia a obra prima de um artesão. Com tanta objetividade e intencionalidade, parecia quase artística. Esse é o tipo de ser absurdo que ela era.

Riko Asami começou a chorar sem perceber. É isso. É isso o que ela precisa para escapar de si mesma. Ela precisava criar uma personalidade perfeita, como Maria

Otonashi fez. Riko Asami começou a se soltar mais. Ela se livrou daquela personalidade depressiva e criou uma personalidade neutra e forte. Mas ela não fez tão bem quanto Maria Otonashi.

Quanto mais Riko Asami a conhecia, mais ela percebia que não seria possível imitá-la. Maria Otonashi foi capaz de criar uma máscara perfeita porque ela é fora de padrão. Ninguém jamais conseguiria imitar isso.

Maria Otonashi definitivamente… não é humana.

Enfim vejo a cena de «28 de Abril».

O dia em que Riko Asami obteve a 'caixa'.

Ela estava segurando um coelho de pelúcia surrado em suas mãos. Sangue cobria a superfície do brinquedo de pelúcia que seu irmão ganhou para ela em um fliperama, uma de suas orelhas estava faltando.

Haviam dois corpos. O irmão estava gritando sob a poça de líquido vermelho. Riko Asami havia sido completamente destruída por Ishihara Yuuhei. Não havia nada nessa casa que não estivesse quebrado. Tudo havia acabado. Tudo o que havia sobre Riko Asami foi abaixo naquela cena, estava tudo destruído de uma vez por todas.

Eu estava chorando.

A ilusão finalmente desapareceu, levada pelas minhas lágrimas.

−…Uma, uma coisa dessas…

Não posso admitir isso. Não posso admitir ser Riko Asami! ⋯Portanto, vou me tornar Kazuki Hoshino.

Não vou perdoar [Kazuki Hoshino]. Não posso perdoá-lo por ficar tagarelando sobre seu dia-a-dia ser cheio de alegria, e nem todos aqueles que não sabem que só podem rir porque estão roubando a alegria de alguém.Vou rir por último. Você vai ver [Kazuki Hoshino], você irá pagar por não entender o que é azar de verdade.

Vou te usar. Maria Otonashi não me confunde mais com [Kazuki Hoshino]. Portanto não posso mais enganá-la. Então eu só preciso usar o original. Eu vou ameaçar [Kazuki Hoshino] e fazê-lo me obedecer para enganá-la.

Ele deve ser o responsável pela própria destruição e cair em desespero. Ele não vai mais poder dizer que os dias normais são felizes.

Pegando o celular de Kazuki Hoshino, comecei a gravar.

– [Kazuki Hoshino], vou matar toda a sua família. Eu vou massacrar eles um por um brutalmente. Vou esquartejá-los de uma forma tão horrenda que você não vai nem ser capaz de reconhecer os corpos. Então é melhor fazer o que eu mandar. Se você fizer, posso poupá-los dependendo do meu humor. Absolutamente não deixe Maria Otonashi ouvir essa mensagem. Muito bem então, essas são minhas instruções…

04. Maio (Segunda-feira) 12:06

«… Vou matar. E então vou me tornar Kazuki Hoshino. E novamente, não diga nada para Maria Otonashi!»

– …Que tolice.

Maria murmurou ao ouvir a mensagem e ficou com uma expressão séria.

– Estando sem saída, ela perdeu completamente a noção da própria situação. Não tem como não ouvir essa mensagem da forma que as coisas estão.

Vários insultos e "Dê um jeito de enganar Maria Otonashi e fugir!" estavam contidos na gravação. Não estava assustado por essa ameaça. Não importa o quanto [Riko Asami] tente apelar, agora que estamos trabalhando juntos, é impossível para ela cometer assassinato usando esse corpo.

A atitude dela é digna de pena. Maria, que estava com a boca pressionada em linha reta, com certeza tem a mesma impressão. Ela pesquisou as circunstâncias de [Riko Asami] durante os últimos dois dias.

O que ela descobriu, apesar de serem rumores, é terrivelmente cruel. Além disso… aqueles corpos, que são um erro que não podem mais ser corrigidos, realmente existem. A menos que ela complete a 'Sevennight in Mud', um futuro sem qualquer esperança a aguarda.

É por isso que [Asami-san] está desesperada.

– …Oh?

– Por que você está fazendo um som estúpido do nada?

– Não, estava apenas um pouco confuso. Uhmm, [Asami-san] e [Riko Asami] conversaram, o que significa que as duas existem separadamente, certo? …Isso pelo menos é possível?

– Isso apenas significa que [Asami] tinha algum senso comum. Ela estava tentando tomar o seu lugar, mas não conseguia acreditar fielmente na possibilidade de assumir o corpo de alguém. É por isso que as coisas ficaram assim.

– …Então, a [Asami-san] que é a 'portadora' é a verdadeira…?

− Não é sobre qual é verdadeira e qual é falsa. Mas [Asami] continuou sofrendo sem alteração quando [Riko Asami] foi criada pela 'Sevennight in Mud'.

[Asami-san] não conseguiu se libertar mesmo após obter a 'Sevennight in Mud'. Sendo deixada para trás, ela está planejando cometer suicídio… levando [Riko Asami] com ela.

− Nós absolutamente precisamos prevenir o suicídio dela. Essa é mais uma razão para a encontrarmos. Mas onde ela pode estar? … Droga, só temos um dia restando!

Maria está obviamente nervosa. Afinal, Maria coloca os outros em primeiro lugar. [Asami-san] morre e a 'Sevennigh in Mud' desaparece… ela não pode permitir tal fechamento.

− …Maria, que tal usarmos essa ameaça?

Ela franze a testa e me encara ao ouvir minha sugestão.

− O que você quer dizer?

− …Ah bem, apenas me veio à mente. Estava pensando que as coisas podem se desenrolar se nós propositalmente respondermos à ameaça e deixarmos [Riko Asami] agir…

− Claro, as coisas também podem continuar da forma que estão.

Maria cruza os braços e começa a pensar.

− Vamos assumir que nós aceitamos a ameaça e libertamos [Riko Asami]. Então... claro, ela provavelmente visitaria Ryuu Miyazaki.

− Sim, também acho.

− …Espere, talvez Miyazaki saiba do paradeiro da [Asami]?

− …Não acho isso possível. Se ele soubesse, jamais ajudaria a completar a 'Sevennight in Mud'.

− Você tem um ponto… mas então, ele nos disse que nós jamais encontraríamos Asami. Então esse argumento não teria mais fundamento. …Será que Miyazaki se enganou em algum ponto…?

Maria franze a testa e pensa por um tempo.

− …Não adianta pensar sobre isso. Por hora, vamos assumir que Miyazaki não sabe da situação atual da [Asami].

Concordo.

− Mas então tem algum sentido em deixar [Riko Asami] agir por conta própria? Nós não precisamos de [Riko Asami] mas de [Asami] a 'portadora', você percebe isso?

− …Err, acho que tem sentido. Pelo que ouvimos no gravador, acho que [Riko Asami] sabe como entrar em contato com [Asami-san].

− Cooperar com [Riko Asami] e deixar ela fazer contato, huh? Impossível. É difícil de acreditar que uma garota que faz ameaças vazias daquela forma poderia responder suas expectativas.

⋯isso certamente é verdade.

− Ou você planeja destruir os sentimentos dela, fazê-la se render e forçar com que ela te obedeça?

Maria ri de leve da própria piada. Respondo a essa piada.

− Boa ideia.

A expressão dela enrijece. Também estava surpreso pelas minhas próprias palavras frias. Mas fora minha surpresa, percebo um método. Estando em uma situação similar a [Riko Asami], percebo um método de destruí-la emocionalmente e fazê-la nos obedecer. Se nós deixarmos [Riko Asami] ir, ela vai entrar em contato com Miyazaki-kun. Para ela, Miyazaki-kun é como Maria para mim. Portanto…

− Nós só precisamos fazer Ryuu Miyazaki trair [Riko Asami].

Dizendo isso penso, posso realmente fazer isso?

Envolver Miyazaki-kun, fazer [Riko Asami] cair em desespero e destruir o 'Sevennight in Mud'. O que significa que [Asami-san] irá voltar a ser ela mesma, a mesma que cometeu um crime que não pode mais ser reparado. Não acho que haja felicidade no futuro que aguarda por ela. O que eu estou prestes a fazer significa sacrificar [Asami-san].

⋯Vamos deixar de bancar o indeciso para parecer uma boa pessoa.

De fato, já decidi a muito tempo. Já havia decidido no momento em que anunciei «Não vou permitir a sua existência.» para ela, no momento em que eu passei a vê-la como minha inimiga.

«Vou derrotar [Riko Asami].» «Não vou permitir a existência dela.»

Enquanto estive ganhando alguma determinação, Maria continuou me observando com sentimentos complicados em seu rosto.

− Eu…

− …Você não pode me ajudar?

− Não… não é isso. Sei que não tem outra maneira já que você desapareceria de outra forma. Contudo, não consigo aceitar as dificuldades que [Asami] inevitavelmente vai enfrentar.

Ela diz e morde os lábios.

− Porque você não pode aceitar o azar dos outros…

− …Não é só isso. Se fosse, ainda daria um jeito de aguentar. Mas sabe? Eu percebi…

Ela diz olhando para o chão.

− Percebi que [Riko Asami] e [Aya Otonashi] são iguais.

− …Iguais?

− …

Maria não responde minha pergunta. Mas entendo por causa do silêncio dela.

Maria, que está tentando se tornar uma 'caixa' e que ainda é [Aya Otonashi], e [Riko Asami], que foi criada com uma 'caixa', são iguais no aspecto de que são entidades separadas do seu original.

Maria, estando em uma posição semelhante, conhece os sentimentos de [Asami-san]. Não sei qual a melhor atitude a se tomar nessa situação. Só posso declarar o que entendo para a Maria.

− Mas [Asami-san] não quer isso.

Eu continuo.

− Ela não desejou desaparecer!

− …Sim, eu sei.

Maria murmura e ergue o rosto. Mesmo assim nós não podemos mudar o destino da [Asami-san].

04. Maio (Segunda-feira) 12:35

Paro em frente à porta do apartamento de Miyazaki-kun e respiro fundo. Maria entra no apartamento ao lado, ela já havia confirmado que o quarto era desabitado da última vez que veio. Solto a respiração e apertei a campainha.

Não há reação. Como esperado. Mas tenho certeza. Miyazaki-kun está aqui.

− Responda.

Bato na porta.

− Responda, por favor, responda…

O que estou para fazer vai feri-lo terrivelmente. Estou ciente disso, mas vou fazer de qualquer forma.

− Por favor, responda… Nii-san.

Chamo Miyazaki-kun da mesma forma que Riko Asami o chamou pelo celular.

− Me ajude, Nii-san!

Miyazaki-kun provavelmente estava planejando permanecer o resto do tempo até o dia seis de maio isolado em seu quarto sem contatar [Riko Asami]. Mas sei que ele não pode ignorar um pedido de ajuda dela diretamente. A porta abre. Miyazaki-kun parece ainda pior do que ontem.

− …Otonashi está por perto?

− Não.

− …O que você fez até agora?

− Fui preso pela Maria Otonashi … mas consegui enganar [Kazuki Hoshino] e fugir de lá! De qualquer forma, por que você não atendeu o celular, Nii-san?

− …Bem… não importa! Por que você está me chamando de "Nii-san"? Você não tinha parado com isso?

− Err…

Asami-san o chamou de «Nii-san» na mensagem, então ela mudou isso?

Suprimo meu nervosismo e respondo rapidamente com a primeira coisa que me veio à mente.

− Achei que seria estranho não te chamar de «Nii-san» já que Maria Otonashi tem me chamado de «Riko Asami »… Deixando isso de lado, por que fui pego, Nii-san? O que faço agora?

Faço uma pergunta antes que ele possa duvidar da minha explicação. Miyazaki-kun se mantém em silêncio para essa questão e morde os lábios. A expressão dele me convence. Miyazaki-kun acredita que no momento sou [Riko Asami].

− Você vai me ajudar, Nii-san?

É claro, não quero ver Miyazaki-kun nesse estado. Quero que ele diga que não vai mais ajudar [Riko Asami] e que vai nos ajudar. Assim não vou mais precisar atormenta-lo.

− Sim, vou te ajudar!

Mas Miyazaki-kun me mostra um sorriso cansado e diz isso. Parto para o próximo passo.

− Vai ajudá-la? Da para você, por favor, parar com isso?

Sem poder compreender a situação, ele arregala os olhos ao ouvir isso.

− …Huh?

− Estou dizendo para você parar de ajudar [Riko Asami]!

Ele, contudo, ainda não parece entender a situação e fica congelado. Resolvo esclarecer as coisas para ele.

− Sou [Kazuki Hoshino].

− Hoshino…?

Ele murmura, mas continua com uma expressão pasma por um momento, mas enfim compreende que [Kazuki Hoshino] estava imitando [Riko Asami] e me segura pela gola da camisa com raiva emanando de seus olhos.

− O que você quer fazer, seu maldito?! É divertido me provocar?! Você faz ideia de quão repugnante é a sua atitude, HUH?!

− Eu sei…

− Então o que é isso?! Tente se explicar!

Hesito em abrir minha boca. Porque as palavras que vou dizer a ele agora podem facilmente feri-lo.

− Miyazaki-kun, você apenas tenta ajudar [Riko Asami] reflexivamente quando ela pede ajuda. Maria te disse, não foi? Você não teve escolha alguma.

A expressão em seus olhos não muda, mas a força dele na minha gola diminui um pouco.

− …Não te disse? Só estou ajudando minha irmã.

− Você estava prestes a ajudar ela novamente afinal de contas. Mas não foi sua irmã, mas eu quem pediu ajuda, não é mesmo?

Ouvindo essas palavras, Miyazaki-kun arregala os olhos.

− Diga, Miyazaki-kun. Um ser misterioso que você não pode sequer diferenciar de mim é tão importante?

Tenho certeza que ele quer rejeitar isso. Mas sem argumentos, ele apenas continua mordendo os lábios até eles perderem a cor.

− Sinta-se livre para ajudar sua irmã. Não posso fazer nada quanto a isso! Mas quer saber? [Riko Asami] não é sua irmã. Vamos, Miyazaki-kun, me diga de novo...

E então pergunto.

− Quem você vai salvar?

Ele me olha com uma expressão enraivecida. Eu o encaro da mesma forma.

− …Droga!!

Ele ruge e larga da minha camisa.

Enfurecido ele ergue o braço para acertar a parede… mas para e abaixa o punho.

− …Apenas, faça o que quiser.

Ele disse olhando para o chão.

− Faça o que você quiser! Se quiser impedir a 'Sevennight in Mud', faça isso longe de mim. Não me incomode mais. Não vou mais interferir.

— Sinto dizer que… isso não é o bastante.

Ele levantou o rosto para olhar minha expressão.

− …O que não é o bastante?!

− É exatamente o que disse. Sua determinação não é o bastante. Você vai ter que destruir a 'Sevennight in Mud' para nós.

A raiva chega a contorcer seu rosto.

− Seu maldito… você tem noção do que você está dizendo?! Você seriamente quer que eu te ajude a atormentar ela?!

− É, acho que sim.

− Não me venha com essa!! Não tem como eu fazer isso! Eu não vou interferir… você devia saber que esse é o meu limite!

− Bem, sim, você sabe. Afinal de contas, você estava para ajudar ela há alguns instantes atrás, não é verdade?

− …

− É por isso que estou dizendo que isso não é o suficiente. Nada vai mudar se sua resolução permitir apenas isso! [Ela] ainda iria vir depender de você sem dúvidas. E você eventualmente estenderia sua mão para ela, basicamente voltaria a suportar a 'Sevennight in Mud'!

Ouvindo minhas palavras, Miyazaki-kun desvia os olhos e murmura.

− Mas… não posso simplesmente abandoná-la.

− Mas você tem que fazer uma decisão. [Riko Asami] virá aqui em breve.

− …O que?

− [Riko Asami] tentou me ameaçar para fugir da Maria. Decidi fingir que concordei com ela. [Ela] definitivamente vai vir até você quando achar que eu cumpri as exigências dela.

− …A próxima troca acontece as 13:00, heh.

− Sim. Até lá você tem que decidir como vai tratá-la. Se você salvar [Riko Asami] e a 'caixa' se completar, apenas [Riko Asami], que não é ninguém, apenas uma imitação, vai permanecer. Se você a rejeitar, nós vamos trazer Riko Asami de volta.

− Você quer que eu acredite em você? Haha… essa é uma negociação estúpida.

− Então você não se importa se apenas [Riko Asami] restar?

Miyazaki-kun cerra os punhos ao ouvir isso.

− …É claro que me importo! Sei de tudo isso mesmo que você não me diga! Mas rejeitá-la… isso é impossível, não acha…?

Ele pode dizer isso, mas ainda não me deu uma resposta decisiva. Isso é problemático. Miyazaki-kun deve rejeitar [Riko Asami]. Ele deve fazer com que ela entre em desespero. Portanto, parto para o último passo.

− Estava pensando. Por que você, Miyazaki-kun, acredita na existência do 'Sevennight in Mud'? Quero dizer, não é algo inacreditável, para alguém que jamais obteve uma 'caixa', que [Riko Asami] esteja dentro de mim?

Ele ergue a cabeça e me encara.

− Me conte! Como você pôde acreditar nessa situação absurda?

− …O que você está tentando insinuar?

− Você não consegue dar um motivo? Ok, eu te digo! Só posso pensar em uma possibilidade para alguém acreditar na existência da 'caixa'. Me diga, Miyazaki-kun, você…

Fiz uma pergunta que não havia combinado previamente com Maria.

− …se encontrou com 'O', não é mesmo?

A face dele fica toda tensa.

− Não sei como você se encontrou com ele. Mas sei que 'O' quis que você ajudasse [Riko Asami].

− …

O rosto dele fica pálido e é incapaz de dizer qualquer coisa. Bom, é possível que ele não entenda imediatamente o que quis dizer com 'O'. 'O', originalmente não pode ser percebido por ninguém além do 'portador'. Só pude perceber a existência dele quando ouvi o seu nome. E então me lembro do que ele havia feito comigo.

− …Ah.

Miyazaki-kun leva as mãos à cabeça com os olhos ainda arregalados.

− Sei o que você está sentindo já que conheço 'O'. Não é como se você tivesse se esquecido dele. Você não consegue se lembrar. Portanto, você não deve se lembrar do que ele te disse, mas seja o que for entrou em seu subconsciente. É por isso que você foi capaz de acreditar na 'caixa'. Ele o fez acreditar que você deve ajudar [Riko Asami].

− …Es…Espere um momento. Por quê… Por quê você sabe sobre isso, Hoshino?!

Ele ergue a cabeça ao perguntar, sem poder esconder o medo em sua voz.

− Como disse: não sei! Mas sei que 'O' não vai conseguir cumprir seu objetivo se você não ajudar [Riko Asami].

− O objetivo dele…? O que diabos é o objetivo dele…?

− O objetivo dele é me observar. …Bom, você provavelmente não consegue entender, mas é a verdade. Mas essa 'caixa', enquanto é interessante de se observar, também é bastante frágil. [Riko Asami] está em uma desvantagem grande demais. Se manter no corpo de outra pessoa é sem dúvida algo doloroso. Ela não seria capaz de se opor a mim se não tivesse pelo menos alguma informação do que está acontecendo ao redor dela quando não é seu turno. Ele precisava ajeitar as coisas para permitir que nós pudéssemos lutar, caso contrário, essa 'caixa' seria destruída sem nenhum entretenimento para ele. Portanto, 'O' te usou para balancear os lados.

Ao ouvir essas palavras, Miyazaki-kun abaixa a cabeça levemente. E então para completamente de se mover.

− …Isso é tudo que posso te dizer!

Esse é o último feitiço que está prendendo ele. Um feitiço implantado sem que ele pudesse perceber e que o fez proteger a 'caixa'. Agora que esclareci as coisas para ele, esse feitiço deve sumir.

− Ok, estou indo. Já são quase 13:00. deixo para você a decisão de como lidar com [Riko Asami] quando ela vir te encontrar. Já que [eu] não vou estar aqui, não posso te impedir.

− …Vou salvá-la. Você não me ouviu?

Não respondo. Porque percebo que ele apenas não quer admitir a própria derrota. Fecho a porta sem confirmar a expressão dele.

− …

Ando em direção as escadas. Imediatamente ouço alguém correndo em minha direção do apartamento ao lado. Mas não me viro.

− Kazuki… por que você não me disse que 'O' estava interferindo!

Não é como se estivesse escondendo dela. Isso apenas me ocorreu pouco antes de chegarmos. Não havia tempo de explicar a ela.

− Por que você não respon… Kazuki???

Mas a irritação dela de alguma forma é prazerosa para mim. Apoio minha mão sobre o ombro dela. Sou o inimigo de [Riko Asami]. Portanto preciso fazer [Riko Asami] se render, mesmo que isso signifique usar Miyazaki-kun. Não tenho outra escolha. Preciso fazer isso. Mas ainda assim…

− Angustiar alguém é bastante… angustiante.

Sussurro isso, sem conseguir erguer o rosto. Mas escolhi recuperar meu cotidiano. Estou prestes a sacrificar alguém pelos meus próprios interesses. É por isso que quero que alguém me culpe. Que me repreenda dizendo "Você é repulsivo!".

Contudo, Maria fica em silêncio por alguma razão. Pior ainda, ela passou a mão gentilmente em meu cabelo.

− …

Me pergunto: por quê? Por que isso é tão reconfortante, apesar de ser o exato oposto do que queria que ela fizesse?

04. Maio (Segunda-feira) 13:00

Não havia fragrância de menta. Estava segurando uma revista de mangá semanal em minhas mãos de uma forma familiar. Consegui fugir do quarto de Maria Otonashi.

−Haha!

Sucesso! Minha ameaça foi um sucesso! O sentimento de estar encurralada desaparece. Tudo está certo. Ainda posso lutar. Primeiro preciso encontrar Ryuu Miyazaki.

Deixo a loja e confirmo minha localização. Conheço essa rua. O apartamento de Ryuu Miyazaki deve ser próximo daqui. Vou até a residência dele e aperto a campainha.

Ryuu Miyazaki abre a porta instantaneamente. Seu rosto está pálido. Os anéis negros em baixo de seus olhos estão ainda mais escuros. E ele não fala nada. Apenas me encarou silenciosamente.

−…Ei, o que aconteceu?

−…Nada.

Contudo, a negação dele apenas confirma que alguma coisa definitivamente aconteceu.

−Maria Otonashi fez alguma coisa contra você?

−Não… ela não fez nada.

A resposta dele não possui qualquer entonação e parece quase mecânica. Alguma coisa obviamente está errada. Bem, ele já parecia estranho antes, mas agora está ainda pior.

−Enfim, não quer entrar?

Ele me apressa sem mais delongas. Entro como solicitado ainda com um pouco de suspeita.

−…O que houve aqui?

Percebo assim que entro que a janela do quarto estava destruída.

−Aah, Otonashi a quebrou.

Nii-san respondeu desanimado. Maria Otonashi deve ter feito algo a ele. Não tem outra explicação.

−…Nossa estratégia de ontem falhou?

−Sim.

Novamente uma resposta sem qualquer emoção. …Sério, qual o problema?

−Por que você não atendeu minha ligação? Estava preocupada.

−…«Preocupada», huh.

−Hah?

−Você não estava se referindo a si mesma no masculino?

⋯Certo, preciso corrigir isso novamente.

−…Apenas um pequeno erro. Afinal não sou ninguém, apenas um farsante.

−…Já passa das 13:00, huh.

Ele disse com o olhar distante.

−Bom, sim, por que diz isso do nada…?

−Você roubou esse tempo no terceiro dia. Portanto é você sem dúvida. É por isso que posso ter certeza. Mas se fosse durante as 14:00… provavelmente assumiria que Hoshino está tentando me enganar e não seria capaz de te reconhecer. Diferente de Maria Otonashi, não posso distinguir entre vocês apenas olhando para os movimentos dos seu rosto.

−…Não faço ideia do que você está falando.

−Me diga, como você me chama?

−Hah? «Ryuu Miyazaki» é claro, não tenho te chamado assim o tempo todo?

−É, acho que sim. Certo.

−Deixe dessa conversa estranha e me diga logo o que aconteceu ontem!

−Ok.

Após concordar, Ryuu Miyazaki se senta na cadeira e foca seu olhar no monitor escuro.

−Executei nossa estratégia. E como você pode ver, foi um fracasso.

Esperava que ele fosse continuar, então permaneço em silêncio enquanto ele encara o monitor sem qualquer movimento. Contudo, ele não fala mais nada.

−Eh? Só isso…?

−Não sei de mais nada! Nossa estratégia falhou e Kazuki Hoshino foi levado por Maria Otonashi. Não sei nada do que aconteceu depois disso. Não sei o que aconteceu entre eles!

−…O que? Isso não me ajuda em nada.

−É, acho que não.

Ryuu Miyazaki disse friamente sem olhar para mim.

−…Você está pensando em me abandonar?

Mesmo assim, ele ainda não olha para mim. Entendo. É isso o que ele está tramando. Ele vai novamente apenas cobrir os ouvidos e ignorar tudo.

−Você se arrepende, não é mesmo?

Finalmente ele olha em minha direção ao ouvir essas palavras.

−Você se arrepende por ter percebido o sofrimento de Riko Asami quando você foi salvá-la depois de ter ouvido aquela mensagem… e que ela te envolveu nisso tudo, certo? Exato! Se você tivesse continuado sem saber de nada, você poderia ter continuado a viver sem preocupações, apenas lamentando seu próprio sofrimento. Se você não tivesse respondido ao apelo de Riko Asami naquele momento…

−Não me arrependo daquilo!

Ele me interrompe.

−A única coisa da qual me arrependo é não ter percebido mais cedo. Se tivesse, poderia ter impedido tudo isso. Portanto, esse incidente é minha culpa do início ao fim. Não quero cometer o mesmo erro novamente!

Ele finalmente se vira totalmente em minha direção.

−É por isso que decidi continuar ajudando Riko. Não importa o que aconteça, essa decisão não vai mudar.

−…Nii-san.

Sinto meu peito esquentar. Nii-san está dizendo isso honestamente.

−Obrigado, Nii-san… Continue me ajudando!

−"Nii-san", huh.

Ele assente levemente.

−Ei… deixe-me confirmar o seu objetivo.

−Por que agora? … Bom, não me importo! Meu objetivo é atormentar Kazuki Hoshino o suficiente para fazê-lo arranhar o próprio pescoço, fazer ele sucumbir tão miseravelmente ao ponto de submeter seu próprio corpo dizendo "Por favor, seja meu mestre" enquanto se retorce em desgraça.

−…Entendo, então é isso sem dúvida?

−É claro. Já não te disse várias vezes?

Nii-san murmurou algumas vezes — Disse, disse. — e olhando para o chão para de falar. Isso me pareceu estranho então tento ver o rosto dele.

−…Eh?

Ele está chorando. Nii-san está chorando.

−Ni …Nii-san, por que você está chorando?

Ele não deve ter percebido até eu ter dito. Nii-san confirma que estava chorando ao tocar o próprio rosto, e surpreso limpa as lágrimas com o braço.

Quanto tempo faz desde a última vez que o vi chorar? A última vez, provavelmente foi quando nós percebemos a decepção dos nossos pais. Nii-san nunca mais chorou depois daquilo. Para poder continuar lutando contra um inimigo invisível dentro de si mesmo, ele para completamente de mostrar fraqueza para os outros.

Essa pessoa está chorando.

−…Eu vou salvá-la.

Ele murmura.

−Fiz essa decisão. Vou ajudar a minha irmã. Minha pobre Riko. Decidi ajudá-la pelo menos dessa vez, já que falhei em salvá-la por estar ocupado demais com meus próprios problemas. Eu decidi. Salvá-la. Salvá-la, salvá-la, salvá-la, salvá-la, salvá-la, salvá-la.

Eu realmente decidi isso, mas…

Ele ergue o rosto e me encara.

−…Quem é você?

Minha respiração para.

−Decidi ajudar a Riko e mais ninguém. Mas… quem é você? Me diga, quem diabos é você!?

−…O… O que você está dizendo, Nii-san? Eu sou…

−Ninguém. Você mesmo disse isso há alguns minutos atrás, não foi?

··Eu disse. Realmente disse.

− Exato. Você não pode ser Riko. Se você fosse ela, por que você teria a aparência de Kazuki Hoshino? Mas você também não é Kazuki Hoshino. Então quem é você? Me diga… porque deveria ajudar alguém que não faço ideia de quem seja? Não estou nem aí para você!!

Isso está errado. Eu sei que esses não podem ser os verdadeiros sentimentos do Nii-san.

−Para mim você é apenas uma cópia falsa da minha irmã, que não posso nem distinguir de [Kazuki Hoshino]!

Essas palavras tinham o único propósito de me ferir. E ferir ele mesmo.

−Ni…Nii-san…

−Pare com isso!

Ele disse com o propósito de suprimir suas próprias emoções.

−Não me chame de "Nii-san", seu maldito estranho!!

E assim ele deixou o próprio coração em pedaços e…

−Aah…

…o meu também.

Nii-san não vai me ajudar. Por que não sou a irmã dele. Sim, isso está certo. Eu não sou Riko Asami. Então quem sou eu? Kazuki Hoshino? Não. Ainda não. Espere um segundo… em primeiro lugar, eu realmente queria me tornar Kazuki Hoshino?

−Aah…

O que é que eu realmente queria? Na verdade, provavelmente sabia desde o momento em que obtive a 'caixa'.

Me lembrei da época em que meus pais se divorciaram. Achava que nós éramos uma família feliz comum. Nos feriados, nós frequentemente íamos comprar coisas, assistir filmes ou restaurantes familiares. Esse era o tipo de família que nós éramos. Meu pai sempre visitava meu quarto assim que chegava do trabalho, e eu insistia, sem sucesso, para que ele batesse na porta antes de entrar. Minha mãe costumava preparar meu almoço para levar com pratos refinados e arranjados de uma forma bonitinha. Eu brigava o tempo todo com o Nii-san, mas mesmo assim nós sempre brincávamos juntos.

Achava que no geral nós estávamos todos em bons termos. Nunca duvidei que nós pudéssemos continuar sempre juntos como as outras famílias. Mas tudo aquilo era uma mentira. Nossa família não se destruiu. Ela tinha sido uma mentira desde o início. Lembro que o Nii-san disse uma vez para mim depois de nos contarem sobre o divórcio:

«Ótimo. Agora nós finalmente podemos parar de fingir que somos uma família feliz. E finalmente não preciso mais suportar esses sentimentos de culpa.»

Não entendi o significado daquelas palavras imediatamente. Mas depois de um tempo compreendi. Afinal, por que meus pais iriam se divorciar agora se eles pareciam estar se dando bem antes? Por que eles sorriam de forma estranha depois de me tratar com carinho?

Era tudo uma atuação para me enganar e me convencer de que nós ainda éramos uma família feliz. Mas não pelo meu bem… eles apenas queriam amenizar os próprios sentimentos de culpa.

Por isso comecei a acreditar que «felicidade» só pode ser obtida ao ser roubada dos outros. Mas isso é realmente algo que possa ser roubado?

Então o que queria fazer? Não sei. Não faço a menor ideia. Nem uma pista. Não quero saber. Não tenho mais a 'caixa' afinal de contas.

Mas agora, devo escapar. Preciso escapar.

Devo fugir desse quarto rapidamente. Apenas tenho que sair daqui. Então ainda posso fugir. Tento fugir rapidamente, mas tropeço. Levantar de alguma forma parece perda de tempo agora, então continuo indo em direção à porta quase que rastejando.

Por alguma razão, pernas bonitas e magras, como as de uma modelo, apareceram na minha frente. Olho para cima.

−Por… Por quê…

A pessoa parada ali é… Maria Otonashi.

Nesse momento… não me diga…?! Me viro e olhei para o Nii-san. Ele esta segurando a cabeça com as mãos e ignorando tudo o que acontece ao seu redor. Nii-san sabia que Maria Otonashi estava por perto. Ele já tinha decidido me abandonar. Sabendo que viria, ele já tinha decidido me entregar para Maria Otonashi.

−…É inútil de qualquer forma.

Ela diz com uma voz sem entonação.

−Ninguém pode jogar fora a si mesmo. E mesmo que pudesse, seu verdadeiro eu voltaria para te assombrar. Você sabia disso desde o começo. É por isso que você não pôde jogar a si mesma fora mesmo usando a 'caixa'. O que você pode alcançar com o seu 'desejo' dessa 'caixa' não pode ir além da forma que as coisas estão agora. Você não pode ganhar nada da 'Sevennight in Mud'. Você está apenas lentamente afundando na lama.

Ela, a quem admiro, me diz isso. Para mim que sou incapaz de me tornar igual a ela. Então e quanto a você? Você também não pode ganhar nada porque jogou fora a si mesma? Olho para o rosto dela. Seu olhar de alguma forma parecia triste para mim.

Preciso fugir. Mas para onde? Esse quarto não é mais meu refúgio e Maria Otonashi está bloqueando a saída na minha frente. Ainda estou me arrastando no chão e não posso fazer nada. Não posso ir a lugar algum.

Não posso ir… a lugar algum.

−Deixe me fazer uma pergunta. Já te perguntei isso antes, mas me responda de novo. Diga…

Ela me questionou:

−…Quem é você?

Eu sou…

−Quem sou eu…?

Eu sou aquela que quer saber isso.

Ela pegou o próprio celular por alguma razão e o entregou a mim ainda sentada no chão.

«Deixe-me contar quem você é.»

Era a voz [dele], que não duvida da própria identidade, não importa o quanto atrapalhe sua própria existência. [Kazuki Hoshino] responde minha pergunta.

«Você não é ninguém. Você é apenas um inimigo que existe com o único propósito de ser derrotado por mim.»

−Não…

Não sou isso. Não existo pelo seu bem! Como se eu fosse aceitar um absurdo desses!

−…Eu sou Riko Asami!!

Admito, mas logo em seguida percebo o grande erro que acabo de cometer. Afinal, eu não posso mais possivelmente me tornar Kazuki Hoshino, não agora que admiti ser Riko Asami. Não posso mais me convencer do contrário. Minha fuga foi bloqueada com isso.

No momento que entendo a situação…

−Aa, aaaAAAAAAAAAAAAAAAH!!

A 'caixa' começa a inchar subitamente. Ela correu em minhas veias como uma bala ferindo meu corpo todo, dói, aah, não consigo aguentar! Pare com isso, dói, pare, alguém me ajude! Quero tirar isso! Mas não posso removê-la, não posso, não posso. A 'caixa' não existe dentro desse corpo! Mas então por que dói? Pare, pare, pare!!

−Já entendi… Já entendi, então pare…

Tudo porque compreendi que não posso ser ninguém além de mim mesma. Cometi um erro. Errei o 'desejo' que fiz para a 'caixa'. Não preciso desse corpo. Isso não faz nenhum sentido. Eu… Eu apenas…

−Apenas queria ser feliz!

Mas isso não é mais possível. Felicidade não pode mais ser obtida desde que pisei em um caminho manchado por sangue. Me agarro à garota que conseguiu com sucesso se tornar outro alguém, e que chama a si mesma de 'caixa'.

Não vou errar de novo. Não vou cometer o mesmo erro, então, por favor!

−Me ajude!

04. Maio (Segunda-feira) 14:00

Estranhamente, percebo de imediato que meu campo de visão está embaçado por causa de lágrimas.

Eu as limpo e vejo Maria parada em frente a mim, contendo suas emoções.

24
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23

05. MAIO

(Terça-feira) Kodomo no Hi[1]

05. Maio (Terça-feira) 02:10

Estou tendo um sonho.

O mesmo sonho novamente.

Estou brincando com o coelho de pelúcia, sem orelha, em frente aos corpos. Coloco meu dedo indicador no pedaço arrancado e aumento o buraco. Coloco meus dedos dentro da cabeça do brinquedo e os movo. O formato da cabeça de pelúcia mudou. A sensação do algodão é gostosa. Para frente e para trás, para cima e para baixo. O olho do brinquedo se solta. Algodão saiu por sua face aberta.

Olho para minhas mãos. Exceto pelo fato de que elas estão cobertas de sangue, que já começa a secar, elas não devem ter mudado. Mas parece que essas mãos apodreceram e ficaram negras.

Meu corpo está coberto por algo que lembra lama, feito apenas de ódio.

Quero cortar meu corpo e deixar essa lama sair.

−Entendo. Isso é muito interessante.

−Hyy!

Essa voz súbita me assustou tanto que meu coração quase saiu pela garganta.

−Isto é uma distorção marcante para um incidente que aconteceu próximo ao garoto. Realmente estou interessado. A forma como você está envolvida nesse incidente é esplêndida e seus sentimentos pelo garoto também parecem interessantes.

Me viro e encaro o dono dessa voz.

Ele se parece… Aah, sim, é porque isso é um sonho, huh. Ele tem uma aparência obscura como se estivesse coberto em névoa. Nem posso reconhecer seu sexo.

[1] Kodomo no Hi (Dia dos Meninos): último feriado da Golden Week, enfeita-se os jardins e quintais com bonecos de guerreiros samurais e flâmulas de carpas (koinobori).

−Que…quem é você? De… desde quando você está aqui?

Ao invés de responder, ele (ela?) apenas sorri. Reflexivamente olho para Nii-san. Aparentemente ele não percebeu a chegada dessa pessoa e continua chorando silenciosamente em desânimo.

Onde estou de qualquer forma? Essa devia ser minha casa, mas algo está errado. Não parece real, é quase como se tivesse entrado em uma foto.

− Você é uma existência bastante interessante também, apesar de não tanto quanto o garoto. Já sabia que humanos se tornam vazios quando odeiam a si mesmos, mas observar isso com meus próprios olhos é realmente divertido. Não vejo motivo para não te dar uma 'caixa'.

Ignorando completamente minhas questões, ele começa a dizer coisas estranhas.

Mas uma coisa entendi. Ele é charmoso. Incrivelmente charmoso.

−Você tem um desejo?

É claro que tenho. Sempre estive implorando afinal de contas.

−Essa é uma 'caixa' capaz de conceder qualquer desejo!

Ele diz com sua voz charmosa e me entrega uma espécie de embalagem. Como ele mencionou, a aparência lembra uma caixa. Mas por alguma razão não posso observá-la claramente, apesar dela estar bem diante de mim.

Tento tocá-la.

Só com essa ação percebo que ela é « real ». Não por causa de um motivo lógico, mas porque sinto com meu corpo inteiro que é « real ».

Eu a aceito.

−Como posso usá-la…?

−Imagine seu desejo com precisão em sua mente. Isso é tudo! Humanos têm a habilidade de garantir desejos desde o princípio. Portanto, essa 'caixa' não é tão especial. Ela apenas simplifica seu desejo e assim o torna mais fácil de ser realizado.

Meu 'desejo' é deixar de ser Riko Asami. Me tornar alguém diferente de Riko Asami a quem detesto.

Então quem devo me tornar?

A primeira pessoa que veio a minha mente foi minha adorada Maria Otonashi. Mas é impossível. Ela não é humana para começo de conversa. Ela não é alguém que um ser como eu possa me tornar.

Mas então me ocorre.

−Eu desejo.

Ele é o garoto que diz que seus dias comuns são importantes como se fosse senso comum. Ele é o garoto que obteve Maria Otonashi por alguma razão.

"Seu dia-a-dia é importante"? Não me venha com essa. Tente dizer isso após experimentar o meu dia-a-dia! Não posso perdoá-lo por ser feliz sem qualquer motivo. Portanto, dê tudo isso para mim!

−Quero substituir Kazuki Hoshino.

Quando dei voz a meu desejo, a 'caixa' começou a se dobrar. E quando ela finalmente se torna pequena e maciça, voa em minha direção como um projétil e penetra meu corpo através do meu olho.

Sem sequer me dar tempo de sentir qualquer dor, ela penetra meu coração e passou a dominar meu corpo através das veias. Eu estou, eu estou, eu estou, eu estou sendo cortada, esmagada, mutilada, espalhada, dominada pela 'caixa', dominada e… eu desapareci.

−Substituir ele, huh? Huhu… você realmente é uma pessoa sem sorte.

Ele disse com um sorriso charmoso.

−Que azar o seu, perceber que não passa de uma substituta.

Por quê? É apenas felicidade ter desaparecido.

−Um humano vazio só pode imaginar um 'desejo' vazio. Sinto muito, mas eu sabia disso desde o começo, entende?

Ele explica com um sorriso gentil e verdadeiramente charmoso.

− Aah, que adorável! Você realmente acredita que pode escapar dos seus pecados apenas com isso, acho esse seu lado infantil terrivelmente adorável.

E então meu sonho continua comigo sendo atirada na lama.

Engolindo lama, incapaz de respirar ou falar.

05. Maio (Terça-feira) 06:15

Já tinha acordado há algum tempo atrás.

Mas estava apenas jogada na cama de Maria Otonashi como um animal de estimação, sem qualquer força de vontade para me mover. Preciso encontrar Riko Asami.

Mesmo sabendo disso, não posso me mover.

Maria Otonashi está sentada em uma cadeira e esteve me observando o tempo todo. E mesmo assim, não posso me mover. Não posso nem mesmo olhar para outro lado para tentar fugir dos olhos penetrantes dela.

Após algum tempo nos encarando, é ela quem finalmente perde a paciência e desvia o olhar. Ela se levanta e vai para algum lugar. Em alguns momentos ela volta e pressiona um copo de café contra mim. Vejo a fumaça subindo diante dos meus olhos. Mas continuo sem me mover, o que a faz perder a paciência novamente; ela mesma começa a beber o café e murmura algo como: — Amargo…

−…Mhh, certo, já que não tenho nada para fazer, vou falar sozinha um pouco.

Ela disse encarando o copo.

− Sou uma 'caixa'. Posso realmente garantir 'desejos' exatamente como uma 'caixa' faz.

Seu tom faz parecer que isso é um tópico comum ao se tomar café.

− Mas sou uma falha como 'caixa'. A felicidade que posso criar é apenas fabricada e falsa.

Mesmo parecendo indiferente, posso perceber claramente uma ponta de amargura na voz dela.

−Me pergunto o que é felicidade. É algo que você pode obter dependendo dos seus sentimentos? Se for, então alguém que acidentalmente apagou sua família inteira pode obter felicidade apenas mudando o foco dos seus sentimentos?

Acho que ela está se referindo a mim. Mas isso pode não ser verdade.

−…Acho que é impossível. Estou aqui porque penso assim.

Ela tem que estar falando sobre si mesma.

−Não sei exatamente quais são as suas circunstâncias. Mas não acho que você possa obter felicidade apenas mudando o foco dos seus sentimentos na sua situação. Você também acha isso, não é mesmo?

Exato. Não importa aonde eu vá, tudo se torna um inferno para mim.

−Você queria que eu te « salvasse », certo?

Ela diz após esvaziar o copo de café.

− Se você não se importar que ele seja defeituoso, posso te conceder um 'desejo'.

Normalmente qualquer um acharia que isso é uma mentira descarada. Mas ela está totalmente séria.

Isso já é bom o bastante, deixando de lado se acredito ou não.

−…Sério?

É bom o bastante para me fazer falar.

− Sim. Se todos os caminhos te levam ao inferno, devo te dar outro caminho. Pode ser apenas uma ilusão, mas no seu caso não é como se tivesse escolha, certo?

Se ela apenas tivesse a intenção de me dar esperanças para fazer com que eu me mova, ela não falaria dessa forma.

−Mas você não tem receio em usar um poder tão estranho, Maria-san…? Não precisa pagar algum tipo de compensação por isso, como em um Mangá?

Maria Otonashi fica em silêncio.

−Então tem alguma coisa, certo?

−…Nada com o que você deva se preocupar.

−Se você falar dessa forma, só me deixa mais preocupada ainda!

Ela deixa escapar um suspiro ao me ouvir e fala:

−Eu perco uma parte da minha memória.

−Eh…?

−Ao usar 'Flawed Bliss[1]', me esqueço da pessoa que faz o desejo e das pessoas relacionadas a ela até certo ponto. Na verdade, quase não tenho memórias. Nem da minha família, nem dos meus amigos. Só me lembro que desejei isso por vontade própria.

−Mas que…?

Isso é cruel demais.

−…Mas isso não significa que vai esquecer tudo sobre Kazuki Hoshino?

Ela não responde essa pergunta. Certamente porque estou correta.

−…Não entendo! Por que você iria tão longe apenas pelo meu bem? Você até mesmo abandonaria as memórias de alguém importante, por quê…?

−Isso é problema meu. Como disse antes, não é algo com o que você deva se preocupar.

−Não tem com…

−Você é igual a mim.

Ela me interrompe.

[1] Felicidade Falha

−Não quero vê-la sofrendo. Não seria capaz de aguentar isso. Em primeiro lugar, você acha que teria me tornado uma 'caixa' se fosse capaz de ignorar algo assim!

E por esse motivo ela estaria disposta a perder memórias preciosas? Isso é estranho. Estranho, mas…

Exatamente por causa disso, ela foi capaz de se tornar um ser perfeito. Se puder fugir do inferno com isso, e é o que ela deseja, então eu devo aceitar a oferta dela.

−Por favor, me empreste o celular.

Maria Otonashi assente e me entrega o celular de Kazuki Hoshino.

Percebo que meu número está entre os discados. Eles devem ter tentado entrar em contato comigo. Mas isso não é o bastante para alcança-la. Também tentei ligar nesse número, mas ninguém atendeu. E quando me ligou ela não o fez usando meu número.

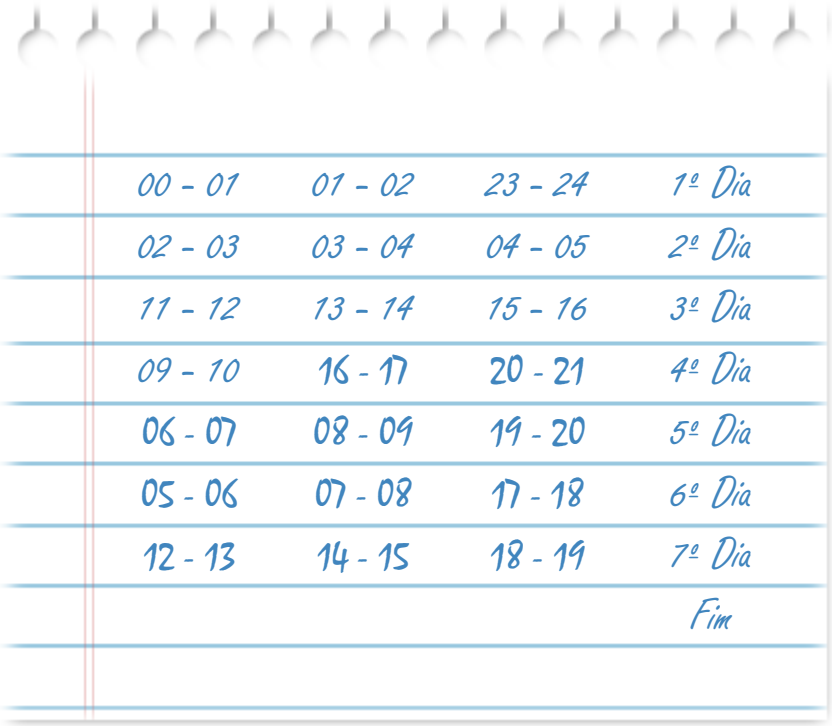
Ela usou o celular de Ishihara Yuuhei. Ligo e após alguns momentos,

−Alô?

Riko Asami atende a chamada.

05. Maio (Terça-feira) 21:42

Ao completar a nota que recebi de Miyazaki-kun no dia 02, ela ficou assim:



Os três blocos restantes «10 - 11», «21 - 22» e «22 - 23» indicam o tempo que pertence a [Kazuki Hoshino] hoje. Se não impedir a 'Sevennight in Mud' hoje, o número de blocos de [Kazuki Hoshino] será reduzido à zero.

Agora são 21:43. Em outras palavras, [Kazuki Hoshino] tem apenas mais uma hora e dezessete minutos até as 23. Até lá nós precisamos fazer todo o possível.

Todas as preparações foram feitas. [Riko Asami] entrou em contato com «Asami-san». «Asami-san» aceitou nosso pedido de encontro e determinou uma hora e local.

E agora nós estamos diante de Riko Asami.

O lugar indicado por «Asami-san» é a nossa escola. A escola tem um sistema de segurança, mas o alarme não dispara se alguém pular o portão da escola. Está vazio por causa da Golden Week. Apenas ela estava parada em meio ao pátio abandonado.

− Por que vocês acham que aceitei me encontrar com vocês?

Como esperado, seu sussurro soa completamente diferente do estilo de falar que estamos acostumados a ouvir dela.

− Afinal sei qual é o objetivo da Maria-san. Vocês vieram para impedir meu suicídio e roubar minha 'caixa' não é mesmo? Mesmo sendo inconveniente para mim, decidi encontrar vocês. Sabem o por quê?

Ela diz e de alguma forma parece incapaz de focar o olhar.

− Queria te ver novamente uma última vez antes do fim. Queria ver a pessoa que adorava, a pessoa que conseguiu o que não consegui, criar uma identidade perfeita.

− Você está errada.

Maria a interrompe com uma voz decidida.

− Você quer que eu a impeça de cometer esse ato estúpido de jogar sua vida fora.

Riko Asami ouve essas palavras em silêncio. E então sua boca forma um sorriso quase imperceptível.

− É uma pena, mas palavras clichês como essas não funcionam em mim. Que pena… não queria ouvir você dizer coisas tão dolorosas.

− Hmpf, então por que você nos encontrou? Você acha que não posso ver que você está com medo de morrer?

− Na verdade, você é minha garantia.

− …Garantia?

−Achei que você poderia me matar se acabasse querendo desistir de cometer suicido.

Ela diz indiferente.

− …

Me pergunto, por quê? Por que a conversa delas… me deixa tão irritado? Deveria ter outros sentimentos. Nervosismo, medo, simpatia – esses sentimentos seriam muito mais naturais. E mesmo assim, me sinto irritado?

Penso e penso… e finalmente percebo. ⋯ Oh não, isso não pode…

− Asami-san.

Provavelmente já tinha percebido isso inconscientemente. Então é apenas natural me sentir irritado! Essa conversa boba não tem qualquer sentido, não é mesmo?

− Você se encontrou com Miyazaki-kun durante a 'Sevennight in Mud', certo?

Ela assente lentamente em resposta.

− Para nos fazer acreditar que não existe forma de impedir 'Sevennight in Mud', Miyazaki-kun mentiu para nós dizendo que o 'portador' estava morto. Ele tentou me fazer desistir para completar a 'caixa'.

− …E daí?

Ela me apressa para que continue.

− Tenho certeza que Miyazaki–kun estava convencido de que nós não conseguiríamos te encontrar. Mas você está viva. Então da onde veio essa convicção?

Ela hesita por um momento e diz:

− …Isso é porque prometi me esconder quando o encontrei. Por causa disso, o Nii-san…

− Por quê?

A interrompo e pergunto:

− Por que você, estando pronta para cometer suicídio a fim de impedir o 'Sevennight in Mud', precisaria cooperar com Miyazaki-kun, que é aliado de [Riko Asami] que deseja que a 'caixa' se complete?

Ela fica em silêncio.

− Isso não é um pouco estranho?

− …Você não entenderia meu conflito, Kazuki Hoshino.

Não posso mais aguentar. Não posso mais segurar esse ódio dentro de mim.

− Isso é nojento! Pare de falar desse jeito agora!

− …Essa é a minha forma natural de falar. Acho que você não teria como saber, mas desde o fundamental…

− Não dá para você parar com essa atuação logo? Você não pretendia se esconder mesmo já que está aqui diante de nós mais uma vez, certo? Então...

− Pare com essa atuação, 'O'!

Maria arregala os olhos e se foca em Asami-san… não, 'O'. A expressão no rosto de Asami-san desaparece. E não posso mais sentir qualquer traço de Riko Asami nesse rosto inumano.

− Você já tinha começado isso no dia 30 de abril, certo? Seu mau gosto é repugnante! Agora que penso nisso, Asami-san pareceu estranha para mim naquele dia. Mas no dia seguinte, Haruaki esqueceu que ela esteve agindo de forma estranha. Isso é por causa dessa sua propriedade de que apenas o 'portador' consegue reter memórias referente a você, certo? Você nunca entrou na nossa sala porque Miyazaki-kun estava lá, certo?

Asami-san continua me ouvindo sem qualquer expressão no rosto.

− Miyazaki-kun só foi capaz de contar aquela mentira absurda de que Asami-san estava morta, porque ele sabia que o corpo dela estava sendo controlado por você, 'O'. Se um ser inumano dizer a ele «não vou mais aparecer» após tomar o corpo de Asami-san, ele naturalmente iria acreditar.

Ainda nenhuma expressão se forma em seu rosto.

− Ele pode ter esquecido sobre sua existência, mas parece que não se esqueceu do fato de que a irmã dele tinha sido possuída por alguém. Portanto, a única salvação para Miyazaki-kun era completar a 'Sevennight in Mud'. Foi assim que você fez dele [meu] inimigo. Foi assim que você preparou o estágio para [mim] e [Riko Asami] podermos nos enfrentar.

Encaro Asami-san e declaro:

− Dessa forma, você pôde se entreter enquanto me observava.

Assim que termino de falar…

− Huhu.

A expressão vazia desmorona levando consigo tudo o que restava de Riko Asami.

Não, o corpo ainda é o mesmo. Mas agora é óbvio. Riko Asami não pode existir através dessa expressão. Nenhum humano seria capaz de formar um sorriso tão abismal.

− Oh, realmente devo te dar meus parabéns!

'O' bate palmas sem tirar o sorriso do rosto. Ele pode manter a compostura porque sabe que está fora do nosso alcance, não importa que tenhamos o encontrado.

− … Você parece estar se divertindo, 'O'.

Maria diz com uma expressão séria.

− Me divertindo? Huhu, é claro que estou! Dessa vez foi realmente valioso de se observar. Foi realmente interessante ver como Kazuki Hoshino reagiu quando seu corpo foi roubado, como ele pensou, como ele sofreu! Não esperava que você fosse perceber [Riko Asami] distintivamente como uma « inimiga » e atacá-la. Huhu, comparado com a última vez isso foi bem curto, mas em compensação foi magnífico.

− Seu depravado.

Contudo, o insulto da Maria não foi capaz de tirar o sorriso do rosto dele.

− Muito bem… vou entregar essa 'caixa' então.

Eu demoro um pouco para entender o que ele acaba de falar. O que ele disse? Dar a 'caixa' para nós? Por quê? Nós nem sequer começamos a negociar por ela…

− …O que você está planejando?

Maria pergunta em meu lugar.

− Oh? Será que meu comportamento é incompreensível para você?

− Você está dizendo que essa atitude calma sua é apenas um blefe e que na verdade você está encurralado agora que o encontramos?

− Sua teoria foge completamente do ponto. Por que preciso estar encurralado? ...Entendo, parece que existe um mal entendido. Meu objetivo não é ser um incômodo, mas apenas observar Kazuki Hoshino, entende? Fui capaz de aproveitar e observá-lo mais do que o suficiente com essa 'caixa'. Já realizei meu objetivo. Portanto não tenho qualquer razão para não os entregar essa 'caixa' já usada.

Agora que mencionou, isso é óbvio. O objetivo dele não é completar a 'Sevennight in Mud'. Não, se a 'caixa' fosse completa, ele iria…

− Ah…!

− Oh, parece que você percebeu mesmo não tendo comentado sobre isso. Que pena.

Certamente ele está feliz em ver meu rosto pálido. 'O' diz sem perder seu sorriso abominável.

− Exato, a 'caixa' que vocês chamam de 'Sevennight in Mud' não era para ser completa desde o início. Riko Asami é um ser humano interessante, é verdade. Mas jamais sacrificaria meu querido objeto de observação apenas por causa de uma existência tão insignificante. Deixar [Riko Asami] assumir o corpo de «Kazuki Hoshino»? Não posso permitir isso.

'O' ri.

− Portanto, não importaria se não tivessem me encontrado, entregaria a 'caixa' eventualmente. Entregá-la agora não deveria ser estranho.

Considerei [Riko Asami] hostil para poder me recuperar. Por esse objetivo, feri [Riko Asami] e a fiz sofrer. Até envolvi Miyazaki-kun nisso. Até traí Maria uma vez. E mesmo assim. Apesar de ter passado por tudo isso.

− Foi tudo em vão.

No final das contas apenas dancei ao ritmo imposto por 'O'? Então, qual foi o sentido dessa semana…?

− Não foi em vão.

Ouvindo isso, me viro na direção dela sem pensar. Maria, que declara isso, mostra um sorriso desafiador à 'O'.

− O que você quer dizer?

− Não entende? O objetivo do Kazuki era recuperar o cotidiano dele. É apenas natural ele fazer todo o possível para conseguir isso. E por isso, nada teria mudado. Mesmo que ele tivesse descoberto antes que você não pretendia completar a 'Sevennight in Mud', as ações dele não teriam sido diferentes.

− Por quê?

'O' pergunta curioso.

− É óbvio.

Maria disse como se estivesse rindo de 'O'.

− Ninguém confiaria em algo frágil como seu capricho.

Aah, entendo. Entregar a 'caixa' para mim é apenas um capricho dele 'porque esse é o desenvolvimento mais interessante para ele'. Jamais teria confiado em

algo assim e deixado de agir. Mesmo que fosse perda de tempo, ainda teria me esforçado para encontrar uma maneira de resolver essa 'caixa'.

− Entendo. Mas deixando Kazuki-kun de lado, para você isso foi uma completa perda de tempo. Afinal de contas, essa 'caixa' não pode ser usada novamente.

− Essa sua forma simplória de pensar é hilária. Sua aparição aqui me fez avançar pelo menos um passo. Afinal, você acabou de provar que vou encontrar 'O' ou 'caixas' desde que esteja com o Kazuki.

− Hm…?

Ao ouvir isso, 'O' arregala os olhos, impressionado.

− Está falando sério?

Maria responde com uma expressão confusa.

− Ei, já passei uma vida inteira perseguindo a 'caixa'. Por que você duvidaria das minhas palavras?

− Não é isso que quero dizer! Eu não me importo com suas idiotices. Estou perguntando se essa prova de que você pode me encontrar estando com o Kazuki-kun tem qualquer significado.

Ela arregala os olhos ao ouvir isso. E então começou a ficar pálida lentamente.

− Você não percebeu… ou melhor, você não pensou muito sobre isso?

'O' disse sorrindo.

− Essa prova é insignificante. Você planeja abandonar Kazuki-kun de qualquer forma, não é mesmo?

Co… Como é…?

− Não diga bobagens!

− Huhu, esse rosto pálido dela não é a melhor prova para minhas palavras? Você sabia, Kazuki-kun? Ela está planejando deixar [Riko Asami] usar a 'caixa' dela!

− Usar a 'Flawed Bliss'…?

Já tendo tocado essa 'caixa', eu sei. Já tendo visto o fundo do oceano, eu sei. Deixar alguém usar a 'caixa' dela. Isso é um tabu absoluto. Até mesmo eu, sei que deixá-la usar sua 'caixa' é um erro fatal.

− Se ela fizer isso, vai esquecer tudo sobre você. E perdendo essas memórias, ela certamente irá se afastar.

− Por… Por que você sabe disso?!

− Porque é sempre assim quando ela deixa alguém usar a 'caixa' dela.

Olhei para Maria reflexivamente. Vendo-a morder os lábios, percebo que o que ele está dizendo é verdade.

− Por que você iria querer usar a 'Flawed Bliss'…?

− …Não te disse? Não posso aceitar o destino cruel que a Asami tem pela frente.

E por esse motivo você não se importa em atropelar seus próprios desejos…? Aah, entendo. Ela sempre foi assim. Ela é alguém que pode jogar a própria vida fora para salvar outra pessoa.

− Dou uma 'caixa'. Não sou humana. Devo existir pelo bem de salvar os outros. Certo, por causa disso…

Ela recompõe sua expressão determinada e declara:

− Devo permanecer como [Aya Otonashi].

Mas aonde estão os sentimentos de [Maria Otonashi] nessas palavras?

«… não me perca de vista.»

Não eram aqueles os verdadeiros sentimentos da Maria? Não eram aqueles os sentimentos da garota que não podia mais suportar a solidão? Isso é errado. Ignorar seus próprios sentimentos não pode estar certo. Mas não posso dizer que ela está errada de forma direta. Sem saber o que a fez ganhar uma resolução tão forte, não posso simplesmente negá-la.

− Maria.

Portanto posso apenas chamar esse nome, o único que posso pronunciar, e confrontá-la com os meus próprios sentimentos.

− Eu não quero isso.

O rosto dela fica um pouco tenso.

− Eu definitivamente não quero que você esqueça sobre mim e suma!

− …Kazuki.

− Isso é cruel! Você me disse para não te perder de vista enquanto planeja me perder! Isso é cruel de mais!

Ela olhou para o chão ao ouvir meu apelo e mordeu os lábios.

− …Mas se não fizer, Asami vai…

Seguro a mão dela com força, isso a faz interromper o que estava dizendo. Ela me olha nos olhos.

− Asami-san vai ficar bem.

− …Como pode dizer isso?

− Porque acredito em algo que talvez você não possa acreditar e que talvez possa te deixar irritada.

Coloco mais força no meu aperto.

− Acredito que não há desespero que não possa ser resolvido com o seu dia-a-dia.

Percebo que os dedos dela são mais delicados do que esperava. Não, não apenas os dedos. Todo o corpo de Maria é delicado. Em contraste com sua personalidade.

− Portanto Asami-san vai ficar bem, mesmo que a 'Sevennight in Mud' seja destruída. Não tem como ela viver apenas em desespero!

− …Você quer que eu acredite nisso?

Ela sussurra. Já suspeitava que ela rejeitaria isso. Afinal, ela procura pela 'caixa'. Não tem como ela aceitar a mim, alguém que acredita no dia-a-dia, sendo alguém que procura pela 'caixa' que destrói esse mesmo dia-a-dia. Mas mesmo assim acredito nisso.

− Ela apenas precisa encontrar esperança.

− …O que?

− Admito que ela possa ter que passar por momentos de desespero. Mas existe esperança mesmo em meio ao desespero! Ao menos, tenho certeza de uma.

− Que esperança…?

− Existe alguém que valoriza ela acima de tudo. Isso não pode se tornar uma esperança?

Começo a notar uma leve hesitação em sua expressão.

− …Certamente isso seria verdade em condições normais. Mas Asami irá presa por um longo tempo por causa daquele incidente.

− Mesmo assim, se os dois juntarem forças, eles vão ficar bem. Se eles perceberem o quão importante são um para o outro, eles vão ficar bem! Você não acha?

− …

− Talvez esteja me superestimando em achar que posso compreender Asami-san. Ainda tem uma hora restante para [Riko Asami]. Você ainda pode confirmar os

sentimentos dela antes de decidir! …Não, não confirme apenas, por favor, ajude ela a encontrar alguma esperança. Tenho certeza que existe uma.

Aperta a mão dela um pouco mais forte.

− Talvez você possa trazer para ela uma felicidade verdadeira ao invés de uma ilusão!

Ao terminar de dizer, solto a mão dela. Maria olha fixamente para a mão solta.

− …Uhm…uhmm, ainda estamos na Golden Week, certo?

Ouvindo minha pergunta, aparentemente fora de contexto, Maria ergue uma sobrancelha e em seguida levanta o rosto.

− Por causa de toda essa confusão nós ainda não tivemos tempo de aproveitar o feriado, certo? Mas quer saber, amanhã ainda é feriado, então uhmm…

Fechei os olhos, arrumo minha postura e digo:

− Então, hmm… vamos sair juntos amanhã. Err… certo, vamos comer uma torta de morango. Você mencionou que gosta, certo?

Maria arregala os olhos. Ela esteve tensa o tempo todo, mas seu rosto relaxa como se a tensão até agora fosse uma mentira.

− Huhu… o que você está dizendo?

− Vo… você não quer?

− …Isso significa que você vai ter gasto todos os dias da Golden Week comigo, sabia?

− Eh? E tem algum problema com isso?

Inclino minha cabeça ao perguntar, por alguma razão isso a faz ficar com um sorriso torto no rosto.

− Não é nada.

− Mh? Então, é uma promessa?

Promessa. Ao ouvir essa palavra, os lábios dela se tencionam novamente. Ela fecha os olhos e abaixa a cabeça. Pensa no significado de tal promessa e abre os olhos novamente. Seus lábios relaxam, as extremidades de sua boca se erguem levemente e ela diz em uma voz inspiradora e ao mesmo tempo e gentil.

− Prometo. Eu prometo a você um futuro em que podemos comer torta de morango em paz amanhã.

Certo, então não tenho mais nada com o que me preocupar. Dessa forma, me preparo para a última ‘troca’.

05. Maio (Terça-feira) 23:00

Nada terminou.

Apesar de Maria Otonashi ter me garantido que não voltaria a controlar esse corpo, nada terminou.

Por alguma razão estou em pé no meio do pátio do colégio, mas não tem nada aqui além de escuridão. Sei que o prédio da escola está próximo, mas não posso ver nada.

Nada. Nada por perto.

Apenas Riko Asami e eu estamos nos encarando. Não entendo. Que situação é essa? Para onde foi Maria-san?

−Já faz um tempo.

Riko Asami fala diante de mim.

Erguo uma sobrancelha. Algo está errado?

−Huhu, parece que você não me reconhece com essa aparência. Eu sou 'O'!

−Eh?

Um tom de voz claramente diferente e um sorriso charmoso que jamais seria capaz de produzir. Aah, certo. Realmente, essa pessoa é 'O'.

−Por que você está diante de mim com a aparência de Riko Asami…? E onde está a Maria-san…?

'O' apenas sorri ao ouvir essa questão e se aproxima sem dar uma resposta. Por causa da intensidade estranha emanando dele, instintivamente dou um passo para trás.

−Kazuki Hoshino disse que existe esperança até mesmo no seu dia-a-dia!

Ele diz e estende a mão em minha direção. E então colocou os dedos na minha boca.

−A…gh…?

−Apesar disso não ser possível.

Os dedos de Riko Asami passaram a se mover freneticamente em minha boca. Eles ficaram sujos com a minha saliva. Para mim, a saliva nos dedos dela tem gosto de fluidos corporais de insetos.

−Porque você pode perceber seu próprio gosto apenas com isso.

'O' disse usando meu corpo.

−…<u>que tem gosto de lama</u>.

⋯Sim, tem gosto disso realmente.

É amargo, incrivelmente amargo… não consigo aguentar. Embora esse seja o corpo de Kazuki Hoshino, lama começa a se espalhar por ele como um vírus. Meu corpo se escurece. Fica manchado com a cor do pecado. A lama nojenta transborda e viola meu corpo.

'O' tira os dedos da minha boca. Caio de joelhos. A lama dentro de mim chacoalha por causa disso.

−Sua repulsa por você mesma é incurável. Você foi- — sinto náusea ao ouvir essa palavra — -pela pessoa que você mais odeia. Por isso, essa lama dentro de você ficará aí dentro por toda eternidade.

'O' coloca a mão no meu ombro. Ergo meu rosto e vejo a face de Riko Asami, que gostaria de não ter que ver.

−Não pode possivelmente existir esperança para você, que não pode se livrar da lama do seu próprio corpo.

Sei disso.

Não tem como encontrar esperança no meu dia-a-dia. Não existiu nenhuma até agora. Então por que iria haver alguma, agora que cometi um crime, além de estar manchada?

Riko Asami não tem mais nada.

−<u>Isso não é verdade</u>.

Me viro em direção a voz que vem de trás, ainda de joelhos.

Maria Otonashi esta na direção de onde veio a voz, recuperando o fôlego. Ao seu lado está Nii-san. O Nii-san que não me considera mais a irmã dele.

−Você foi mais rápida do que o esperado.

−O que é essa violência contra [Riko Asami], 'O'!

Maria Otonashi urrou irritada contra 'O'.

− Huhu… eu prefiro que você e Kazuki Hoshino-kun se separem, sabe. Estava apenas ajustando ela um pouco para minha conveniência. …E então, você encontrou algo que pode dar esperança a ela?

−Encontrei.

Ela afirma sem hesitar. Contudo, 'O' não demonstra qualquer expressão diante da reação dela.

−Riko.

Nii-san me chama pelo nome. Tenho uma sensação terrivelmente estranha. Entendo, já que é a primeira vez. A primeira vez que Nii-san me chama dessa forma desde que entrei nesse corpo.

−…O que você está fazendo aqui nesse momento? Você não me considera mais sua « irmã », não é mesmo?

− Você finalmente está ciente de ser Riko Asami, certo? Então, as coisas mudaram. Posso te chamar de «Riko Asami».

Fico em silêncio, esperando Nii-san continuar.

−Me diga, o que você planeja fazer agora? A 'Sevennight in Mud' está para ser destruída. Você vai voltar a ser Riko Asami. Nós vamos ser separados. O que você vai fazer então?

−Vou usar a 'caixa' da Maria-san!

−Asami. Me desculpe, mas retiro aquilo que disse.

−Eh…?

Sem pensar olho para Maria Otonashi.

−Após ouvir o que Miyazaki falou, mudei de opinião. Não posso te deixar usar essa 'caixa'.

Ela declara sem demonstrar qualquer vergonha por revogar sua promessa. Não, é óbvio! Ela percebeu o quão estúpido seria perder as memórias apenas por minha causa.

−Então vou morrer!

Uma resposta completamente natural. Obviamente essa é a melhor solução nesse caso. Nii-san franze a testa ao ouvir minhas palavras e diz:

−Você acha que [Riko Asami] pertence somente a você?

−…Eh?

Eu sou Riko Asami. Portanto, pertenço a mim. Isso não é óbvio?

−Por que você está tão surpresa? Você pertence somente a si mesma? De forma alguma!

Nii-san disse como se minha atitude não fizesse sentido.

−Você também pertence a mim! E não é só isso. Você também pertence a Maria Otonashi, e também a Kazuki Hoshino. Então…

Ele franze as sobrancelhas.

−Não vou permitir que você morra por conta própria!

Não entendo. Não entendo porquê Nii-san está dizendo isso para mim com uma expressão gentil.

− Então como posso redimir meu pecado…? Nem sequer posso morrer?! Duas pessoas morreram por minha causa. Tenho que…

−Riko.

Ele me impede de continuar.

− Essa é a principal razão para ter decidido não deixá-la usar minha 'caixa'. Entendi errado. Bem, Miyazaki pode ter se mantido em silêncio de propósito, mas confundi a verdade.

Maria Otonashi continua.

−Foi Ryuu Miyazaki quem matou aqueles dois, não foi?

⋯Não. Certamente, foi o Nii-san quem conduziu o ato. Mas sabia que isso ia acontecer quando liguei para ele pedindo por ajuda. Nii-san apenas percebeu meu desejo naquele momento e o realizou.

Portanto, o pecado é meu.

− Não confunda as coisas, Riko! Não os matei no seu lugar. Eu os odiava. Os detestava. Apenas não consegui controlar meus sentimentos naquele instante.

Isso é mentira. Claro, ele pode ter odiado eles. Mas com apenas esses sentimentos, ele não teria sido capaz de fazer aquilo. Ele cruzou a última linha porque queria me libertar. Fui eu quem o fiz fazer aquilo.

−Pensei em fugir com você. Mas isso não é realista. Nós ainda somos menores e não seriamos capazes de viver fugindo. Mesmo que pudéssemos, não acho que seriamos felizes vivendo dessa forma.

Ele forma um sorriso irônico em seu rosto e diz.

−Portanto, vou me entregar. Vou provar sua inocência. Essa é a melhor decisão que posso tomar.

Nii-san está tentando levar a culpa por todos os meus pecados e levá-los junto com ele para a prisão.

−…Por que você, pelo meu bem, isso…

−Não me faça dizer isso!

Não entendo. Por quê? Nós podemos ser irmãos, mas somos pessoas diferentes. Ele não ganha nada em fazer isso por mim.

Nii-san pega algo de dentro de sua mala e me entrega. Aceito em silêncio. A textura me é familiar. Olhei para esse «algo» que aceitei em minhas mãos.

−…Ah.

Minha voz escapou. Afinal, isso não tinha sido destruído? Tudo o que era importante para mim não havia sido destruído?

−Eu o lavei, coloquei algodão e o costurei. Isso é tudo. Bom, certamente ele não está como novo, mas você pode dizer que foi concertado, certo?

Um coelho de pelúcia. O coelho de pelúcia que o Nii-san ganhou para mim em um jogo de fliperama.

−A, ah…

Me ajoelho. Um choro escapa entre meus lábios sem meu consentimento e começo a derramar lágrimas. Essas lágrimas lavaram um pouco da lama de dentro de mim.

…É claro, não tudo. Não vou conseguir me livrar de toda essa lama. …Mas pelo menos um pouco realmente acabou de ser lavado.

Talvez,

Talvez…

−…Nii-san.

Talvez nem precisasse fazer um pedido a 'caixa' para começo de conversa. Talvez apenas não tivesse percebido. Porque tenho certeza…

…meu "desejo" já foi garantido há muito tempo.

−Desculpa, Nii-san. Foi tudo minha culpa, desculpa.

Por não ter percebido, Nii-san teve que fazer aquilo no meu lugar. Se tivesse me valorizado mais, o resultado poderia ter sido diferente.

−Dessa vez sou que vou salvar você, Nii-san.

Limpo minhas lágrimas e me levanto. Nii-san está me observando um pouco surpreso.

−Vou te salvar do seu sofrimento… Vou esperar por você. Até nós podermos ficar juntos de novo, vou esperar por você.

Minha voz ainda está tremendo, e meu sorriso é meio forçado, mas mesmo assim, digo claramente:

−Vou te esperar como Riko Asami.

Com os olhos arregalados, Nii-san fica estático por um tempo, mas então sua expressão começa a relaxar.

Diferente de ontem, seus olhos agora possuem alguma vitalidade.

−Quer saber?

Ele começou a falar, sem perder o sorriso.

−"Não consegui chegar a tempo". Foi o que estive pensando o tempo todo. Mas talvez… talvez tenha chegado a tempo por muito pouco.

Posso dizer que não estou totalmente satisfeito com esse resultado. Nii-san e eu vamos odiar nosso passado, sem dúvidas, até a nossa morte. Contudo, nós, de alguma maneira conseguimos algo que vale a pena proteger de alguma forma.

Sem dúvida alguma, nós conseguimos.

Maria Otonashi, que esteve nos observando em silêncio, assente com um sorriso.

−Então consegui manter minha promessa com o Kazuki.

Ao dizer isso, seu sorriso desaparece, e uma expressão hostil, direcionada a 'O' se forma em seu rosto.

−Agora, entregue a 'caixa'.

Minha 'caixa', a 'Sevennight in Mud', vai terminar dessa forma. 'O' pressiona a mão contra seu olho, o de Riko Asami. Meu olho foi tocado. Apesar de não estar sendo tocada nesse momento, posso sentir.

'O' segura seu olho como se quisesse tirá-lo. Incapaz de suportar a dor, grito em voz baixa e fecho meus olhos. Dói! …Mas mesmo doendo acredito que isso é necessário. Sinto que é. Portanto, suporto a dor de meu olho sendo esmagado.

A dor para. Volto a olhar para 'O'.

Seu trabalho havia terminado. Meu olho não possui qualquer ferimento e 'O' está segurando uma pequena 'caixa' preta, que parece com uma bala, em sua mão.

−Então talvez essa seja a prova de que Kazuki Hoshino-kun estava certo, não existe desespero que não possa ser superado com o seu dia-a-dia.

−…Dessa vez, quem sabe.

−Huhu… entendo. Você não tem outra escolha a não ser dizer isso. Isso é, afinal de contas, uma negação de sua existência como uma 'caixa'. Kazuki-kun pode dizer algumas coisas realmente cruéis.

Maria Otonashi fecha ainda mais sua expressão e tomou a 'caixa' das mãos de 'O' de forma rude.

−Com isso posso ficar junto do Kazuki. Isso é tudo o que preciso por hora.

− Você está adiando sua decisão? Você ainda não decidiu se vai voltar a ser [Maria Otonashi] ou continuar sendo [Aya Otonashi]?

−Que pergunta boba.

Maria Otonashi encara a 'Sevennight in Mud' em suas mãos. Ela morde os lábios como se detestasse essa 'caixa'.

−A resposta já foi decidida há muito tempo.

−Acredito que sim.

'O' responde desinteressado.

−Eu sou uma 'caixa'.

Ela para de morder os lábios e diz:

−Não posso voltar ao que era antes de ser uma 'caixa'.

Seu olhar determinado. Essa é a expressão daquela que adorei por todo esse tempo.

− Portanto é adequado manter minha identidade atual. Você pode entender isso como «Eu escolhi continuar sendo [Aya Otonashi]»

−Então, por que você continua do lado de Kazuki Hoshino?

Ela fica em silêncio.

−Isso não é inconveniente para você? Você não ofereceu para Riko Asami usar sua 'caixa' porque você também acha isso?

−…Não sei do que está falando.

− Huhu, você pode ainda estar sob efeito da maldição daquele mundo de repetições.

Aquela Kasumi Mogi pode ter sido uma poderosa inimiga, não acha?

−…Hmpf.

Ela volta seu olhar para a 'caixa' e a rola entre as mãos.

− …Já havia decidido. Há muito tempo. E mesmo assim o Kazuki disse «Eu não quero isso»…!

Ela murmurou em uma voz mais baixa do que o normal e seu rosto, apenas por um momento, mostra uma expressão amarga. Mas foi apenas por um instante. Logo sua expressão muda para aquela perfeita que acho bela.

Tenho certeza que a criadora dessa expressão passou por grandes dificuldades e tristezas para criá-la. Me pergunto como ela, que garantiu o 'desejo' colocado na 'Sevennight in Mud' apenas com sua própria força de vontade, vê a mim e a 'caixa'.

Finalmente, ela morde os lábios, e olhando para a 'caixa' em forma de projétil⋯ destrói a 'Sevennight in Mud', parecendo aflita de alguma forma.

05. Maio (Terça-feira) 23:56

Essa substituição foi claramente diferente das outras. Estranhamente me sinto relaxado. Agora sinto que meu corpo realmente foi possuído por [Riko Asami].

Abro meu celular e checo a hora.

«23:57»

[Eu] estou aqui em um horário que havia sido roubado de mim no primeiro dia por [Riko Asami].

Acabou.

Mas sem tempo de ficar emocionado, meu corpo foi subitamente apertado com força.

− Eh?! Ah…Ma…Maria…?

Ela está me abraçando? Mas não é um abraço gentil. Ela está me apertando com tanta força que por pouco não estou sem ar.

− Qu…qual o problema?

Ela não me responde. Sem poder fazer nada, a deixo continuar até estar satisfeita. Dessa posição não posso ver a expressão dela.

− …Diga mais uma vez.

− Eh?

− Estou te falando para dizer «Maria» mais uma vez.

− …err, Ma…Maria.

− …Diga mais uma vez.

− Maria.

− …

Ela fica em silêncio.

− É sua culpa

Ela disse subitamente.

− Não entenda errado. Em primeiro lugar, só estou perto de você porque eu posso encontrar 'O' dessa forma. Não tem nenhum significado oculto nisso. E mesmo assim você fica se equivocando e só faz coisas desnecessárias. Todo meu sofrimento dessa vez foi sua culpa.

− …Não entendi direito, mas isso não é um pouco cruel?

− É a verdade, idiota.

Ao dizer isso, ela me empurra. Ela vai me atacar?! E mesmo assim, está sorrindo no final das contas.

− Bem, vamos indo então?

− Eh? Para onde?

− Do que você está falando? Você não me prometeu ontem que nós iríamos comer torta de morango no dia seguinte?

− …Bem, certamente eu disse. Mas ainda é dia cinco de…

− Confira o horário.

Pego meu celular e confiro como ela pede.

«00:00»

A data realmente mudou.

− Conheço um restaurante familiar que fica aberto até esse horário e que serve torta de morango. Vamos lá.

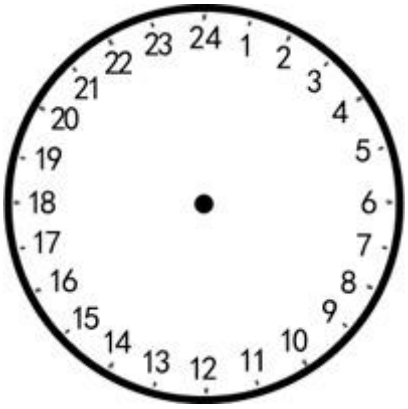
− E, eeh? E…esse não é o problema… normalmente "amanhã" quer dizer que nós dormimos e levan…

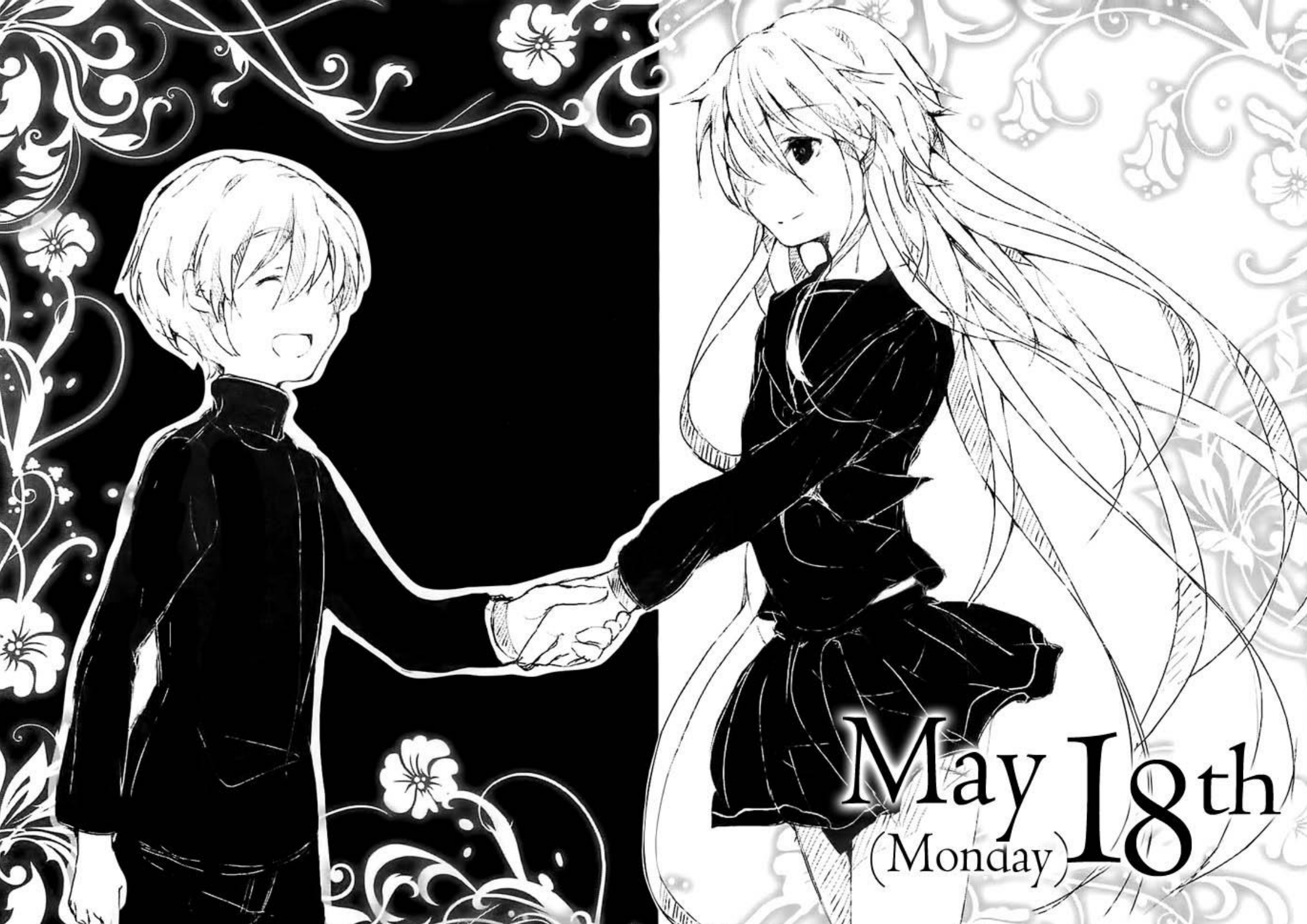
− Pare de ficar dando desculpas. Vamos logo.

Ela pega minha mão e me puxa. Duh… talvez não devesse ter feito aquela promessa? Algo me diz que também vou ser arrastado amanhã o dia todo.

⋯Bem, não me importo, talvez? Não é desagradável afinal de contas.

Enquanto sou arrastado por Maria, olho para os dois que permaneceram no centro do pátio. Dois irmãos que entendem um ao outro melhor do que ninguém, estão sorrindo de mãos dadas ali.




May 18th
(Monday)

18. MAIO

(Segunda-feira)

Olho ao redor da sala enquanto como um umaibo sabor bife. Meus colegas não estão mais se importando comigo em particular. Apenas parecem um pouco nervosos por causa dos exames que começam amanhã.

— Ya, Kazu-kun!

— Ai!

Kokone me acerta na cabeça ao me cumprimentar.

— …Bom dia.

— Ei, você sabia, ontem estava passeando. Em Shibuya[1].

— Hah?

Subitamente ela começa a falar de forma triunfante.

— Estava apenas planejando ir até o Marui[2] ou ouvir alguma musica no HMV[3]. Mas parece que o mundo simplesmente não pode ignorar meu charme! E meu E-Cup!

Agora está um tamanho maior…

Ela colocou uma revista de moda na minha mesa e aponta com o dedo. No lugar apontado há uma foto da Kokone no meio da cidade com um sorriso no rosto.

— Ah, wow.

Essa foi uma reação honesta. Kokone ficou ainda mais entusiasmada.

— Hohoho, falando nisso, em apenas duas horas chamaram minha atenção cinco vezes, incluindo flertes. Eu os rejeitei, mas fui até mesmo recrutada para ser modelo… Ah… a sociedade parece não querer me deixar em paz. E então, o que achou da foto? Hein?

— …Bem, boa eu acho?

[1] Um dos 23 bairros de Tokyo, popular pela área comercial próxima à Estação Shibuya
[2] Grande loja japonesa de moda e acessórios femininos.
[3] Grande loja de discos, antigamente perterncia à multinacional Britânica HMV

— Você também acha? Ah, olha meu comentário! «Acabei de confundir os cordões da minha jaqueta com os meus fones e os coloquei no ouvido!!☆» que comentário delicioso de uma adorável garota atrapalhada. Isso é Moe.

— Moe, claro.

Porque isso se tornaria longo de mais se disser algo desnecessário. Kokone então disse com uma voz zangada para Haruaki, que esteve observando a cena com os olhos entreabertos.

— …O que foi, Haru?

— Não, nada. Só estava pensando que elogiar a si mesmo é algo nojento.

— …Garotos que só tem camisas de lã em casa são nojentos.

— O que?! Não tire uma com as minhas camisas de lã da Adidas!

— Não estou particularmente tirando uma com a Adidas. Estou tirando uma com a sua cara.

Vendo essa discussão, sorrio inconscientemente. Sorte minha. Isso significa que meu dia-a-dia foi recuperado de tal forma que posso presenciar discussões como essas.

Na verdade, quase fico em uma situação em que não poderia mais voltar a ver essa cena. A 'Sevennight in Mud' pode ter sido destruída, mas o que aconteceu não foi apagado. O fato de que me confessei para Kokone não foi simplesmente esquecido.

É graças a inteligência da Maria que nós pudemos retornar a ter esse tipo de relação. Me lembrei daquela arriscada discussão que aconteceu no quarto de hospital da Mogi-san.

Era tarde do dia 09 de maio.

Mogi-san estava sentada em sua cama, usando o mesmo pijama que vi várias vezes na foto que recebi pelo celular. Kokone estava do lado dela com cabelo solto. As duas me encarando com expressões assustadoras.

É claro que percebi aqueles olhares, então estava encarando o colchão para evitar contato visual. No canto da minha visão podia ver as pernas da Maria.

…É isso o que chamam de "campo de guerra"?

—Gostaria de uma explicação, Hoshino-kun.

Me enrijeço ao ouvir a voz da Mogi-san, que naquele momento parecia ao mesmo tempo calma, mas afiada como uma navalha.

— Então, você se confessou para Koko-chan, mesmo tendo a Otonashi-san como namorada? O que isso significa? Não sabia que você era um garoto tão irresponsável…

Kokone foi consultar sua grande amiga Mogi-san sobre a confissão.

Como resultado, nós fomos chamados por ela e acabamos naquela situação.

— Koko-chan já me contou que você parece estar se entendendo com a Otonashisan… mas julgando pelo que ouvi, só posso concluir que vocês já estão saindo juntos, certo?

— Err…

— …Por que você não me falou nada se vocês estão namorando? …Pareço uma idiota por pensar que nós estávamos nos entendendo recentemente…

Aquela voz afiada foi desaparecendo aos poucos. Mas sua expressão ficou fechada.

— Explique-se, Kazu-kun!

Kokone exige irritada.

— Be…bem, umm… Nos não estamos sa…saindo juntos[1], para falar a verdade.

— Vocês ainda não se agarraram?! I…isso não é o que perguntei! Que erótico…

— Por que vocês estão cometendo um erro tão clichê!? Isso está errado!

— Não posso mais acreditar em você! Estou impressionada que você possa dizer tais coisas em frente à Otonashi-san! Mesmo vocês dois se tratando pelo primeiro nome!

Por estarmos fazendo barulho num quarto de hospital, os olhares se voltaram em nossa direção. Nem mesmo as enfermeiras arriscaram se aproximar e apenas observavam de longe. …Alguém poderia vir aqui e fazer uma réplica, por favor?

Kokone respirou fundo e encarou Maria com uma expressão séria.

— …Você não tem nada para dizer a ele? Por que você está tão calma, mesmo o Kazukun tendo se confessado para mim?

— Hm. …Bem.

[1] 'Saindo juntos' seria pronunciado como 'Tsukiau', mas como o Kazuki gaguejou, acabou saindo 'Tsuttsukiau', que significa algo como 'sentindo um ao outro'.

Maria cruzou os braços ao ouvir isso. Ela olhou para mim de canto de olho e deu um leve sorriso. …Tenho um mau pressentimento.

— Me incomodar por causa da confissão dele para a Kirino? É claro que não.

— …Por quê?

— Porque fui eu quem o fiz fazer aquilo.

Todos ficaram chocados. Inclusive eu, claro.

Uhmm, o que a Maria acabou de dizer?

— …O que isso significa? Otonashi-san foi quem forçou Kazu-kun a se confessar pra mim?

— Exato.

— …Ka…Kazu-kun, o que diabos?!

— Hoshino-kun, qual o significado disso?!

Não me pergunte, também quero saber.

— Já que o Kazuki não pode explicar direito de qualquer forma, eu explico.

Maria ainda estava sorrindo ao dizer isso. Ela definitivamente está gostando dessa situação…

— Primeiro, preciso esclarecer isso logo de cara, fui rejeitada pelo Kazuki.

Kokone e Mogi-san voltaram sua atenção a mim com os olhos arregalados. Nã…não, sério, também não estou entendendo nada!

— Agora que me lembro, ele disse algo como «Eu não penso nada de um ser insignificante como você».

Não tem como eu dizer algo assim, tem?

— O que…Isso não é presunção de mais? Kazu-kun deveria morrer.

— A…até mesmo eu achei isso repulsivo, eu acho.

— Não, err…

Queria dar alguma desculpa, mas sem saber o que a Maria está planejando, não pude falar nada.

— Não pude aceitar essa rejeição tão imprudente de imediato. Mas bem, se ele estivesse gostando de outra pessoa, não desistiria, mas aceitaria a rejeição. Então perguntei. Se tinha alguém que ele gostava.

— E…e então ele respondeu com o seu A-M-O-R por mim!

— Bem, sim, depois de algum tempo de hesitação ele mencionou seu nome.

Kokone ficou vermelha aos poucos enquanto gaguejava — Ee, err — Após escutar as palavras de Maria, já Mogi-san em contraste começou a ficar azul ao lado dela. …Isso meio que lembra um semáforo.

— Mas vejam bem, mesmo ao ouvir o nome da Kirino, ainda não consegui acreditar nele. Porque eles parecem apenas amigos. Por isso eu fiz ele se apressar e se confessar diante dos meus olhos para eu aceitar.

— E então Hoshino-kun se confessou para Koko-chan…

Mogi-san murmurou, parecendo prestes a cair em lágrimas. Kokone ainda corando olhou preocupadamente para Mogi-san ao seu lado.

…Ei, Maria, o que você está planejando…?

— Bem, mas Kazuki acabou de revogar o que ele tinha dito sobre gostar da Kirino.

— EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEHHHHH!

Kokone gritou.

— Ko…Kokone, estamos em um hospital!

— Calado seu maldito bastardo excêntrico.

— …

— Resumindo. No final, ele apenas mentiu aleatoriamente que gostava da Kirino para me rejeitar. Sendo forçado por mim para se confessar, ele não pode dar para trás.

— Mmh… Entendo a situação. Mas… Mas, mas! Ainda acho que isso tudo ainda é um pouco cruel comigo!

— Isso não mostra o quanto ele confia em você? Ele não confiou que você, como uma amiga querida, iria perdoá-lo se ele se desculpasse?

— Mmmmmmh…

— Talvez ele não se importasse se você tivesse aceitado de qualquer forma?

— Eh?!

Kokone voltou a corar.

…Não, sério, por que você precisa adicionar uma linha desnecessária nesse momento, Maria?

— Mas isso não muda o fato de que nós acabamos te envolvendo, Kirino. Kazuki e eu sentimos muito pelo que fizemos. Por favor, nos perdoe.

— E…eu realmente sinto muito…

Percebo a chance de me desculpar. Kokone ainda estava com as bochechas um pouco vermelhas e afiou o olhar em minha direção.

— …Você refletiu sobre suas ações?

— Si…sim. Sinto muito.

Ouvindo minhas palavras, Kokone espremeu os lábios e disse.

— Tudo bem! Eu te perdoo. Mas não faça isso de novo! Não importa o quanto eu esteja acostumada com confissões, até eu fico confusa, sabia! Fiquei tão preocupada sobre o que deveria fazer que nem consegui dormir!

— Então você está acostumada com confissões.

— Hah! Só no primeiro ano depois de ter entrado na escola eu facilmente atingi dois dígitos! …AH, não estamos falando disso! Você refletiu direito?!

— Si…sim. Sinto muito…

Kokone voltou a falar com sua voz alta e com um sorriso aliviado no rosto. Ela também queria recuperar a nossa relação normal. Se todos preservarmos o dia-a-dia que todos desejam dessa forma, ele não poderá ser destruído tão facilmente.

— Muito bem então, vou para casa.

Disse isso e após piscar discretamente para Maria tentei deixar o quarto.

…Honestamente, quero sair daqui logo porque todos os olhares a nossa volta são constrangedores.

— Espere um momento.

— …Qual o problema, Mogi-san?

— Uhmm, err… você rejeitou a Otonashi-san, certo? Então me pergunto, por que vocês dois ainda estão andando juntos…? Vocês realmente não estão namorando, certo?

Ela perguntou com uma voz tremula.

— Err… bem, não estamos.

Ela olhou alternadamente entre mim e Maria, e finalmente olhou para baixo.

— …Uuh, apenas espere! Vou deixar o hospital em breve! Preciso voltar para a escola logo. Tenho um mau pressentimento… péssimo na verdade…

— Nã…não se preocupe, Kasumi! Vou supervisionar ele!

Mogi-san ficou de mau-humor ao ouvir o que a Kokone disse.

— …Koko-chan. Você pareceu bem feliz quando ela disse «Talvez ele não se importasse se você tivesse aceitado de qualquer forma».

— E…eu não fiquei!

Mogi-san fez uma cara feia para mim com os olhos cheios de lágrimas por alguma razão.

— Hoshino-kun, seu bobo!

— Uh…

— Por que você fez a falsa confissão pra Koko-chan e não para mim?!

Uuuh… e o problema é esse?

Horário de almoço.

Maria e eu estamos de frente um para o outro em uma mesa da cafeteria. Maria está comendo um ramen, que tem gosto de borracha, sem qualquer expressão no rosto. E ela parecia tão feliz quando estava comendo aquela torta de morango. Bem, quando tentei tirar uma foto naquela hora ela me bateu e continuou comendo com uma careta.

— Kazuki, você vai vir para o meu apartamento hoje de novo?

O aluno sentado ao lado dela cuspiu o arroz frito que havia acabado de por na boca.

— Eu estou pensando em ir à livraria hoje. O que você acha?

— Não me importo.

Visitei o apartamento da Maria nos últimos dois dias. Não que tenha ido para me divertir, ela apenas me ajudou a estudar por causa dos testes que estão se aproximando, já que ela é de longe a melhor aluna da nossa escola.

Mas ainda assim, um aluno do segundo ano recebendo aula de uma aluna do primeiro…

— Mh, mas ela realmente não vem, huh. Não posso fazer nada, vou comer o resto do ensopado, mesmo sendo um pouco demais.

— …Estava gostoso, honestamente.

— Não pedi sua opinião.

Ela disse friamente, mesmo tendo levado ela em consideração.

— Mas realmente…

Ir ao apartamento da Maria, se «ela» ouvisse essa conversa aposto que ficaria zangada.

Pensar nisso me fez lembrar como «ela» sempre se sentava ao lado da Maria até duas semanas atrás. Quase tudo voltou a ser como era. Mogi-san faz birra quando vou visitá-la no hospital e o Daiya ainda não está falando comigo, mas acho que consegui recuperar um dia-a-dia agradável.

Contudo, Riko Asami e Ryuu Miyazaki não existem mais nesse dia-a-dia.

Nossa Golden Week foi prolongada em quatro dias, significando que as aulas não voltaram até o dia onze de maio. Isso porque a suspeita de um assassinato chegou até a escola. Enquanto nós descansávamos, o diretor da escola apareceu na TV e disse algo sobre Miyazaki-kun ser um excelente e responsável aluno.

O primeiro dia depois do feriado foi um caos. Foi um pandemônio tão grande que algumas garotas chegaram seriamente a chorar enquanto a mídia nos cobria com suas câmeras. Não parecia em mais nada com a cena normal da escola.

Mas após uma semana, tudo voltou ao normal.

Nossos colegas fizeram um acordo silencioso declarando que mencionar o nome «Ryuu Miyazaki» é um tabu. O nome dele é compulsoriamente associado com aquele caso de assassinato, o que torna as coisas estranhas. Pelo bem de manter o nosso dia-a-dia, nem mesmo o nome dele pode existir.

É claro, vou me lembrar de Miyazaki-kun. Não seria capaz de esquecer. E mesmo assim, ele não vai mais aparecer sequer nas conversas entre os membros na nossa turma. Miyazaki-kun não pode mais voltar a esse dia-a-dia. E não é diferente para sua irmã, Riko Asami.

No momento em que o incidente foi anunciado, o lugar dela desapareceu daqui. Apesar de nem os colegas de classe dela saberem que ela era irmã de Ryuu Miyazaki, agora o país inteiro sabe. A foto e endereço dela foram colocados em um enorme quadro de noticias e ela acabou sendo assediada pela imprensa e curiosos, apesar de ser parente das vítimas.

Asami-san saiu da escola antes que pudéssemos perceber.

— Kazuki, qual o problema? Você está com um olhar distante.

Maria me pergunta ao terminar seu ramen.

— Ah, não, não é nada…

— Estava pensando na Asami, não é mesmo? …Caramba, você só pensa em garotas.

— Não diga isso de forma tão sugestiva…

Maria exibe um sorriso animado no rosto ao me ver perturbado. Estou convencido. Essa pessoa é definitivamente S[1]. Não, já sabia disso há muito tempo.

— Você não precisa se preocupar com a Asami. Você sabe disso, certo?

Maria diz ainda sorrindo. Também acabei sorrindo ao ouvir essas palavras e concordo. Certo, não preciso me preocupar com ela. Abro meu celular e reproduzo o arquivo de voz mais recente. «Bom dia Kazuki Hoshino-kun. Ou deveria dizer boa noite?»

Esse cumprimento é idêntico ao primeiro que recebi dela. Mas dessa vez não é a voz de Kazuki Hoshino, mas a voz de uma garota. A voz de Riko Asami. A data de criação dessa gravação é duas da manhã do dia 06 de maio de acordo com as propriedades do arquivo. Algo em torno do horário em que eu e Maria deixamos o restaurante. Não sei quando ela roubou meu celular, mas Maria o confiou a Asami-san por conta própria. Com o único propósito de permitir que ela deixasse essa mensagem.

«O que deveria dizer? Talvez: desculpe por todos os problemas? Se você me perdoar apenas com palavras, diria isso quantas vezes você quisesse. Mas eu acho que não é possível. Você não vai me perdoar após eu ter feito algo desse tipo.»

Isso não é verdade. Afinal de contas, guardar rancor seria um incômodo no meu dia-adia.

«Da mesma forma, acho que o pecado do Nii-san jamais será perdoado, não importa por quantos castigos ele tenha que passar. Ele pode pegar dez, vinte, ou até mais anos de prisão e mesmo assim o pecado dele não será perdoado quando ele sair. O que ele fez, apesar de ter feito por mim, não foi certo. Estou certa de que aos poucos ele vai entender o peso do pecado que cometeu. Também acho que o coração dele vai partir várias vezes. Mas quer saber? Ele vai ficar bem! Afinal, ele disse «talvez eu tenha chegado a tempo» mesmo sabendo disso tudo.»

Sua voz clara não dá a impressão de que isso seja apenas um blefe. Tenho certeza, essas palavras representam os verdadeiros sentimentos da Asami-san.

«Eu também vou ficar bem. Finalmente percebi. Não vou mais cometer esse erro.»

Ela sabia que iria sofrer inúmeras dificuldades. Ela também sabia que não iria mais voltar para essa escola de novo. Mesmo assim ela disse:

«Eu sou Riko Asami.»

A mensagem acaba nesse ponto.

[1] S de sádica.

Não sei que tipo de sofrimentos ela vai ter que suportar. Mas ela nunca vai dizer "eu não sou ninguém" novamente.

Portanto, ela vai ficar bem. Com certeza.

Asami-san não disse a ninguém para onde foi… nem mesmo para Maria. Portanto, não há realmente um fundamento, mas existe um rumor que ouvi algumas vezes. De acordo com o rumor, Riko Asami está vivendo e trabalhando em uma fazenda em Hokkaido.

Espero que isso seja verdade. Espero que ela esteja construindo um lugar para o qual Miyazaki-kun possa voltar. Pode ser por causa do meu otimismo que acredite que ela vá conseguir. Mas mesmo que esse seja o caso, não muda minha fé. Acredito que eles possam recuperar uma forma de vida em que os dois possam sorrir juntos novamente.

— Aah, então você estava junto com a Otonashi.

Volto de meus pensamentos ao ouvir essas palavras. Ergo o rosto para ver o dono da voz que não ouvia há algum tempo. Daiya está em pé diante de mim. Apesar de não ter falado comigo desde que me bateu, ele sentou ao lado da Maria como se nada tivesse acontecido.

…E…eu me pergunto se tem algum problema. Talvez ele queira fazer as pazes comigo? Espero que sim, mas não acho que ele seria capaz de dizer isso honestamente.

— Kazuki.

— Si…sim?

— Eu fiquei sabendo o porquê do seu comportamento inexplicável!

Talvez Kokone tenha contado para ele o que aconteceu no hospital?

Daiya sorriu descaradamente ao me ver confuso. Percebi uma coisa. O piercing que ele antes carregava apenas na sua orelha esquerda, agora também podia ser vista na direita.

Ele então disse:

— Você se envolveu com 'O', não é mesmo?

NOTAS DO AUTOR

Bom dia, sou Eiji Mikage.

Sinto muito pela longa espera desde o primeiro livro. Na verdade queria lançar essa continuação o mais rápido o possível já que não ficou claro se a história ia ou não continuar apenas pelo conteúdo do primeiro… Honestamente, eu mesmo não sei o motivo para essa demora.

Muito bem então, «Eiji Mikage» é naturalmente um pseudônimo. Frequentemente recebo perguntas sobre o porquê desse nome, mas já que não existe um motivo especial, tenho problemas para responder.

Mas, mesmo não tendo um motivo em especial, isso se tornou meu pseudônimo.

Sou conhecido por esse nome no departamento editorial e entre outros escritores. Quase nenhum deles sabe meu nome real. Eu mesmo me apresento com: — Eu sou o escritor Eiji Mikage — quando ligo para o editorial! Agora que penso nisso, é meio estranho…

Então penso nos meus queridos leitores que sabem sobre mim apenas o nome «Eiji Mikage».

Pode ser uma declaração imperfeita, mas para os leitores «Eiji Mikage» não é humano, mas uma máquina de escrever livros. Devo apenas escrever livros interessantes.

Ainda não sou capaz de assentir com firmeza quando me pergunto se dou tudo de mim por esse objetivo. Para poder me tornar o escritor ideal para meus leitores, ainda preciso melhorar mais. É isso que costumo pensar.

Ok, vamos para os agradecimentos dessa vez.

Obrigado ao ilustrador 415, aka Tetsuo-san por seus magníficos desenhos. Quando nós estávamos conversando sobre o segundo volume e disse — O Kazuki é algemado pela Maria enquanto ela veste apenas uma camisa por cima das roupas íntimas — você imediatamente me disse suas impressões, — Você é um tarado —. Definitivamente jamais me esquecerei disso.

Meu editor, Kawamoto-san, obrigado por me apoiar enquanto escrevia essa história emaranhada. Isso me ajudou muito. O terceiro volume pode ficar ainda mais complicado, então pode ficar meio complicado para você, huh! *Dizendo como se não tivesse nada a ver comigo*.

Finalmente, obrigado a todos os meus queridos leitores que me acompanharam até esse segundo volume. Espero que possamos nos encontrar novamente no terceiro.

Até mais!

- Eiji Mikage

COMENTÁRIOS

Eiji Mikage

Moro em Saitama. Chego cerca de uma hora antes dos meus compromissos no local marcado. É triste ficar sozinho.

Tetsuo (415)

Meu nome mudou de 415 para Tetsuo!

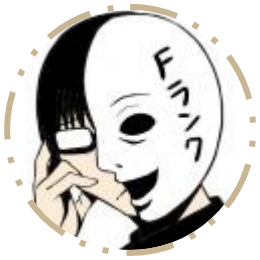
No entanto, a pessoa por trás do nome não mudou!

Meus cumprimentos /^o^\

電撃文庫
DENGEKI BUNKO

ASCII MEDIA WORKS

AUTORES



Eiji Mikage

Nasceu: 27. Julho. 1983

Twitter: @mikage_eiji

Web: http://agrank.blog.fc2.com/

Deixou o colégio para se tornar escritor, embora ainda trabalhe meio período.

Outros trabalhos (História)

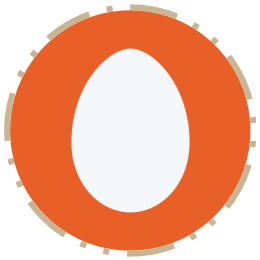
Anata ga Naku made Fumu no wo Yamenai!

Bokura wa Doko ni mo Hirakanai

Bokura wa Mahou Shoujo no Naka

F-Rank no Boukun

Kamisu Reina Series



Tetsuo (415)

Twitter: @ 41xx_

Web: http://41x.blog65.fc2.com/

Outros trabalhos (Arte)

Maoujou

Sakurako-san no Ashimoto ni wa Shitai ga Umatteiru